

MPEA E OBJN 20 ANOS



ANAIIS

NITERÓI- 2022



ISSN- 978-65-997374-1-1.

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Mestrado Profissional em Enfermagem Assistencial
e Online Brazilian Journal of Nursing (9. :
2022 : Rio de Janeiro, RJ - online)
Anais MPEA e OBJN 20 anos [livro eletrônico] /
[organização Ana Carla Dantas Cavalcanti, Rosimere
Ferreira Santana, Paula Vanessa Peclat Flores]--
Rio de Janeiro : C&S Pesquisa, 2022.
PDF.

Vários autores.
Vários colaboradores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-997374-1-1

1. Enfermagem 2. Medicina e saúde 3. Saúde
pública 4. Saúde - Pesquisa - Metodologia
I. Cavalcanti, Ana Carla Dantas. II. Santana,
Rosimere Ferreira. III. Flores, Paula Vanessa
Peclat. IV. Título.

22-138765

CDD-610.73

Índices para catálogo sistemático:

1. Enfermagem : Assistência : Ciência médicas 610.73

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129



MPEA E OBJN 20 ANOS

APRESENTAÇÃO

Desde sua criação, o Mestrado Profissional em Enfermagem Assistencial e o Online Brazilian Journal of Nursing são aliados para aproximação e diálogo entre enfermeiros, pesquisadores, docentes, discentes, gestores, bem como, das instituições e serviços parceiros aos quais são atendidas as demandas de qualificação profissional.

Este evento internacional comemora os 20 anos de criação do MPEA e do OBJN e traz como tema o compromisso social e o impacto na prática assistencial de um programa profissional com um veículo de transferência do conhecimento. O evento tem o intuito de debater temáticas de interesse dos discentes, autores, editores, docentes, pesquisadores, profissionais de saúde e gestores de serviços de saúde interessados na produção, transferência e implementação de produtos e processos na prática assistencial.

ISSN- 978-65-997374-1-1.



MPEA E OBJN 20 ANOS

**UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
ESCOLA DE ENFERMAGEM AURORA DE AFONSO COSTA**

ORGANIZAÇÃO

Mestrado Profissional em Enfermagem Assistencial (MPEA)
Online Brazilian Journal of Nursing (OBJN)

Local

Núcleo de Estudos em Biomassa e Gerenciamento de Águas (NAB)

Período

31 de agosto de 2022 (on-line)

01 e 02 de setembro de 2022 (presencial)

Horário

08:00 às 18:00

ISSN- 978-65-997374-1-1.



MPEA E OBJN 20 ANOS

COMISSÕES DO EVENTO

EXECUTIVA

ANA CARLA DANTAS CAVALCANTI
ROSIMERE FERREIRA SANTANA
PAULA VANESSA PECLAT FLORES

SOCIAL

ENY DÓREA PAIVA- COORDENADORA
BARBARA POMPEU CRISTHOVAM
THALITA GOMES DO CARMO
PEDRO RUIZ BARBOSA NASSAR

TEMAS

PAULA VANESSA PECLAT FLORES- COORDENADORA
JULIANA DE MELO VELLOZO P. TINOCO
RODRIGO LEITE HIPÓLITO
BEATRIZ FERNANDES DIAS
ANA PAULA AMORIM MOREIRA
SILVIA MARIA DE SÁ BASÍLIO LINS LINS
RAQUEL DIAS DOS SANTOS

ISSN- 978-65-997374-1-1.



MPEA E OBJN 20 ANOS

COMISSÕES DO EVENTO

INFRAESTRUTURA

EUZELI DA SILVA BRANDÃO- COORDENADORA
LILIANE FARIA DA SILVA
FLAVIO LUIZ SEIXAS
DIVA CRISTINA MORETT ROMANO LEÃO
BIANCA DARGAM GOMES VIEIRA
LOGÍSTICA (ON-LINE)
RAQUEL DIAS DOS SANTOS DANTAS
JULIANA DE MELO VELLOZO P. TINOCO

SECRETARIA

MARIA ESTELA DINIZ MACHADO - COORDENADORA
ANA LUIZA DORNELES DA SILVEIRA
ROSANE CORDEIRO BURLA DE AGUIAR

ISSN- 978-65-997374-1-1.



MPEA E OBJN 20 ANOS

COMISSÕES DO EVENTO

DIVULGAÇÃO

PATRÍCIA REZENDE DO PRADO
FERNANDA MARIA VIEIRA PEREIRA AVILA
MESTRANDA RAFAELA CHAGAS PEREIRA
JÚLIO CÉSAR BATISTA SANTANA
CLAYTON LIMA MELO
CRISTIANO GIL REGIS
MESTRANDA LUCIRENE APARECIDA DA S. ELLER
MESTRANDA MARTA DE ARAÚJO SANTOS SOUZA

TESOURARIA

MAITHE DE CARVALHO E LEMOS GOULART
ANA CARLA DANTAS CAVALCANTI
AMANDA RIBEIRO
PAOLA PUGIAN JARDIM

ASSESSORIA

C&S PESQUISA

ISSN- 978-65-997374-1-1.



MPEA E OBJN 20 ANOS

PROGRAMAÇÃO
31 DE AGOSTO DE 2022

14:00 - 17:00H

ENCONTRO DE EGRESSOS E DISCENTES DE PROGRAMAS PROFISSIONAIS

MODERADORA: DRA. FÁTIMA HELENA DO ESPIRITO SANTO; DRA. ANA PAULA AMORIM E SILVIA BASILIO LINS

14:00 - 17:00H

REUNIÃO DE EDITORES DO OBJN

TEMA: QUALIDADE DA AVALIAÇÃO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS

PALESTRANTE: DRA. PAULA VANESSA PECLAT FLORES
DEBATE ENTRE EDITORES

14:00 - 17:00H

APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS E-PÔSTER - SÍNCRONO

SALA 1 - MARIA ESTELA DINIZ MACHADO (14H)

SALA 2 - ANA LUIZA DORNELES DA SILVEIRA (15H)

SALA 3 - ROSANE CORDEIRO BURLA DE AGUIAR (16H)

ISSN- 978-65-997374-1-1.



MPEA E OBJN 20 ANOS

PROGRAMAÇÃO
01 DE SETEMBRO DE 2022

ABERTURA SOLENE

09:00 – 10:00H: CONFERÊNCIA DE ABERTURA

ADVANCE PRACTICE NURSES: WORKING TOWARDS HEALTH EQUITY

PALESTRANTE: JEANNE-MARIE R. STACCIARINI, RN, PH.D., FAAN- ASSOCIATE
DEAN FOR DIVERSITY, INCLUSION, AND COMMUNITY ENGAGEMENT

MODERADORA: DRA. ROSIMERE FERREIRA SANTANA

10:00 – 11:00H: SESSÃO POSTER PRESENCIAL I

11:00 – 12:00H: MESA 1

EXPERIÊNCIAS DE PESQUISA E PUBLICAÇÃO DE ESTUDOS PROFISSIONAIS

PALESTRANTES:

DRA. BÁRBARA POMPEU CHRISTOVAM: MESTRADO PROFISSIONAL
ENFERMAGEM ASSISTENCIAL (MPEA) – ACRE

DRA. LILIANE FARIA DA SILVA – MESTRADO PROFISSIONAL ENFERMAGEM
ASSISTENCIAL (MPEA) – SEDE

DRA. GISELLA DE CARVALHO QUELUCI – PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM SAÚDE E TECNOLOGIA NO ESPAÇO HOSPITALAR- UNIRIO

MODERADORA: DRA. FERNANDA ÁVILA

ISSN- 978-65-997374-1-1.



MPEA E OBJN 20 ANOS

PROGRAMAÇÃO 01 DE SETEMBRO DE 2022

13:30 – 14:30H: CONFERÊNCIA

EVOLUÇÃO HISTÓRICA NO PROCESSO DE EDITORAÇÃO CIENTÍFICA: OS ÚLTIMOS 20 ANOS

PALESTRANTE: DRA. IVONE CABRAL – UFRJ/ UERJ

MODERADOR: DR. PEDRO NASSAR

14:30 – 15:30H: MESA 2

O COMPROMISSO DOS PERIÓDICOS CIENTÍFICOS NA TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO E INOVAÇÃO EM SAÚDE

PALESTRANTES:

DRA. ISABEL CRISTINA KOWAL OLM CUNHA – ENFERMAGEM EM FOCO

DR. ÁLVARO SOUSA – EDITOR CIENTÍFICO DA REBEN

DRA. ANA CARLA D. CAVALCANTI: ONLINE BRAZILIAN JOURNAL OF
NURSING/OBJN

MODERADORA: DRA. PAULA VANESSA PECLAT FLORES

15:30 – 16:15 H: SESSÃO POSTER PRESENCIAL II

16:15 – 17:15H : COMUNICAÇÃO ORAL – OBJN

AVALIADORES:

DR. CRISTIANO GIL REGIS (ACRE),

DRA. MAITHE DE CARVALHO LEMOS GOULART (RJ)

DR. RODRIGO HIPÓLITO (RJ)

ISSN- 978-65-997374-1-1.



MPEA E OBJN 20 ANOS

PROGRAMAÇÃO
02 DE SETEMBRO DE 2022

08:00-09:00H: COMUNICAÇÃO ORAL - MPEA

AVALIADORES:

DRA. PATRÍCIA REZENDE (ACRE),

DR. CLAYTON LIMA MELO (MG)

DRA. JULIANA DE MELO VELLOZO PEREIRA TINOCO (RJ)

9:00 - 10:00H: CONFERENCIA INTERNACIONAL

ADVANCE PRACTICE NURSES: LEADING INNOVATIVE CARE MODELS

DENISE M. SCHENTRUP, RN, APRN, DNP- ASSOCIATE DEAN FOR CLINICAL AFFAIRS.

MODERADORA: DRA. ENY DÓREA PAIVA-UFF

10:00 - 11:00H: SESSÃO POSTER PRESENCIAL III

11:00 - 12:00H: MESA 03

EXPERIÊNCIA DO DOUTORADO PROFISSIONAL NO BRASIL

PALESTRANTE:

DRA. ALACOQUE LORENZINI ERDMANN (UFSC)

DRA. SILVIA CRISTINA MANGINI BOCCHI (UNESP - BOTUCATU)

MODERADOR: DR. ENÉAS RANGEL TEIXEIRA- UFF

ISSN- 978-65-997374-1-1.



MPEA E OBJN 20 ANOS

PROGRAMAÇÃO

02 DE SETEMBRO DE 2022

13:30 – 15:00H: MESA 04:

DESENVOLVIMENTO, TRANSFERÊNCIA E IMPLEMENTAÇÃO PARA EMPREENDER NA PRÁTICA ASSISTENCIAL DE ENFERMAGEM E SAÚDE

TEMA 1: DESENVOLVIMENTO

DRA. EUZELI BRANDÃO- UFF

TEMA 2: TRANSFERÊNCIA

DR. FLÁVIO SEIXAS- UFF

TEMA 3: IMPLEMENTAÇÃO

DRA. SÍLVIA BASÍLIO LINS- UERJ/MPEA

TEMA 4: EMPREENDEDORISMO:

DR. EDUARDO PICANÇO CRUZ- UFF

MODERADORA: DRA. THALITA GOMES DO CARMO- UFF

15:00 – 15:H45: SESSÃO POSTER PRESENCIAL IV

15:45 – 17H:30: CONFERÊNCIA DE ENCERRAMENTO

IMPACTO DOS PROGRAMAS PROFISSIONAIS NA PRÁTICA ASSISTENCIAL DE ENFERMAGEM

PALESTRANTE:

DRA. LÚCIA YASUKO IZUMI NICHIIATA- USP

MODERADORA: DRA. FÁTIMA HELENA DO ESPÍRITO SANTO- UFF

17:30 – 18:00H: PREMIAÇÃO – OBJN E MPEA

DRA. ANA CARLA DANTAS CAVALCANTI- UFF

DRA. ROSIMERE FERREIRA SANTANA- UFF

ISSN- 978-65-997374-1-1.



MPEA E OBJN 20 ANOS

TRABALHOS APRESENTADOS

ISSN- 978-65-997374-1-1.





SUMÁRIO

“CUIDADOS PARA PACIENTES ORTOPÉDICOS COM RECONSTRUÇÃO DE FERIDA TRAUMÁTICA EM MEMBRO INFERIOR: SCOPING REVIEW”	17
VÍDEO EDUCATIVO COM DESENHO ANIMADO SOBRE ALEITAMENTO MATERNO: VALIDAÇÃO POR FAMILIARES DE RECÉM-NASCIDOS E LACTENTES	18
SEGURANÇA DO PACIENTE ONCOLÓGICO EM USO DE MORFINA PARA O CONTROLE DA DOR	19
SUBNOTIFICAÇÃO DOS EVENTOS SUPOSTAMENTE ATRIBUÍVEIS À VACINAÇÃO OU IMUNIZAÇÃO: IMPLEMENTAÇÃO DE MELHORIAS NA GESTÃO DE PROCESSOS	20
TECNOLOGIA EDUCATIVA PARA CUIDADORES E FAMILIARES DE PACIENTES PEDIÁTRICOS TRAQUEOSTOMIZADOS DA AMAZÔNIA OCIDENTAL: CARTILHA	21
VALIDAÇÃO DO DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM ‘RISCO DE HIPOTERMIA PERIOPERATÓRIA’	22
QUIS FATORES EXPLICAM O SUCESSO DO CATETERISMO INTRAVENOSO PERIFÉRICO EM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS	23
REGISTRO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: PROJETO DE IMPLEMENTAÇÃO DE BOAS PRÁTICAS	24
REPARO PERINEAL NO CUIDADO INTRAPARTO: ESTUDO QUALITATIVO DE BOAS PRÁTICAS CLÍNICAS BASEADO EM EVIDÊNCIAS	25
PRÁTICA DELIBERADA EM CICLOS RÁPIDOS: CONSTRUÇÃO DE CENÁRIO PARA PREPARO E ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTO ENDOVENOSO	26
PROPOSTA EDUCACIONAL UTILIZANDO SIMULAÇÃO VIRTUAL PARA DESENVOLVER RACIOCÍNIO CLÍNICO SOBRE CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA	27
PROTOCOLO ASSISTENCIAL DE ENFERMAGEM NO PÓS-OPERATÓRIO IMEDIATO DE CIRURGIA CARDÍACA	28
PROTOCOLO ASSISTENCIAL PARA O AQUECIMENTO SEGURO EM PACIENTES COM HIPOTERMIA: ESTUDO METODOLÓGICO	29
OS BENEFÍCIOS DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE HIPERTENSO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	30
PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE IDOSOS E O USO DAS MÍDIAS SOCIAIS NO PERÍODO DA PANDEMIA DE COVID-19	31
PREVALÊNCIA DE SINTOMAS DEPRESSIVOS EM IDOSOS DE UMA UNIDADE DE SAÚDE EM UMA CAPITAL DA AMAZÔNIA OCIDENTAL	32
PRONTUÁRIO ELETRÔNICO SIMULADO PARA ENSINO E TREINAMENTO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM	33
MEDIDAS DE PREVENÇÃO DE INFECÇÃO DE SÍTIO CIRÚRGICO EM UMA UNIDADE TERAPIA INTENSIVA-IMPLEMENTAÇÃO DE MELHORIA	34
O CONHECIMENTO DO PACIENTE NO PRÉ-OPERATÓRIO SOBRE A CIRURGIA GERAL	35
OCORRÊNCIA DE EVENTOS CARDIOVASCULARES EM PACIENTES COM COVID-19: ESTUDO OBSERVACIONAL	36
INFECÇÃO DE SÍTIO CIRÚRGICO E A CONSULTA TELEFÔNICA PELO ENFERMEIRO NO PÓS-OPERATÓRIO: UMA REVISÃO DE ESCOPO	37
INTERVENÇÃO NO PRÉ-NATAL A PARTIR DO PROCESSO DE ENFERMAGEM, NA ATENÇÃO PRIMÁRIA, DE RIO BRANCO-ACRE.	38
JOGOS COGNITIVOS.COM - ELABORAÇÃO DE PLATAFORMA DE JOGOS SÉRIOS DIGITAIS PARA IDOSOS.	39
MEDICINA TRADICIONAL CHINESA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	40
IMPLEMENTAÇÃO DE MELHORIAS NA ATENÇÃO DOMICILIAR QUANTO A ABORDAGEM DE LESÕES POR PRESSÃO	41
IMPLEMENTAÇÃO DE MELHORIAS NO REGISTRO DOS INDICADORES NAS UNIDADES DE SAÚDE DE RIO BRANCO ACRE	42
IMPLEMENTAÇÃO DE MELHORIAS PARA O TEMPO DE ESPERA EM UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO	43
INDICADOR: DESENVOLVIMENTO DE UM DASHBOARD DE INDICADORES DE QUALIDADE EM DOR PARA PACIENTES CIRÚRGICOS COM TUMORES DO SISTEMA MUSCULOESQUELÉTICO	44

IMPLANTAÇÃO DE PLANO DE MELHORIAS DA ASSISTÊNCIA AO PARTO NORMAL EM UMA MATERNIDADE DO ACRE	45
IMPLEMENTAÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF) DO MUNICÍPIO DE RIO BRANCO - ACRE	46
IMPLEMENTAÇÃO DE MELHORIA DE QUALIDADE DOS INDICADORES DE CONTENÇÃO MECÂNICA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA	47
GESTÃO DO CUIDADO NA DOAÇÃO DE PLAQUETAS POR AFÉRESE - UMA REVISÃO DE ESCOPO	48
GESTÃO E SEGURANÇA EM USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: PROTOCOLO DE REVISÃO DE ESCOPO	49
GESTÃO SISTEMATIZADA DE PROTOCOLO FUNCIONAL PARA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE CABO FRIO NA BAIXADA LITORÂNEA	50
GUIA PRÁTICO PARA OS PAIS DE PRÉ-TERMOS DE ALTA PARA TERCEIRA ETAPA DO MÉTODO CANGURU	51
EXECUÇÃO DE UM PLANO DE NEGÓCIOS PARA UMA CLÍNICA DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO AMAZÔNICO	52
GERENCIAMENTO DE RISCOS NA PERSPECTIVA DA TECNOVIGILÂNCIA: PLANO PARA IMPLEMENTAÇÃO DE MELHORIAS BASEADA NA METODOLOGIA DMAIC	53
GESTÃO DO CUIDADO DURANTE O SUPORTE AVANÇADO DE VIAS AÉREAS NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR: ALGORITMO PARA TOMADA DE DECISÃO	54
DESLOCAMENTOS PENDULARES E A SAÚDE DO TRABALHADOR	55
DIAGNÓSTICOS/RESULTADOS E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM CIPE® PARA PACIENTES RENAIIS CRÔNICOS EM HEMODIÁLISE	56
ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO DUPLO CEGO COMPARANDO DOIS TRATAMENTOS COM COPAIFERA MULTIJUGA HAYNE EM LESÕES POR FRICÇÃO	57
EXECUÇÃO DE UM PLANO DE NEGÓCIOS PARA UMA CLÍNICA DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO AMAZÔNICO	58
CURSO DE LIBRAS PARA INSTRUMENTALIZAR PROFISSIONAIS DE SAÚDE PARA O CUIDADO DA CRIANÇA	59
CUSTO-UTILIDADE DO POLIHEXAMETILENO-BIGUANIDA (PHMB) SOLUÇÃO 0,1% COMPARADO AO SORO FISIOLÓGICO 0,9% PARA REDUÇÃO DO TEMPO DE CICATRIZAÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO	60
DESENVOLVIMENTO DE WEBSITE PARA GESTANTES: ESTUDO METODOLÓGICO	61
CONTRIBUIÇÃO DO ENFERMEIRO NA EDUCAÇÃO SEXUAL DO ADOLESCENTE: REVISÃO INTEGRATIVA	62
CUIDADOS DO ENFERMEIRO A RECÉM-NASCIDOS CRÍTICOS NO CATETERISMO EPICUTÂNEO AUXILIADO POR ULTRASSONOGRAFIA: REVISÃO DE ESCOPO	63
CUIDADOS E DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS PAIS DE BEBÊS NA UTIN: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	64
CUIDADOS PALIATIVOS AOS PACIENTES COM COVID-19 NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA: PERCEPÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM	65
COMPETÊNCIAS DOS ENFERMEIROS NA CONSULTA DE ENFERMAGEM DO ADOLESCENTE	66
COMUNICAÇÃO EFETIVA NA PASSAGEM DE PLANTÃO DE ENFERMAGEM: SEGURANÇA DO PACIENTE NA TERAPIA INTENSIVA	67
CONSTRUÇÃO E APLICAÇÃO DE UM PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE VIRTUAL SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS PARA PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM	68
AVALIAÇÃO DO MANEJO DA DOR POR ENFERMEIROS DE UMA UTI - ETAPA DE UM PLANO DE MELHORIA	69
AVALIAÇÃO DO USO DO PLASMA CONVALESCENTE EM PACIENTES GRAVES DIAGNOSTICADOS COM COVID-19: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	70
BANCO DE TERMOS DA CIPE® PARA PACIENTES RENAIIS CRÔNICOS EM HEMODIÁLISE	71
CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS DE PACIENTES COM CÂNCER NA PANDEMIA DA COVID-19 : SUBSÍDIOS PARA ENFERMAGEM	72
ANÁLISE DE NOVA MEDIDA PARA INSTALAÇÃO DO CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA EM NEONATOS: ESTUDO RANDÔMICO	73
APLICATIVO MÓVEL PARA ORIENTAÇÕES DE FAMILIARES DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM TRATAMENTO COM QUIMIOTERAPIA ANTINEOPLÁSICA ORAL	74
ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS E SOCIODEMOGRÁFICOS DA DENGUE EM UMA CIDADE DE TRÍPLICE FRONTEIRA INTERNACIONAL	75

ATENÇÃO À SAÚDE DO ISOSO E O ACOLHIMENTO NA ATENÇÃO BÁSICA: REVISÃO INTEGRATIVA _____	76
A TELECONSULTA DE ENFERMAGEM NO PRÉ-OPERATÓRIO DE CIRURGIA GERAL: QUASE EXPERIMENTO _____	77
ADAPTAÇÃO E VALIDAÇÃO DO INSTRUMENTO EDMONTON SYMPTOM ASSESSMENT SYSTEM PARA PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CRÔNICA _____	78
AMAMENTAÇÃO NA PRIMEIRA HORA DE VIDA NA MATERNIDADE: FATORES FACILITADORES E DIFICULTADORES _____	79
A GESTÃO DO CUIDADO NA DOAÇÃO DE PLAQUETAS POR AFÉRESE _____	80
A PRESENÇA DO FAMILIAR DA CRIANÇA EM SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA: VISÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL _____	81



MPEA E OBJN 20 ANOS

“CUIDADOS PARA PACIENTES ORTOPÉDICOS COM RECONSTRUÇÃO DE FERIDA TRAUMÁTICA EM MEMBRO INFERIOR: SCOPING REVIEW”

1-Bárbara Stohler Sabença de Almeida; 2-Euzeli da Silva Brandão; 3-Eliana Rosa da Fonseca; 4-Letícia Aparecida Marincolo Domenis; 5-Isabella Arantes de Matos

Objetivo: Mapear os cuidados pós-operatórios para pacientes ortopédicos submetidos à reconstrução com retalho de ferida traumática em membro inferior. **Método:** Scoping Review conforme preconizado pelo Joanna Briggs Institute. Foram percorridas três etapas: busca limitada às bases MEDLINE, LILACS, CINAHL e SCIELO sendo traçadas duas estratégias de busca; pesquisa completa nas bases de dados referenciais, portais de informação e literatura cinzenta; e verificação das listas de referências para detecção de fontes adicionais. Sendo incluídos estudos sem recorte temporal e em qualquer idioma. **Resultados:** A amostra final resultou em 16 publicações inerentes a estratégia 1 (cuidados) e 6 a estratégia 2 (cuidados de enfermagem) que originaram três categorias: Cuidados no pós-operatório imediato; Cuidados no pós-operatório mediato e Ações de educação em saúde – planejamento da alta. **Conclusão:** A reconstrução com retalho de feridas traumáticas no membro inferior é uma opção segura e confiável, no entanto não há consenso quanto aos cuidados específicos no pós-operatório. Este estudo contribui por expor e categorizar os cuidados, ampliando a discussão e apontando caminhos para o desenvolvimento de pesquisas futuras.

Descritores: Cuidados pós-operatórios; Retalhos Cirúrgicos; Extremidade Inferior.

1- Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia Jammil Haddad, Mestranda do Programa de Mestrado Profissional em Enfermagem Assistencial, Universidade Federal Fluminense. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil; 2-Doutorado em Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil(2014), Professor Adjunto IV da Universidade Federal Fluminense , Brasil ;3-Mestrado em Ciências da Informação pela Universidade Federal Fluminense, Brasil(2014), Bibliotecária responsável da Universidade Federal do Rio de Janeiro , Brasil ;4-Mestrado em Enfermagem pela Universidade Federal Fluminense, Brasil(2022), Presidente da Comissão de Ética de Enfermagem do Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia , Brasil ;5- Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia Jammil Haddad, Mestranda do Programa de Mestrado Profissional em Enfermagem Assistencial, Universidade Federal Fluminense. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.
Autor Correspondente: BÁRBARA STOHLER SABENÇA DE ALMEIDA e-mail: barbarastohler@id.uff.br



MPEA E OBJN 20 ANOS

VÍDEO EDUCATIVO COM DESENHO ANIMADO SOBRE ALEITAMENTO MATERNO: VALIDAÇÃO POR FAMILIARES DE RECÉM-NASCIDOS ELACTENTES

1- Fernanda Garcia Bezerra Góes; 2- Daniella Canejo Dantas; 3- Andressa Silva Torres dos Santos; 4- Aline Cerqueira Santos Santana da Silva; 5- Maria da Anunciação Silva; 6- Liliane Faria da Silva.

Objetivo: validar o conteúdo e a aparência de uma tecnologia em saúde em formato de vídeo com desenho animado sobre aleitamento materno com gestantes, puérperas e familiares. **Método:** estudo metodológico desenvolvido em ambiente virtual em sete etapas. Esse recorte versa sobre a validação do aplicativo pelo público-alvo (6ª etapa) e a adequação da tecnologia educacional após essa avaliação (7ª etapa). Os critérios de inclusão foram: gestantes, puérperas e familiares de recém-nascidos e lactentes vivos, acima de 18 anos, e que tinham acesso à internet. Os critérios de exclusão consistiram em: gestantes, puérperas ou familiares de recém-nascidos e lactentes vivos que fossem analfabetos e/ou possuíam imitações físicas e/ou mentais para responder ao formulário online. Na análise dos dados foi calculado o Índice de Validade de Conteúdo (IVC), e os itens que não atingissem concordância de pelo menos 70% seriam analisados e posteriormente modificados. **Resultados:** o vídeo “Incentivando o aleitamento materno junto aos familiares”, com duração de 7 minutos e 38 segundos, foi validado por 15 mães, três pais, uma avó e uma tia, com IVC global e por itens (objetivos, organização, estilo, aparência e motivação) de 1,00 (100%). Na etapa de adequação não houve ajustes, visto que o vídeo foi bem avaliado. **Conclusões:** o vídeo educativo com desenho animado foi validado, quanto ao conteúdo e à aparência, de forma satisfatória pelo público-alvo, e pode ser usado incentivar o aleitamento materno junto às famílias no processo educativo em saúde. **Produtos aplicados para o avanço da Enfermagem:** o vídeo educativo foi disponibilizado no YouTube (https://www.youtube.com/watch?v=_a8FHspBES4) e no Instagram (@dopartoaodomicilio) para que toda população tenha acesso ao material e que os enfermeiros possam utilizá-lo em suas práticas educativas.

Descritores: Aleitamento Materno, Estudo de Validação, Vídeo Educativo.

1- Enfermeira e Professora Adjunta da Universidade Federal Fluminense; 2- Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal Fluminense; 3- Doutoranda em Ciências pela Universidade de São Paulo; 4- Enfermeira e Professora Adjunta da Universidade Federal Fluminense; 5- Enfermeira e Professora Adjunta da Universidade Federal Fluminense; 6- Enfermeira e Professora Associada da Universidade Federal Fluminense.
Autor Correspondente: FERNANDAGARCIA BEZERRA GÓES e-mail: ferbezerra@gmail.com



MPEA E OBJN 20 ANOS

SEGURANÇA DO PACIENTE ONCOLÓGICO EM USO DE MORFINA PARA O CONTROLE DA DOR

1-Janillê Luciana de Araújo; 2- Érica Brandão de Moraes; 3 - Barbara Pompeu Christovam; 4 -Aline Pestana Magalhães

Objetivo: Construir um protocolo de segurança do paciente oncológico paliativo em uso de morfina para o manejo da dor. **Método:** Estudo do tipo metodológico realizado no período de 2020 a 2022, em 3 etapas. Na primeira etapa foi realizada uma revisão de escopo sobre as práticas de segurança no uso de morfina. Os dados extraídos foram apresentados em forma de tabelas. Na segunda etapa, a avaliação da gestão e práticas de segurança, foi realizada em uma Unidade de cuidados paliativos oncológicos no estado do Rio de Janeiro, por meio de uma entrevista com o enfermeiro gestor e aplicação de instrumentos com os enfermeiros assistenciais. A população total foi de 22 enfermeiros. Na terceira etapa foi construído o protocolo de práticas de segurança para pacientes oncológicos paliativos em uso de morfina. Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa n. 4.797.213. **Resultados:** Foram selecionados 16 artigos para a revisão. Com os dados extraídos foram categorizadas: 14 práticas de Gestão dos Serviços no uso da morfina; 23 Práticas de Segurança relacionadas a prescrição de morfina, 15 Práticas de segurança relacionadas ao preparo e administração de morfina, e 13 eventos adversos relacionados ao uso da morfina. Foi realizada a imersão dos dados da entrevista, com as seguintes categorias: protocolos institucionais, gestão da dor, segurança do paciente em uso de morfina e gestão de enfermagem. Dos 22 enfermeiros, 68,2% desconhecem alguma rotina ou protocolo sobre a temática, 54,6% não sabem como reportar reações adversas a medicamentos na instituição, e 63,6% se sentem seguros ao administrar a morfina. As reações adversas mais prevalentes foram impregnações e rebaixamento do nível de consciência (86,4%), e o erro mais vivenciado foi o erro de prescrição (81,8%). O protocolo foi construído com base nas práticas identificadas na revisão de escopo, e adequadas ao contexto local, levando em consideração as informações obtidas com os enfermeiros. **Conclusão:** O protocolo construído trará impacto local na segurança do paciente oncológico paliativo em uso de morfina, com possibilidade de replicabilidade nacional em outras instituições de cuidados paliativos.

Descritores: Descritores: Segurança do Paciente; Cuidados Paliativos; Dor oncológica.

1- Enfermeira, mestranda MPEA UFF; 2 - Professora Doutora Adjunta da Universidade Federal Fluminense UFF; 3 - Professora Doutora Associada da Universidade Federal Fluminense UFF; 4 - Professora Doutora Adjunta a Universidade Federal de Santa Catarina UFSC;

Autor Correspondente: JANILLÊ LUCIANA DE ARAÚJO e-mail: janillearaujo@id.uff.br



MPEA E OBJN 20 ANOS

SUBNOTIFICAÇÃO DOS EVENTOS SUPOSTAMENTE ATRIBUÍVEIS À VACINAÇÃO OU IMUNIZAÇÃO: IMPLEMENTAÇÃO DE MELHORIAS NA GESTÃO DE PROCESSOS

1-Daíla Timbó Oliveira Costa; 2- Cristiano Gil Regis; 3 - Pedro Ruiz Barbosa Nassar

INTRODUÇÃO: Evento supostamente atribuível à vacinação ou imunização (ESAVI) é qualquer evento de saúde (sinal, sintoma, achado laboratorial anormal ou doença) desfavorável e indesejado ocorrido após vacinação ou imunização e que não tem necessariamente relação causal com o processo de vacinação ou com a vacina. No Acre, os ESAVI são subnotificados. **OBJETIVOS:** Elaborar plano de implementação de melhoria de processos para o profissional de enfermagem notificador em sala de imunização, com foco na redução da subnotificação do ESAVI; Mapear fragilidades relacionadas aos processos de notificação do ESAVI; Propor fluxo e estratégias para reduzir subnotificações e monitorar indicadores de vigilância dos ESAVI. **METODOLOGIA:** Estudo de abordagem mista da ciência de implementação de melhoria e aplicação da gestão de processos, assumindo como referencial a teoria de Donabedian: estrutura, processo e resultado. Será realizada em seis Unidades de Referência em Atenção Primária (URAP) de Rio Branco, Acre, em quatro etapas: 1ª – mapeamento dos processos de notificação nas URAP por meio do Diagrama de Ishikawa; 2ª – elaboração com stakeholders de plano de melhoria baseado no mapeamento da primeira etapa aplicando o PDCA e no referencial conceitual; 3ª – realização de oficinas Kaizen com profissionais de enfermagem e stakeholders aplicando a matriz 5W2H; 4ª – estabelecimento de fluxo de monitoramento dos indicadores de vigilância de ESAVI com a ferramenta KIP. Participarão três profissionais de cada URAP atuantes em sala de vacinação e dois gestores municipais das áreas de vigilância em saúde e imunização. A pesquisa será realizada somente após aprovação ética. **RESULTADOS ESPERADOS:** Redução das subnotificações dos ESAVI com aplicação do plano de implementação de melhoria de processos com os profissionais das salas de imunização. Acompanhamento dos processos executados através do fluxo e dos indicadores de vigilância dos ESAVI. **CONCLUSÃO:** O plano de implementação de melhoria, o fluxo e as estratégias elaborados serão adequados para a realidade local por terem sido elaborados com os profissionais e stakeholders.

Descritores: Vacinação; Sistemas de Informação em Saúde; Ciência da Implementação

1-Daíla Timbó Oliveira Costa; Enfermeira, Mestranda Mpea/Uff, Enfermeira Responsável pela Farmacovigilância dos EAPV no Acre e Coord. dos CRIE'S do Acre, Universidade Federal Fluminense - UFF; 2- Cristiano Gil Regis, Enfermeiro, Doutor, Professor da Universidade Federal do Acre, Campus Floresta em Cruzeiro do Sul; 3 - Pedro Ruiz Barbosa, Enfermeiro, Professor Doutor da Universidade Federal Fluminense -UFF.

Autor Correspondente: DAÍLA TIMBÓ OLIVEIRA COSTA e-mail: dailatimbo@id.uff.br



MPEA E OBJN 20 ANOS

TECNOLOGIA EDUCATIVA PARA CUIDADORES E FAMILIARES DE PACIENTES PEDIÁTRICOS TRAQUEOSTOMIZADOS DA AMAZÔNIA OCIDENTAL: CARTILHA

1- Iunaira Cavalcante Pereira; 2- Paula Vanessa Peclat Flores

Objetivo: Elaborar um Material Educativo: cartilha, com cuidados de transição, voltado ao paciente e sua família/cuidador, para o manejo da traqueostomia em pacientes pediátricos na alta hospitalar. **Metodologia:** Estudo metodológico desenvolvido em cinco etapas: 1) Definição do conteúdo; 2) Elaboração de um Protótipo da cartilha; 3) Produção da cartilha 4) Avaliação da cartilha por juízes especialistas. A pesquisa desenvolveu-se em um hospital da Amazônia Ocidental, o Hospital Infantil Iolanda Costa e Silva, que presta atendimento a crianças de 0 a 14 anos, é referência para todos os municípios do estado do Acre, a maioria dos estados da Amazônia Ocidental, além dos países que fazem fronteira com o estado, locais carentes e de difícil acesso, como ribeirinhos, áreas isoladas e indígenas. O projeto foi aprovado no comitê de ética em pesquisa, aprovado pelo parecer nº 4.897.760. **Resultados:** Fase 1: Foram mapeados através da Revisão de Escopo 2, temáticas sobre cuidados de pacientes pediátricos traqueostomizados e elaborados fenômenos de interesse que submergiram temas a serem abordados em uma tecnologia educativa, somado a entrevista com os familiares, que culminou em resultados quantitativos das perguntas fechadas sobre dados sociodemográficos e perguntas abertas sobre os cuidados e dificuldades com o paciente traqueostomizado. A análise do conteúdo ocorreu em três fases: pré-análise; exploração do material e a categorização dos dados. Fase 2: Construiu-se o protótipo da cartilha, com os dados da revisão de escopo e entrevista. Fase 3: A cartilha foi produzida por um designer gráfico e Fase 4: Foi realizada a avaliação da cartilha por juízes especialistas. **Conclusão:** As cartilhas são utilizadas para oferecer informações diagramadas e permitir que a família ou cuidadores tenham acesso a uma leitura posterior, e enfatizam as orientações verbais realizadas no período de internação, servindo como guia, sempre que houver dúvidas, orientando na tomada de decisões rotineiras quanto ao manuseio da traqueostomia, evitando possíveis complicações. **Produto Aplicado:** Cartilha Diagramada com Cuidados com a Criança Traqueostomiada. **Descritores:** traqueostomia, saúde da criança; cuidadores.

Descritores: Traqueostomia, Saúde da Criança; Cuidadores.

1- Enfermeira, Secretária de Saúde do Estado do Acre, Rio Branco Acre, Mestranda da Universidade Federal Fluminense – MPEA; 2- Enfermeira, Professora Adjunta II – Universidade Federal Fluminense.
Autor Correspondente: IUNAIRACAVALCANTE PEREIRA e-mail: iunairacp@id.uff.br



MPEA E OBJN 20 ANOS

VALIDAÇÃO DO DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM 'RISCO DE HIPOTERMIA PERIOPERATÓRIA'

1- Mariana de Matos Gonçalves; 2- Thalita Gomes do Carmo; 3- Patrícia Rezende do Padro; 4- Vinicius de Moura Monteiro.

Objetivo: Identificar a ocorrência e os fatores de risco determinantes para o desenvolvimento do diagnóstico de enfermagem Risco de hipotermia perioperatória. **Metodologia:** Identificar a ocorrência e os fatores de risco determinantes para o desenvolvimento do diagnóstico de enfermagem Risco de hipotermia perioperatória. Na primeira etapa foi realizada uma revisão integrativa da literatura. O intuito dessa etapa era analisar conceitualmente os fatores de risco descritos no diagnóstico de enfermagem Risco de hipotermia perioperatória e identificar outros fatores de risco na literatura. A segunda etapa da pesquisa compreenderá a construção e validação de um protocolo assistencial para Hipotermia Perioperatória. Para validação do conteúdo foi disponibilizada aos experts um formulário digital criado na plataforma Google Forms®. A terceira etapa do estudo será realizada a validação clínica para constatação do comportamento desse diagnóstico e de seus fatores de risco na prática clínica do enfermeiro. **Resultados Esperados:** Espera-se que haja a rejeição da hipótese nula, em favor da hipótese alternativa, confirmando com significância as evidências de que existe associação entre o diagnóstico de enfermagem Risco de hipotermia perioperatória e os fatores de risco da NANDA-I. **Conclusões:** O presente estudo utilizará o método mais robusto, até então descrito, para inferências diagnósticas, que é a Análise de Classe Latente, para inferência da presença ou ausência do diagnóstico de Risco de hipotermia, é que será possível realizar a análise clínico causal, para detecção da magnitude dos fatores de risco do diagnóstico em questão. **Produtos aplicados para o avanço da Enfermagem:** Validação de um instrumento de coleta de dados com os fatores de risco para Hipotermia Perioperatória.

Descritores: Enfermagem Perioperatória; Diagnóstico de Enfermagem; Hipotermia;

1- Enfermeira do Hospital Santa Juliana e Mestranda do MPEA UFAC/UFF; 2- Professora Doutorada Universidade Federal Fluminense; 3- Professora Doutora da Universidade Federal do Acre; 4-Acadêmico da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa.

Autor Correspondente: MARIANA DE MATOS GONÇALVES; e-mail: marianamg@id .uff.br



QUIS FATORES EXPLICAM O SUCESSO DO CATETERISMO INTRAVENOSO PERIFÉRICO EM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS

1-Luciano Marques dos Santos; 2- Bruna Barro de Carvalho; 3- André Henrique Vale de Almeida;4- Valesca Silveira Corrêa; 5- Bianka Sousa Martinha da Silva; 6-Karine Emanuelle Peixoto Oliveira da Silva

Objetivo: Estimar a prevalência e fatores que explicam o sucesso da cateterização intravenosa periférica em crianças hospitalizadas. **Método:** Análise pós-hoc transversal, analítica e exploratória, secundária a ensaio clínico, randômico e controlado realizado de fevereiro a junho de 2021 em unidades de pronto atendimento e clínica pediátrica de um hospital privado da Bahia. Participaram do estudo 310 crianças selecionadas conforme critérios de elegibilidade específicos e de forma probabilística. Os dados foram obtidos por meio da observação não participante da cateterização, realizada por uma equipe de cuidados clínicos em terapia intravenosa, e complementada com a leitura do prontuário. Os dados foram analisados no SPSS, versão 22.0 e descritos por meio de medidas de frequências absolutas e relativas, médias e desvio padrão. Foram empregados os testes de qui-quadrado e Exato de Fisher, considerando nível de significância de 5%. Foram estimadas razões de prevalência e intervalos de com de 95%. A regressão de Poisson com variância robusta confirmou os fatores que explicam a associação investigada, o ensaio clínico foi cadastrado na ReBEC. **Resultados:** A prevalência de sucesso da cateterização foi de 70,3% e explicada pela palpabilidade da veia (p-0,00; RP- 2,60; IC95%-1,70 – 4,0), ausência de protesto (p-0,02; RP- 1,78; IC95%-1,01 – 3,13) e de mobilidade (p-0,04; RP-1,95;IC95%-1,10 – 3,48) da criança. **Conclusão:** Observou-se elevada prevalência de sucesso da CIP nas crianças investigadas, explicada na análise múltipla por variáveis relacionadas à condição da veia e comportamento colaborativo da criança.

Descritores: Criança Hospitalizada, Cateterismo Periférico, Enfermagem Pediátrica.

1-Enfermeiro. Doutor em Ciências. Professor Adjunto da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Líder do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Inovação e Segurança no Cuidado em Saúde (LaPIS). 2- Estudante. Curso de graduação em Enfermagem. UEFS. Membro do LaPIS. 3- Enfermeiro. Doutorem Saúde Pública. Professor Substituto da UEFS. Pesquisador do LaPIS. 4- Enfermeira. Mestra em Saúde Coletiva. Professora Assistente da UEFS. Pesquisadora do LaPIS. 5- Enfermeira. Doutoranda em Ciências. Professora Substituta da UEFS. Pesquisadora do LaPIS. 5- Enfermeira. Mestre em Saúde Coletiva Professora Assistente da UEFS. Pesquisadora do LaPIS.

Autor Correspondente: LUCIANOMARQUES DOS SANTOS: e-mail: luciano.santos@uefs.br



MPEA E OBJN 20 ANOS

REGISTRO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: PROJETO DE IMPLEMENTAÇÃO DE BOAS PRÁTICAS

1- Alessandra Cristina de Oliveira Aquino; 2- Ana Carla Dantas Cavalcanti; 3- Juliana de Melo Vellozo Pereira Tinoco; 4- Raquel Dias dos Santos Dantas

Objetivo: Realizar a implementação do Processo de Enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) de um Hospital Universitário, utilizando o prontuário eletrônico. **Método:** O estudo será um projeto de implementação de evidências utilizando a ferramenta de auditoria e feedback do Instituto Joanna Briggs de Aplicação Prática de Evidências Clínicas (JBIPACES) e Getting Research into Practice (GRIP), que será composto pelas seguintes fases: (1) Estabelecer uma equipe para o projeto e realizar uma auditoria de base a partir da aplicação da escala Q-DIO (Quality of Nursing Diagnoses, Interventions and Outcomes - Versão brasileira) para avaliar a qualidade dos registros de enfermagem de maneira retrospectiva, compreendendo o período do mês de Maio de 2021 a Fevereiro de 2022 (2) Refletir sobre os resultados encontrados a partir da auditoria de linha de base e elaborar e implementar estratégias para lidar com os resultados obtidos; (3) Realizar auditoria de seguimento: para avaliar os resultados das intervenções implementadas para melhorar a prática e identificar questões a serem trabalhadas em auditorias posteriores. O presente projeto será submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital Universitário Da Universidade Federal Fluminense, em conformidade aos preceitos da Resolução 466/12 e do Conselho Nacional de Saúde. Os participantes assinarão o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e terão suas identidades preservadas. **Resultados esperados:** Espera-se contribuir para a melhoria e sistematização do processo de enfermagem da equipe de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva, com medidas que reforcem a importância da realização do registro de enfermagem. O aprimoramento deste processo de trabalho promoverá efeitos imediatos à assistência ao paciente grave, visando a integralidade do cuidado de enfermagem, a comunicação multidisciplinar e a segurança do paciente.

Descritores: Processo de Enfermagem, Unidade de Terapia Intensiva, Auditoria de Enfermagem

1-Enfermeira. Mestranda do MPEA/PQI – Universidade Federal Fluminense e Enfermeira Rotina Assistencial da Unidade de Terapia Intensiva do Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP/UFF); 2-Enfermeira. Pós-doutorado pelo Programa de Pós- graduação em Enfermagem da UFRGS (PNPD/CAPES). Vice Coordenadora do MPEA, Coordenadora da Clínica de Insuficiência Cardíaca Coração Valente, Professora Associada da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa (EEAAC/UFF); 3- Enfermeira. Doutora em Ciências Cardiovasculares – Universidade Federal Fluminense. Docente do MPEA UFF e Coordenadora de Enfermagem da Unidade Coronariana do do Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP/UFF); 4-Enfermeira. Mestranda do MPEA– Universidade Federal Fluminense e Enfermeira Coordenadora da Unidade de Terapia Intensiva do Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP/UFF)

Autor Correspondente: ALESSANDRA CRISTINA DE OLIVEIRA AQUINO: e-mail: alessandraaquino@id.uff.br



MPEA E OBJN 20 ANOS

REPARO PERINEAL NO CUIDADO INTRAPARTO: ESTUDO QUALITATIVO DE BOAS PRÁTICAS CLÍNICAS BASEADO EM EVIDÊNCIAS

1 - Joyce da Costa Silveira de Camargo; 2 - Marlisede Oliveira Pimentel Lima; 3 - Liliane Naomi Okamoto; 4 - Viviane Gamino Shimada; 5 - Adriana Caroci-Becker; 6 - Sheyla Guimarães

Objetivo: Investigar a percepção de enfermeiras e médicos obstetras em um Centro de Parto Humanizado (CPH) sobre a implementação e aderência às melhores práticas no cuidado e reparo do trauma perineal. O trauma perineal é uma lesão nos lábios, vagina, uretra, clitóris, músculos perineais e/ou esfíncter anal/retal ocorrido no parto, causado por laceração espontânea e/ou episiotomia¹. Avaliação perineal correta e reparo adequado reduzem a morbidade². **Método:** estudo descritivo, qualitativo, realizado no primeiro semestre de 2021, por entrevistas abertas com 15 enfermeiras e 03 médicas. O local da coleta de dados foi o CPH de um hospital público municipal situado na zona sul do município de São Paulo. Os dados foram analisados pelo método Bardin³, com o auxílio do software Nvivo®. A aprovação pelos Pareceres dos CEPs sob n. 3.816.862 e n.3.517.535. **Resultados:** Duas categorias emergiram da análise das narrativas: “Adesão às boas práticas” e “Desafios à adesão para as boas práticas da sutura contínua”. Houve adesão das participantes à adoção da sutura contínua no reparo do trauma perineal, com relatos de muita satisfação na realização da sutura contínua, pela facilidade e agilidade na sua execução e pela melhor estética e conforto para a mulher. Os maiores desafios foram: medo/insegurança de retorno por deiscência, sutura de lacerações profundas e estreladas, realização da sutura intradérmica na pele e insegurança/medo em relação aos médicos com mais tempo de formação, que não passaram pelo treinamento, contestarem o reparo perineal com sutura contínua. **Conclusão:** As participantes mostraram aderência ao processo de implementação, mesmo diante dos desafios. Isso repercutiu para a melhoria da prática clínica, tanto na identificação dos tecidos acometidos, como no reparo perineal.

Descritores: Períneo; Parto Normal; Prática Clínica Baseada em Evidências

1 - Enfermeira Obstétrica, Doutora, Especialista de Laboratório, Curso Obstetrícia, Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo; 2 - Enfermeira Obstétrica, Doutora, Professor Doutor, Curso Obstetrícia, Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo; 3 - Obstetriz, Curso Obstetrícia, Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo; 4 - Obstetriz, Curso Obstetrícia, Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo; 5 - Enfermeira Obstétrica, Doutora, Professor Doutor, Curso Obstetrícia, Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo; Autor Correspondente: MARLISE DE OLIVEIRA PIMENTEL LIMA e-mail: moplima@usp.br



PRÁTICA DELIBERADA EM CICLOS RÁPIDOS: CONSTRUÇÃO DE CENÁRIO PARA PREPARO E ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTO ENDOVENOSO

1-Carolina de Barros Medeiros Pinheiro; 2- Ana Luiza Coelho Fernandes; 3-Beatriz Fernandes Dias

Objetivo: Construir cenário simulado para treinamento de preparo e administração de medicamentos endovenosos utilizando a metodologia de prática deliberada em ciclos rápidos. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa metodológica aplicada de abordagem qualitativa e aborda o processo de desenvolvimento e cria o de um novo produto: a construção de cenário para simulação da prática de administração venosa segura. O cenário será idealizado de acordo com o International Nursing Association for Clinical Simulation and Learning (INACSL). Esse documento visa normas da prática recomendada para a padronização do design de cenários de simulação clínica favorecendo uma estrutura para o desenvolvimento efetivo das experiências baseadas em simulação. Para o desenvolvimento do cenário, as seguintes etapas serão implementadas: planejamento; objetivo; materiais; estrutura e formato da simulação; descrição do caso; briefing e debriefing. Resultados: A construção do cenário estabeleceu como público alvo acadêmicos de enfermagem que cursam disciplinas que abordam a temática de preparo e administração de medicamentos endovenosos. O caso clínico criado tem como objetivos: identificar os medicamentos prescritos de acordo com os “5 certos”; realizar o cálculo da medicação e reconstituir e diluir corretamente o medicamento. Os materiais necessários foram selecionados de acordo com a necessidade de se aproximar da realidade, permitindo uma maior fidelidade. O cenário construído contém quatro ciclos: os dois primeiros ciclos abordam o pré-procedimento, o terceiro ciclo aborda o procedimento e o quarto ciclo aborda o pós-procedimento. Para cumprir o cenário completo, o aluno deverá passar de um ciclo para o outro cumprindo todas as etapas com maestria. Cada falha em alguma etapa dos ciclos, o instrutor irá paralisar a cena para dar o feedback direcionado. Após o feedback, solicita-se que o participante volte e realize a tarefa novamente. Conclusão: Espera-se que o cenário possa auxiliar no treinamento dos alunos do curso de enfermagem e proporcionar um aprendizado efetivo, seguro e que desperte no aluno a autoconfiança na prática clínica. Produtos aplicados para o avanço da Enfermagem: Essa estratégia de ensino surge como metodologia inovadora para aquisição de habilidades e competências, contribuindo para transformar o conhecimento teórico em prática de forma interativa.

Descritores: Treinamento por simulação; Conduta de Tratamento Medicamentoso; Segurança do Paciente.

1- Acadêmica de Enfermagem, Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa/UFF. 2- Enfermeira, Residente do Programa de Enfermagem em Neonatologia, IFF-Fiocruz. 3- Enfermeira, Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta do Departamento de Fundamentos de Enfermagem e Administração, Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa/UFF.

Autor Correspondente: CAROLINA DE BARROSMEDEIROS PINHEIRO e-mail: analuizafernandes@id.uff.br



MPEA E OBJN 20 ANOS

PROPOSTA EDUCACIONAL UTILIZANDO SIMULAÇÃO VIRTUAL PARA DESENVOLVER RACIOCÍNIO CLÍNICO SOBRE CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA

1- Gabriella Filippini Silva Ramos; 2- Júlia Pereira Aiello; 3- Beatriz Fernandes Dias; 4- Fabrício Martins Farias; 5- Luciana Cardoso de Castro Salgado

Objetivo: desenvolver proposta educacional que auxilie no desenvolvimento do raciocínio clínico e aumento da autoconfiança de estudantes de enfermagem frente ao cuidado na Insuficiência Cardíaca (IC). **Metodologia:** pesquisa metodológica aplicada de produção tecnológica realizada em quatro etapas: selecionados textos acadêmicos para leitura complementar nas bases de dados: BDNF, LILACS e MEDLINE, com os descritores: “insuficiência cardíaca” e “cuidados de enfermagem”, utilizando operador booleano AND; construída aula expositiva sobre IC; desenvolvido protótipo de aplicativo web de simulação virtual que auxilia o desenvolvimento do raciocínio clínico e autoconfiança; selecionada Escala de Satisfação dos Estudantes e Autoconfiança com a Aprendizagem (ESEAA) como instrumento de avaliação. **Resultados:** A proposta educacional elaborada abrange as quatro abordagens pedagógicas descritas acima. As primeiras três abordagens têm foco no cuidado à IC, enquanto a última tem foco na avaliação da autoconfiança do aluno de enfermagem frente a aplicação das estratégias estruturadas. A leitura complementar objetiva estimular o pensamento crítico reflexivo, enquanto a aula expositiva aborda o conteúdo teórico em maior profundidade. O app produzido contém um cenário clínico acerca da IC, sendo nomeado "NurSim". O instrumento de avaliação escolhido foi a ESEAA, composta por 13 itens relacionados a autoconfiança adquirida com simulação. **Conclusão:** Raciocínio clínico refere-se aos processos de pensamentos pelos quais se obtém e interpreta informações, culminando na tomada de decisão clínica, diagnóstica ou terapêutica, sendo que há estratégias de ensino que melhor contribuem para seu desenvolvimento, como simulação clínica. Entende-se que a simulação potencializa o processo de ensino-aprendizagem, sendo complementar ao conhecimento teórico, para tanto, através da proposta educacional desenvolvida, buscou-se aplicar um modelo de ensino construtivista e motivador, estimulando o pensamento crítico reflexivo. A proposta educacional planejada permite promover um processo de ensino-aprendizagem eficaz, que auxilia no desenvolvimento de raciocínio clínico e habilidades para avaliação e cuidado ao paciente com IC descompensada. **Produtos aplicados para o avanço da Enfermagem:** a proposta educacional poderá ser aplicada para incrementar o treinamento da prática de enfermagem segura.

Descritores: Tomada de Decisão Clínica, Educação em Enfermagem, Simulação por Computador

1- Enfermeira, Residente do Programa de Enfermagem em Controle de Infecção Hospitalar, IFF/Fiocruz; 2- Acadêmica de Enfermagem, Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa/UFF; 3- Enfermeira, Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta do Departamento de Fundamentos de Enfermagem e Administração, Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa/UFF; 4- Acadêmico do Curso de Ciência da Computação, UFF; 5- Doutora em Informática. Professora Adjunta do Departamento de Ciência da Computação/UFF.

Autor Correspondente: GABRIELLA FILIPPINI SILVA RAMOS e-mail: gsr.filippini@gmail.com



MPEA E OBJN 20 ANOS

PROTOCOLO ASSISTENCIAL DE ENFERMAGEM NO PÓS-OPERATÓRIO IMEDIATO DE CIRURGIA CARDÍACA

1 - Maryanna Cruz da Costa e Silva Andrade; 2 - Ana Carla Dantas Cavalcanti; 3 - Juliana de Melo Vellozo Pereira Tinoco; 4 – Isabelle Andrade Silveira

Objetivo: Apresentar a estrutura do protocolo assistencial de enfermagem no pós-operatório imediato de cirurgia cardíaca. **Método:** O Protocolo foi construído com conteúdo de revisão de escopo que mapeou diagnósticos, intervenções e resultados de enfermagem no pós-operatório imediato de cirurgia cardíaca. A construção do protocolo seguiu as recomendações do Guia para construção de protocolos assistenciais de enfermagem do Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo(1) e do Appraisal of Guidelines for REsearch & Evaluation II (AGREE II)(2). A avaliação de qualidade do protocolo foi realizada por meio do instrumento AGREE II(2). **Resultados:** Dos 23 estudos foram identificados na revisão de escopo foram mapeados 29 diagnósticos, 21 intervenções e 17 resultados de enfermagem de linguagem padronizada. O protocolo está organizado em seis capítulos que descrevem: origem, objetivo, população e público alvo, finalidade, questão clínica, equipe de desenvolvimento e de revisão, rigor metodológico do desenvolvimento, método de validação de conteúdo, mapeamento do processo, independência editorial e os instrumentos para o Processo de Enfermagem, a saber, visita pré-operatória de enfermagem, incluindo as intervenções de preparo do leito e admissão do paciente, e histórico de enfermagem. A avaliação da qualidade obteve valores entre 88,9% a 100%. **Conclusão:** O Protocolo é inovador porque adapta-se a softwares que utilizam sistemas de linguagem padronizada de diagnósticos, intervenções e resultados de enfermagem e facilita o raciocínio clínico do enfermeiro. **Produtos aplicados para o avanço da enfermagem:** Protocolo assistencial de enfermagem no pós-operatório imediato de cirurgia cardíaca.

Descritores: Enfermagem perioperatória; Processo de enfermagem; Terminologia padronizada em enfermagem.

1 – Enfermeira. Mestranda. Universidade Federal Fluminense ; 2 - Enfermeira. Doutora. Universidade Federal Fluminense; 3 - Enfermeira. Doutora. Universidade Federal Fluminense; 4 – Enfermeira. Doutora. Universidade Federal Fluminense

Autor Correspondente: MARYANNACRUZ DA COSTA E SILVA ANDRADE: e-mail: maryannasilva@id.uff.br



MPEA E OBJN 20 ANOS

PROTOCOLO ASSISTENCIAL PARA O AQUECIMENTO SEGURO EM PACIENTES COM HIPOTERMIA: ESTUDO METODOLÓGICO

1- Cristiele Costa da Matta Rocha; 2- Thalita Gomes do Carmo; 3-Juliana Santos da Silva; 4-Taiane Paramos Filó; 5-Lidiane Santos de Morais

Objetivos: Geral: Validar um protocolo assistencial para o uso seguro do aquecimento em pacientes com hipotermia. Específicos: elaborar um protocolo assistencial; analisar o conteúdo do protocolo assistencial com auxílio de especialistas. **Metodologia:** Trata-se de um estudo metodológico realizado em três fases: a primeira foi a realização de uma Revisão de Escopo para o levantamento de itens essenciais do protocolo assistencial; a segunda, a elaboração de um protocolo com base no Guia de Construção de Protocolos Assistenciais de Enfermagem e a terceira a validação do conteúdo por especialistas. Este estudo foi aprovado pelo comitê de ética e pesquisa sob o número 4.691.085. **Resultados:** A partir dos artigos selecionados na primeira fase elaborou-se 29 itens que seguiram para a apreciação dos 20 especialistas. Na primeira rodada de avaliação só 18 itens atingiram um IVC $\geq 80\%$, sendo realizada nova rodada de avaliação, onde dos 11 itens 5 foram validados e 6 não atingiram a validação, dos itens validados apenas 3 entraram no protocolo, chegando a um total de 21 itens que compuseram o protocolo assistencial. **Conclusão:** Elaborou-se um Protocolo Assistencial que traz grande impacto na assistência de enfermagem devido aos riscos com o uso inadequado do aquecimento. Produto aplicado para o avanço da Enfermagem: Protocolo Assistencial para o aquecimento seguro do paciente com hipotermia.

Descritores: Hipotermia, Cuidados de Enfermagem, Reaquecimento

1-Enfermeira; Mestre em enfermagem assistencial (UFF); 2-Enfermeira; Doutora em ciências do cuidado em saúde (UFF); 3- Enfermeira (UFF); 4- Enfermeira; Especialista em Centro Cirúrgico e CME (Einstein); 5- Enfermeira; Mestre em saúde coletiva (UFF).

Autor Correspondente: CRISTIELE COSTA DA MATTA ROCHA e-mail: cristielemrocha@gmail.com



OS BENEFÍCIOS DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE HIPERTENSO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

1-Lays de Paula da Silva; 2 -Roberto Lima Costa; 3-Líviada Silva Firmino dos Santos ; 4-Ana Catarina Saldanha Costa; 5 Wesley Roger Candido de Medeiros; 6-Renata Gonçalves Carvalho

Introdução: O topo da lista de patologias ocasionadas pelo abandono da própria saúde é ocupado pela hipertensão arterial sistêmica (HAS), patologia essa que vem se instaurando cada vez mais na saúde da população brasileira e que segundo o Ministério da Saúde atingiu no ano de 2021 mais de 38 milhões de brasileiros mesmo sendo uma doença de fácil controle. **Objetivo:** Analisar, de acordo com a literatura disponível, os benefícios da assistência de enfermagem ao portador de HAS no âmbito da atenção primária à saúde. **Método:** A pesquisa é uma revisão integrativa de cunho qualitativo, realizada de janeiro a maio de 2022, na Biblioteca Virtual em Saúde nas bases de dados MEDLINE, LILACS e BDNF. Os descritores foram organizados por meio da estratégia PICO e usou-se o operador booleano AND como auxiliador. Foi utilizado os seguintes critérios, sendo os de inclusão: artigos completos e disponíveis em português, dentro dos últimos 5 anos. De exclusão: artigos que não abordam o assunto, duplicados ou artigos de revisão. **Resultados:** Foram selecionados nove artigos que apontaram vários benefícios ao portador de HAS na atenção primária, dentre eles estão: o incentivo da prática de atividades físicas e controle do peso; promoção da saúde por meio da compreensão da doença; contribuir no controle da doença e na diminuição do risco cardiovascular; estímulo do tratamento contínuo; construir vínculo através da escuta ativa e auxílio no autocuidado; instituir programas de apoio ao portador de hipertensão, desde programas secundários a doença como: combate ao tabagismo e etilismo até programas direcionados apenas a educação em saúde sobre a hipertensão. **Conclusão:** É possível concluir que a enfermagem, enquanto participante da equipe multiprofissional na atenção primária, tem múltiplas opções assistenciais que podem ser prestadas e ofertadas ao paciente portador de hipertensão arterial sistêmica. Uma das questões importantes identificadas durante o estudo é a participação do paciente hipertenso no tratamento, pois, para que a assistência de enfermagem possa contribuir com a qualidade de vida dos mesmos, eles devem mudar hábitos e compreender a importância da sua participação no processo do cuidado

Descritores: Hipertensão Arterial, Assistência, Atenção Primária

1- Graduanda de Enfermagem. Centro Universitário Arthur Sá Earp Neto (UNIFASE); 2- Enfermeiro. Professor do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Arthur Sá Earp Neto (UNIFASE) 3- Enfermeira. Coordenadora do Estágio Supervisionado em Rede Ambulatorial do Curso de Enfermagem no Ambulatório Escola do Centro Universitário Arthur Sá Earp Neto (UNIFASE); 4- Graduanda de Enfermagem; Centro Universitário Arthur Sá Earp Neto (UNIFASE); 5- Graduando de Enfermagem; Centro Universitário Arthur Sá Earp Neto (UNIFASE); 6- Graduanda de Enfermagem; Centro Universitário Arthur Sá Earp Neto (UNIFASE).



PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE IDOSOS E O USO DAS MÍDIAS SOCIAIS NO PERÍODO DA PANDEMIA DE COVID-19

1-Eliane da Silva Pereira;2-Rosimere Ferreira Santana;3-Priscilla Alfradique de Souza; 4- Grazielle Ribeiro Bitencourt; 5- Elaine Cristina Rodrigues da Costa; 6-Raísa Gonçalves Aquino

Objetivos: Descrever o perfil sociodemográfico de pessoas idosas do estado do Rio de Janeiro diante do contexto de infodemia em tempos de pandemia de COVID-19 e relacionar as variáveis sociodemográficas com as mídias sociais. **Metodologia:** Estudo transversal, analisados de modo descritivo, uni e bivariado. **Resultados:** Participaram 394 idosos, em maioria sexo feminino 74,9%, a faixa etária de 66 a 75 anos com percentual de 35,8% e 51,3% são casados/morando junto, 37,1% informaram que moram com mais uma pessoa em suas casas, 80,2% responderam que residem em casa própria. A questão da escolaridade obteve destaque no ensino básico completo ou incompleto compreendendo 31,5% dos participantes e em relação à renda 79,2% afirmaram que suas rendas são provenientes de aposentadorias ou pensões. **Conclusão:** Ficou expresso em tal estudo que o aumento do uso da mídia televisiva tornou-se mais evidente no período de pandemia e isolamento e em relação às variáveis sociodemográficas. **Contribuições/ implicações para a área da saúde:** As questões encontradas no estudo possibilitam o avançar de novas pesquisas oriundas dos cruzamentos significantes que emergem do perfil sociodemográfico da pessoa idosa no período de pandemia referente às infodemias veiculadas nas diversas mídias sociais e que alteram as questões mentais desta população.

Descritores: Idoso; COVID-19; Mídias Sociais.

1- Enfermeira presidente do Centro de Estudos do Hospital Municipal Francisco da Silva Telles, Doutoranda do PACCS-UFF. 2- Enfermeira Doutora, Professora Associada da Universidade Federal Fluminense. 3- Enfermeira Doutora, Professora Adjunta Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. 4- Enfermeira do Hospital Universitário Gaffree e Guinle. Doutora em Enfermagem, Professora Adjunta da Universidade Federal do Rio de Janeiro. 5- Enfermeira Mestre, Professora do Ensino Superior - nível A do ABEU Centro Universitário. 6- Enfermeira Especialista em Enfermagem Clínica Médica e Cirúrgica, Enfermeira de Serviço Técnico Especializado do AMIL-ASSIST. MEDICA INTERNACIONAL Autor Correspondente: ELIANE DA SILVA PEREIRA e-mail: elianepereira.uff@gmail.com.



MPEA E OBJN 20 ANOS

PREVALÊNCIA DE SINTOMAS DE PRESSIVOS EM IDOSOS DE UMA UNIDADE DE SAÚDE EM UMA CAPITAL DA AMAZÔNIA OCIDENTAL

1-Valérya Maria de Almeida França de Souza; 2-Silvia Maria Basílio Lins; 3-Polyana Caroline de Lima Bezerra; 4-Rosimere Ferreira Santana; 5-Yonara Pereira de Araújo Gaio; 6-Sandro Carvalho Dantas.

Objetivo: Avaliar a prevalência de sintomas depressivos entre os idosos comunitários de uma Unidade de Saúde da Família em Rio Branco, Acre. **Metodologia:** Trata-se de um recorte de um estudo matriz, transversal, com abordagem quantitativa realizado com idosos de uma Unidade de Saúde da Família. Os critérios de inclusão foram: idade igual ou superior a 60 anos, de ambos os sexos e que fossem cadastrados pela Unidade de Saúde da Família e os de exclusão aqueles que possuíam algum diagnóstico prévio de doenças que impedissem a participação nas entrevistas. O processo de amostragem foi por sorteio aleatório, de modo que 60 idosos foram selecionados. A coleta dos dados foi realizada no domicílio dos idosos, após agendamento prévio dos Agentes Comunitários de Saúde, no período de março a maio de 2022, por meio de entrevista direta. Utilizou-se a Geriatric Depression Scale (GDS-15) para identificar a prevalência de sintomas depressivos, sendo o escore >6 pontos indicativo de sintomatologia depressiva. Foram identificadas variáveis independentes para identificar o perfil sociodemográfico e hábitos de vida e saúde da prevalência de sintomas depressivos da amostra. **Resultados:** 55% dos entrevistados apresentaram sintomatologia depressiva (p-valor < 0,05) as principais variáveis associadas foram mulheres, ter idade superior a 70 anos, viúvos, comprometimento auditivo, histórico de quedas, ter estado acamado, uso de medicamentos, comorbidades e fragilidade. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense nº CAE 35132820.6.0000.5626. Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, em duas vias. **Conclusão:** Mais da metade da população estudada possui sintomas depressivos, o que vai ao encontro dos resultados obtidos em outros estudos que avaliaram a prevalência de sintomas depressivos em idosos comunitários. É possível associar os fatores sociodemográficos, os hábitos de vida e as condições de saúde à prevalência de sintomas depressivos. Identificar esse perfil é de suma importância no âmbito da rede de atenção primária à saúde, pois direciona a assistência dos profissionais de saúde de modo a determinar os idosos em risco de desenvolver depressão e dá encaminhamentos que previnam o quadro depressivo.

Descritores: Idosos; Sintomas depressivos; Saúde mental.

1-Mestranda do Mestrado Profissional em Enfermagem (MPEA); 2-Professora Doutora pela Universidade Federal Fluminense (UFF); 3- Professora Doutora pela Universidade Federal do Acre (UFAC); 4- Professora Doutora pela Universidade Federal Fluminense (UFF); 5-Mestre em Vigilância em Saúde e conselheira do Conselho Regional de Enfermagem Acre (COREN/AC); 6-Enfermeir graduando pela Universidade Federal do Acre (UFAC).

Autor Correspondente: VALÉRYA MARIA DE ALMEIDA FRANÇA DE SOUZA e-mail: valerya_souza@id.uff.br



MPEA E OBJN 20 ANOS

PRONTUÁRIO ELETRÔNICO SIMULADO PARA ENSINO E TREINAMENTO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM

1-Silvio Cesar da Conceição; 2-TeresaTonini.

Objetivos: desenvolver e validar um sistema de documentação clínica (prontuário eletrônico) simulado voltado para ensino e treinamento do processo de enfermagem. **Metodologia:** estudo metodológico, com foco no desenvolvimento de produto. O sistema de documentação clínica, baseado em computador, foi desenvolvido sob o software gratuito Epi Info 7 do Centers for Disease Control and Prevention. Foram implementadas no sistema todas as etapas do processo de enfermagem, sendo a coleta de dados baseada na tipologia dos Padrões Funcionais de Saúde de Gordon, a partir de escopo de software desenvolvido e validado em produto tecnológico fruto do mestrado profissional. A avaliação do conteúdo do sistema informatizado foi realizada, por meio de um painel de especialistas, sob os critérios de ser docente com experiência em ensino de semiologia, semiotécnica e processo de enfermagem. A amostra foi por interesse e composta por 10 profissionais convidados para participar do processo de avaliação, através de contato por correio eletrônico, tendo sido realizado por meio de videoconferência. A avaliação da usabilidade, ponto crucial para o funcionamento adequado do sistema, baseou-se em consulta a um grupo de enfermeiros assistenciais com experiência clínica, sendo escolhida uma amostra por interesse composta por 5 profissionais que manipularam o sistema e avaliaram seus requisitos. **Resultados:** Apesar de possuir a proposta de ser utilizado como meio de aprendizagem, o sistema informatizado foi desenvolvido de maneira a se aproximar das características de um sistema de prontuário de paciente real. As etapas de validação de conteúdo e de usabilidade permitiram a realização de ajustes a tornar o sistema de documentação clínica simulado mais próximo de um sistema real. **Conclusões:** o sistema possui potencial para ser utilizado com estudantes e profissionais, para abordagem de situações clínicas com diferentes graus de complexidade, contribuindo tanto para o desenvolvimento quanto para a avaliação do raciocínio clínico. **Produtos:** sistema de documentação clínica(prontuário eletrônico) simulado baseado em computador

Descritores: Processo de Enfermagem, Raciocínio Clínico, Sistema Informatizado.

1-Enfermeiro, Doutor, egresso do PPGENFBIO UNIRIO; 2-Enfermeira, Doutora, Professor Assistente da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, docente do PPGENFBIO / UNIRIO.

Autor Correspondente: SILVIO CESAR DA CONCEIÇÃO e-mail: silvioenfermeiro73@gmail.com



MPEA E OBJN 20 ANOS

MEDIDAS DE PREVENÇÃO DE INFECÇÃO DE SÍTIO CIRÚRGICO EM UMA UNIDADE TERAPIA INTENSIVA- IMPLEMENTAÇÃO DE MELHORIA

1-Raquel Dias dos Santos Dantas; 2- Paula Vanessa Peclat Flores;3- Juliana de Melo Vellozo Pereira Tinoco; 4- Alessandra Cristina de Oliveira Aquino.

Objetivo: Aumentar a adesão pela equipe de enfermagem às medidas de prevenção da Infecção de Sítio Cirúrgico pelos profissionais em pacientes no período perioperatório internados em Unidade de Terapia Intensiva. **Método:** Estudo de implementação a ser realizado com a metodologia do Modelo de Melhoria em uma Unidade de Terapia Intensiva que atende pacientes adultos cirúrgicos de um Hospital Universitário do estado do Rio de Janeiro. Na primeira fase do estudo será realizada uma análise do processo atual com mapeamento dos processos e avaliação da taxa de adesão às medidas de prevenção da Infecção de Sítio Cirúrgico para estabelecimento de indicadores que possam ser reavaliados após as intervenções. As mudanças serão testadas e implementadas utilizando ciclos de PDSA (Plan - Do - Study - Action), onde as ideias de mudança serão planejadas, testadas em pequena escala, os resultados serão estudados e gerando uma ação seja a implementação em uma escala maior, a alteração ou abandono a ideia. Após a implementação, os indicadores serão reavaliados para análise se as intervenções resultaram no alcance dos objetivos propostos. O estudo será submetido à Plataforma Brasil para aprovação de acordo com a legislação vigente. **Resultados esperados:** Espera-se que as mudanças implementadas resultem no aumento da adesão às medidas de prevenção da Infecção de Sítio Cirúrgico e consequente em uma melhoria na assistência de enfermagem prestada aos pacientes cirúrgicos internados na Unidade de terapia intensiva contribuindo para redução do risco do desenvolvimento da Infecção de Sítio Cirúrgico.

Descritores: Infecção da Ferida Cirúrgica, Melhoria de qualidade, Enfermagem Perioperatória

1- Enfermeira. Mestranda do MPEA- UFF, Coordenadora de enfermagem do Centro de Terapia intensiva do Hospital Universitário Antônio Pedro- UFF; 2- Enfermeira. Doutora em Ciências Cardiovasculares -UFF, professora Adjunto III do MPEA e do Departamento de Enfermagem Médico Cirúrgica/MEM, Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa- UFF; 3- Enfermeira. Doutora em Ciências Cardiovasculares -UFF, docente do MPEA-UFF e coordenadora de enfermagem da Unidade Coronariana do Hospital Universitário Antônio Pedro- UFF; 4- Enfermeira. Mestranda do MPEA- UFF, enfermeira Rotina Assistencial do Centro de Terapia intensiva do Hospital Universitário Antônio Pedro- UFF.

Autor Correspondente: RAQUELDIAS DOS SANTOSDANTAS e-mail: raqueldantas@id.uff.br



MPEA E OBJN 20 ANOS

O CONHECIMENTO DO PACIENTE NO PRÉ-OPERATÓRIO SOBRE A CIRURGIA GERAL

1- Tatiany Marques Bandeira, 2- Thalita Gomes do Carmo, 3- Rosimeire Ferreira Santana, 4- Greiciane da Silva Rocha.

OBJETIVO: avaliar o conhecimento dos pacientes sobre os cuidados perioperatórios sobre a cirurgia geral. **MÉTODO:** estudo descritivo, com abordagem quantitativa, realizado em um hospital filantrópico na cidade de Rio Branco – Acre que visa atender a pacientes do SUS. Foram entrevistados 151 pacientes no período pré-operatório de cirurgia geral. Utilizou-se um instrumento próprio com questões sociodemográficas e 18 proposições para a caracterização sobre os cuidados perioperatórios. Os dados foram organizados em planilha eletrônica e analisados pelo programa SPSS, versão 22.0. Para sua análise, foram utilizados recursos de estatística. Este estudo foi desenvolvido nos preceitos éticos da Resolução CNS 466/12, sendo iniciado após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP) e pela instituição coparticipante do estudo, com o CAAE: 44536221.0.0000.5243. **Resultados:** Dos 151 participantes, 14,6% apresentam uma classificação de conhecimento Muito Ruim; 57,6% com o conhecimento Ruim; 27,8% Moderado e 0% com conhecimento Bom. Foi perceptível também que entre os participantes respostas incorretas sobre assuntos que podem ser classificadas como básicos sobre a cirurgia tais como: anestesia (94%), tempo de jejum (80,1%), nome do cirurgião (59,6%), motivação da cirurgia (35,1%) e entre outras informações. Estas respostas errôneas representam entendimento mínimo que o paciente apresenta sobre o ato anestésico-cirúrgico ao qual será submetido, mas que pode ser solucionado através da consulta pré-operatória do enfermeiro. **CONCLUSÃO:** A média de acertos foi baixa e os itens que os pacientes apresentaram menos acertos devem servir de referência para o desenvolvimento de estratégias de educação em saúde.

Descritores: Infecção da Ferida Cirúrgica, Melhoria de qualidade, Enfermagem Perioperatória.

1-Enfermeira. Estudante de Pós-Graduação. Mestrado Profissional em Enfermagem Assistencial Universidade Federal Fluminense; 2- Enfermeira. Professora Adjunta. Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense; 3-Enfermeira. Professora Associada. Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense; 4-Enfermeira. Professora Adjunta. Centro de Ciências da Saúde e do Desporto. Universidade Federal do Acre.

Autor Correspondente: TATIANY MARQUES BANDEIRA: e-mail: tatiany_marques19@hotmail.com



OCORRÊNCIA DE EVENTOS CARDIOVASCULARES EM PACIENTES COM COVID-19: ESTUDO OBSERVACIONAL

1 - Thuyla Lima de Oliveira; 2 - Ana Lucia Cascardo Marins; 3 - Raquel de Mendonça Nepomuceno; 4 - Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza; 5 - Samira Silva Santos Soares; 6 - Karla Biancha Silva de Andrade

Objetivo: Analisar a ocorrência de eventos cardiovasculares em pacientes críticos com COVID19 hospitalizados em um hospital universitário no Estado do Rio de Janeiro, e discutir os principais desfechos. **Método:** Estudo observacional, retrospectivo, quantitativo, com análise documental de prontuários. O cenário da pesquisa foi uma das unidades de internação de pacientes críticos, com COVID-19, de um hospital universitário, do Rio de Janeiro. O acesso aos prontuários aconteceu nos meses de julho e agosto de 2021. Os critérios de inclusão foram: prontuários de pacientes com COVID 19, maiores que 18 anos, no período de março a dezembro de 2020, os critérios de exclusão, foram os prontuários incompletos ou não disponíveis no período de coleta. Os dados foram analisados a partir do software Stata. **Resultados:** Foram avaliados 92 prontuários, após critérios de inclusão. A média de idade foi de 62,21 ($\pm 15,87$)anos e Hipertensão Arterial Sistêmica, Diabetes Mellitus e tabagismo foram as comorbidades mais prevalentes. A exacerbação de Hipertensão Arterial Sistêmica, arritmias, choque cardiogênico e trombose venosa profunda apresentaram-se como eventos mais frequentes e houve associação estatisticamente significativa entre presença de hipertensão arterial sistêmica prévia e ocorrência do seu agravamento durante a internação hospitalar (OR = 1,660; IC95% 1,02 a 2,27; valor de p 0,031). **Conclusões:** Esses eventos podem estar relacionados à ativação do sistema renina - angiotensina, do sistema simpático e aumento da citocina sistêmica induzida pela infecção, contribuindo para uma resposta cardiovascular exacerbada. **Contribuições/implicações para a área da saúde:** Estes achados poderão auxiliar o enfermeiro no planejamento da assistência com foco na identificação precoce dos eventos cardiovasculares, assim como uma melhor compreensão das variações hemodinâmicas apresentadas por essa população.

Descritores: Enfermagem; Infecção por Vírus Coronavírus-19; Doenças Cardiovasculares

1- Enfermeira residente do Hospital Pedro Ernesto, Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 2- Doutoranda em Enfermagem da Universidade do Rio de Janeiro e Professora assistente do Departamento de Enfermagem médico cirúrgica da UERJ; 3- Professora adjunta do Departamento de Enfermagem médico cirúrgica da Faculdade de Enfermagem da UERJ; 4- Professora titular do Departamento de Enfermagem médico cirúrgica da Faculdade de Enfermagem da UERJ; 5- Doutoranda em Enfermagem da ENF/UERJ; 6- Professora adjunta do Departamento de Enfermagem médico cirúrgica da Faculdade de Enfermagem da UERJ.

Autor Correspondente: THUYLA LIMA DE OLIVEIRA; e-mail: thuyalimadeoliveira@gmail.com



INFECÇÃO DE SÍTIO CIRÚRGICO E A CONSULTA TELEFÔNICA PELO ENFERMEIRO NO PÓS-OPERATÓRIO: UMA REVISÃO DE ESCOPO

1- Janessa Vieira Santos; 2-PaulaVanessa Peclat Flores;3- Marcus Vinícius da Cunha Ferreira; 4-Vitória Viana Gomes Pinto; 5-Lorryne Valério de Sá

Objetivo: Mapear as evidências científicas relativas à infecção de sítio cirúrgico e consulta telefônica de pacientes em pós-operatório. **Método:** Revisão de escopo segundo a metodologia do Instituto Joanna Briggs, com artigos indexados nas bases de dados BVS, LILACS, IBECs, BDENF, Coleciona SUS, PubMed, NLM, Scielo, Embase, CINAHL, Scopus, NICE, Web of Science, Ebsco, publicados na íntegra em português, espanhol e inglês. **Resultados:** Identificaram-se 31 estudos e os principais achados foram sinais de alerta relacionados à doença ou a área afetada, sendo a dor o achado de maior prevalência, encontrado em 18 artigos (58,1% casos) e sinais característicos de infecção em 13 artigos (41,9%). O estudo evidenciou que a identificação precoce e o acompanhamento através da consulta telefônica são medidas de impacto para redução de ISC. **Conclusão:** Por meio do estudo, foi possível mapear os principais cuidados assistenciais e orientações de enfermagem do paciente em pós-operatório, entretanto, a ausência de pesquisas no cenário Brasileiro associando a consulta telefônica do paciente cirúrgico por enfermeiros expressa a necessidade de estimular novos estudos na área.

Descritores: Infecção da ferida cirúrgica; Consulta remota; Alta hospitalar

1- Enfermeira, Coordenadora de Enfermagem - Núcleo de Formação, Educação Permanente e Pesquisa da Empresa Pública de Saúde do Rio de Janeiro- RioSaúde; 2- Enfermeira, Professora da Universidade Federal Fluminense - UFF; 3- Enfermeiro;

4- Enfermeira, Residente de Enfermagem da Universidade Federal do Rio de Janeiro; 5- Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal Fluminense- UFF.

Autor Correspondente: JANESSAVIEIRA SANTOS e-mail:janessavieira@id.uff.br



MPEA E OBJN 20 ANOS

INTERVENÇÃO NO PRÉ-NATAL A PARTIR DO PROCESSO DE ENFERMAGEM, NA ATENÇÃO PRIMÁRIA, DE RIO BRANCO-ACRE.

1- Rafaela Chagas Pereira; 2 - Valdecyr Herdy Alves; 3 - Clisangela Lago Santos; 4 - Sheila Andrade Vieira.

Objetivo: Aprimorar a linha de cuidado da gestante e puérpera na Atenção Primária à Saúde - APS a partir do processo de enfermagem na consulta de pré-natal de risco habitual em unidades de saúde de Rio Branco, Acre. Objetivos específicos: mapear as rotinas e fluxos utilizados pelas equipes das unidades na assistência durante o pré-natal; analisar os indicadores da assistência ao pré-natal em acompanhamento na APS; e construir um plano de intervenção para aperfeiçoar a assistência realizada pelo enfermeiro à mulher durante o ciclo gravídico puerperal. Método: Estudo misto desenhado a partir da metodologia do Planejamento Estratégico Situacional - PES e desenvolvido através das ferramentas Matriz SWOT e 5W2R. A primeira etapa da coleta de dados do estudo será a quantitativa. Nessa etapa será realizado um diagnóstico situacional a partir da análise dos indicadores de saúde no Sistema de Informação da Atenção Básica – SISAB/Previne Brasil, concomitantemente, à aplicação de questionários fechados aos enfermeiros participantes. Na segunda etapa serão realizadas 02 (duas) oficinas de planejamento. Na primeira oficina será apresentada a proposta do estudo e os dados primários obtidos na etapa quantitativa. Após a sensibilização dos participantes da pesquisa quanto à importância da temática serão definidos os problemas e priorizados os nós críticos com auxílio da ferramenta tecnológica Matriz SWOT, a partir do método do brainstorming. A segunda oficina de planejamento será norteadada pela Matriz SWOT construída anteriormente. Na ocasião, será utilizada a ferramenta 5W2R para auxiliar no direcionamento da tomada de decisão dos stakeholders na formulação do plano de intervenção. Resultados preliminares dos indicadores do SUS estimam que 35% das mulheres acreanas tiveram assistência pré-natal inadequada e 9,46% das gestantes não realizaram acompanhamento na gravidez. O principal resultado esperado com a realização da pesquisa é causar um impacto significativo na redução dos desfechos desfavoráveis durante o período gravídico-puerperal, e com isso, diminuir os óbitos materno e fetal no município de Rio Branco. Conclusão: Desse modo, o produto final do estudo será a construção de um plano de melhorias para o cuidado da gestante e puérpera, realizado pelo enfermeiro na APS.

Descritores: Pré-natal, Processo de Enfermagem e Atenção Primária em Saúde

1. Enfermeira; Especialista em Saúde da Família e Comunidade; Mestranda do Programa de Mestrado Profissional em Enfermagem UFF; 2. Enfermeiro; Professor Titular da UFF; 3. Enfermeira; Professora Adjunta da Universidade Federal do Acre. 4. Geógrafa; Especialista em Vigilância Ambiental em Saúde pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; Secretária Municipal de Saúde de Rio Branco, Acre; Mestranda em Saúde Pública e Meio Ambiente da Fundação Osvaldo Cruz -FIOCRUZ/OPAS.

Autor Correspondente: RAFAELA CHAGASPEREIRA e-mail: rafaela_chagas@id.uff.br



MPEA E OBJN 20 ANOS

JOGOS COGNITIVOS.COM - ELABORAÇÃO DE PLATAFORMA DE JOGOS SÉRIOS DIGITAIS PARA IDOSOS

1- Vania Vieira de Carvalho; 2- Flavio Luiz Seixas, 3- Rosimere Ferreira Santana, 4- Julia Mizarela de Oliveira Silva

As Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) estão progressivamente mais presentes em diversos contextos da sociedade, inclusive no cotidiano dos idosos que através do letramento digital vem contribuindo para a inclusão social dos idosos na era digital e auxiliando no desafio manter as pessoas idosas ativas. Em face dessa premissa, propomos a construção de jogos sérios digitais baseado em dispositivos mobile. A ideia é proporcionar ao idoso independência nas suas atividades e aumenta-se o estímulo ao desempenho da memória, estimulação cognitiva e a prática do lúdico, promovendo um envelhecimento saudável. Objetivo: apresentar o jogo sério desenvolvido para manter as atividades cognitivas dos idosos nesse momento de isolamento social. Metodologia: Fase 1 - Para desenvolvimento dos jogos sérios digital foram percorridas as etapas do Design Thinking, para construção e escolha do tipo de jogos baseados na necessidade dos idosos. Fase 2- Desenvolvimento da plataforma de jogos presentes em apostilas tradicionais de treino cognitivo e transpostos para o ambiente digital sem perda de seu objetivo principal. Resultados: apresentação das telas da plataforma de jogos cognitivos através do site (www.jogoscognitivos.com), utilizando HTML5, CSS, Java Script e PHP, acessível pelo navegador de computadores ou dispositivos móveis, como espaço para implementação de jogos que exercitam a cognição, onde o mostra o seu desempenho e possui ferramenta para que o profissional acompanhe a assiduidade e a pontuação do idoso em seu domicílio. Espera-se que o uso de oportunidades de melhoria seja identificado na aplicação dos jogos sérios digitais, através de futuras pesquisas de implementação relacionadas aos resultados de testes neuropsicológicos relacionados à memória e comportamento do idoso em isolamento social. Conclusão: A plataforma é uma ferramenta terapêutica de relativo baixo custo para o que atinge os objetivos a que se propõe e incentiva ao idoso a manter ativo e promovendo envelhecimento saudável. Produto: Tecnologia social - Implementar os jogos sérios digitais: representam soluções para inclusão social e melhoria das condições de vida.

Descritores: Envelhecimento Saudável, Jogos de vídeo, Idoso.

1 Enfermeira, Mestranda em Enfermagem, MPEA da Universidade Federal Fluminense. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. 2 Engenheiro - Doutor em Computação; Docente da Universidade Federal Fluminense. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. 3 Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente de Enfermagem da Universidade Federal Fluminense. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. 4 Psicóloga; Discente de Sistema da Computação da Universidade Federal Fluminense. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Autor Correspondente: VANIA VIEIRA DE CARVALHO e-mail: vaniavcarvalho@yahoo.com.br



MEDICINA TRADICIONAL CHINESA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

1. Wesley Roger Candido de Medeiros; 2. Livia da Silva Firmino dos Santos; 3. Regina Shiraishi
4. Simone Fátima de Azevedo; 5. Marcela da Silva Almeida

Introdução: Falando de Medicina tradicional chinesa na atenção primária à saúde como modo de melhorar a qualidade de vida, é possível dizer que no Brasil, as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) tiveram o seu início datado na década de 70. Esse pensamento ganhou força logo após a 8ª Conferência Nacional de Saúde (1986), permitiu maior visibilidade de outras formas de realizar o cuidado integral à saúde. **Objetivo:** Identificar na literatura, como as práticas da Medicina Tradicional Chinesa acontecem no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS). **Método:** trata-se de uma revisão com foco integrativo. A busca foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) nas bases de dados: LILACS, BDNF E MEDLINE. Os descritores foram utilizados da seguinte forma: “Enfermagem” and “Terapias Complementares” and “Atenção Primária em Saúde”. Foram utilizados os seguintes critérios, sendo de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, em idioma português, inglês e espanhol, e publicações nos anos de 2015 a 2021. E de exclusão: artigos que não contemplaram a temática estudada, artigos de revisão de qualquer natureza e teses/dissertações. **Resultado:** Os dados que contemplaram a temática do estudo emergiram dos cinco artigos selecionados, que foram capazes de nos trazer questões importantes sobre como as práticas da Medicina Tradicional Chinesa acontecem no âmbito da Atenção Primária à Saúde. Destacamos em nossos achados temas que sinalizam como acontecem as PICs na APS, sendo eles: utilização da fitoterapia na atenção básica como recurso; dificuldade na implantação das PICs devido estrutura física e falta de conhecimento pelos profissionais, destacando os enfermeiros e Capacitação profissional e educação continuada é imprescindível para que a PICs ocorra. **Conclusão:** Foi evidenciado que fitoterapia na Atenção Primária pode proporcionar melhora na vida do indivíduo, assim como, percebeu-se, que as demais PICs tem grande potencialidade quando aplicadas na APS, porém esbarra na falta de conhecimento tanto da população como dos profissionais da saúde. Portanto ressaltamos, a importância da capacitação e educação continuada para a ampliação das PICs no âmbito da APS, visto que o estudo apontou escassez no SUS.

Descritores: Prática Integrativas – Enfermeiro – Medicina Tradicional Chinesa

1-Graduando de Enfermagem. Centro Universitário Arthur Sá Earp Neto; 2- Enfermeira. Coordenadora do Estágio Supervisionado em Rede Ambulatorial do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Arthur Sá Earp Neto (UNIFASE) - 3- Enfermeira. Preceptora do Módulo de Enfermagem de Saúde da Criança no Ambulatório Escola. Centro Universitário Arthur Sá Earp Neto (UNIFASE); 4-Enfermeira. Preceptora do Módulo de Enfermagem de Saúde do Adolescente no Ambulatório Escola. Mestranda do Mestrado Profissional; em Ensino na Saúde MPES/UFF, Centro Universitário Arthur Sá Earp Neto (UNIFASE); 5- Graduanda de Enfermagem. Centro Universitário Arthur Sá Earp Neto (UNIFASE).

Autor Correspondente: WESLEYRIGER CANDIDO DE MEDEIROS e-mail:wrcm1492@gmail.com



MPEA E OBJN 20 ANOS

IMPLEMENTAÇÃO DE MELHORIAS NA ATENÇÃO DOMICILIAR QUANTO A ABORDAGEM DE LESÕES POR PRESSÃO

1- Christielle da Silva Montenegro; 2- Herleis Maria de Almeida Chagas; 3- Bárbara Pompeu Christovam

Lesões por Pressão são danos localizados na pele e/ou tecidos subjacentes, resultantes de pressão isolada ou combinada com forças de cisalhamento, que ocorrem em pacientes com necessidade de cuidado prolongado, constituindo agravo de saúde pública. Considerando a responsabilidade da equipe de enfermagem na adoção de medidas de tratamento e prevenção de tais lesões, deve haver a tomada de decisões e utilização de estratégias no manejo de lesões, considerando pacientes que requerem atendimento domiciliar especializado. Objetivo Geral: Implementar um plano de melhorias para a gestão do cuidado no manejo de lesões por pressão em pacientes em atenção domiciliar no município de Rio Branco – Acre. Método: Estudo de implementação de melhorias com abordagem mista, com organização e desenvolvimento de ferramentas de pesquisa, em 4 etapas. Resultados esperados: Implementar plano de melhorias para o processo de gestão do cuidado na prevenção e manejo de lesões por pressão nos pacientes em atenção domiciliar, com melhoria na qualidade de assistência prestada, e otimização de recursos financeiros destinados a essa finalidade.

Descritores: Gestão do cuidado; Lesão por pressão; capacitação profissional.

1- Enfermeira Gestora da Equipe de Atenção Multiprofissional de Atenção Domiciliar (EMAD) no município de Rio Branco -Acre. Mestranda do Mestrado Profissional em Enfermagem Assistencial (MPEA)/UFF/UFAC-PCI II, 2- Professora Associada da Universidade Federal Fluminense(UFF)/ MPEA, Doutora pelo Programa de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem Anna Nery, 3- Professora Adjuntado CCSD/Universidade Federal do Acre(UFAC), Doutora em Ciências da Saúde pela FSP/USP. Autor Correspondente: CHRISTIELLE DA SILVA MONTENEGRO e-mail: csmontenegro@id.uff.br



MPEA E OBJN 20 ANOS

IMPLEMENTAÇÃO DE MELHORIAS NO REGISTRO DOS INDICADORES NAS UNIDADES DE SAÚDE DE RIO BRANCO ACRE

1- Érica Fabiola Araújo da Silva Faria; 2- Barbara Pompeu Christovam; 3-Herleis Maria de Almeida Chagas.

Objetivos: analisar a implementação de melhorias a partir da auditoria do processo de comunicação escrita dos dados, relacionados aos indicadores de desempenho nas Unidades Básicas de Saúde de Rio Branco – Acre. **Específicos:** realizar uma auditoria de base para avaliar a comunicação escrita dos dados relacionados aos indicadores de desempenho pelas equipes de saúde; avaliar a estrutura, o processo e o resultado do registro dos dados dos indicadores de desempenho pelas equipes de saúde; propor e elaborar plano de melhorias para o registro dos dados e uso de indicadores de desempenho nas unidades de básica de saúde. **Método:** o projeto propõe o desenvolvimento de um estudo de implementação de melhorias com abordagem mista. Será desenvolvido em quatro etapas, sendo a Etapa 1: mapeamento das evidências científicas; Etapa 2: auditoria de linha de base; Etapa 3: apresentação dos resultados; Etapa 4: elaboração e implementação do plano de melhorias. **Resultados:** para a abordagem quantitativa foram avaliados 41 indicadores, sendo onze relacionadas a estrutura, vinte e três relacionados a processo e sete relacionados a resultado. Dos onze indicadores de estrutura, todos apresentaram respostas acima de 50% de conformidade (sim). Nos indicadores de processos, dos vinte e três, três (03) apresentaram resultados abaixo de 50% (sim), e os demais apresentaram respostas acima de 50%. Nos indicadores de resultados, entre os sete indicadores, três apresentaram resultados abaixo de 50% de conformidade (sim). Na abordagem qualitativa, obteve-se a categorização de quatro classes: Organização e planejamento do atendimento diante da alta demanda nas Unidades Básicas de Saúde; Aspectos facilitadores e dificultadores para a realização e registro das ações e serviços; Processo de registro dos dados nos Sistemas de Informação em Saúde; O papel da equipe na estruturação do serviço e os desafios no monitoramento dos indicadores de saúde. **Conclusões:** os profissionais das equipes de Saúde da Família de Rio Branco, não realizam de forma adequada os registros nos sistemas de informações, tão pouco realizam o uso dos indicadores de saúde para o planejamento de suas atividades e/ou para o monitoramento das ações e serviços de saúde das Unidades.

Descritores: Descritores: Atenção Primária à Saúde; Indicadores de Saúde; Implementação de Melhorias.

1- Enfermeira. Mestranda do Mestrado Profissional em Enfermagem Assistencial Assistencial – MPEA/UFF-UFAC. Chefe do Departamento de Atenção Primária à Saúde da Secretaria de Estado de Saúde do Acre. Coordenadora do Programa Mais Médico pelo Brasil do Estado do Acre; 2- Enfermeira. Profa. Associada Área de Administração em Enfermagem e docente do Programa de Mestrado Profissional em Enfermagem Assistencial da UFF. Líder do grupo de pesquisa LABGESTCUIDAR. 3- Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde pela FSP/USP. Profa Adjunta do Centro de Ciências da Saúde da UFAC. Coorientadora do Mestrado Profissional em Enfermagem Assistencial do PCI/UFF/UFAC.

Autor Correspondente: ÉRICA FABÍOLA ARAÚJO DA SILVAFARIA e-mail: ericafabiola@id.uff.br



MPEA E OBJN 20 ANOS

IMPLEMENTAÇÃO DE MELHORIAS PARA O TEMPO DE ESPERA EM UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO

1-Francielli Aparecida Araújo;2-Ana Paula Amorim Moreira; 3-Maithê de Carvalho e Lemos Goulart.

Um dos componentes mais importantes na assistência à saúde do Brasil são os serviços de urgência emergência, consideradas portas abertas do Sistema Único de Saúde (SUS). A Classificação de Risco determina o tempo de atendimento, muitas vezes os serviços de saúde não conseguem cumprir o tempo determinado pela classificação. Este é um fator que impacta nas portas de emergência, justificado pelo fato de que muitos pacientes buscam o serviço de emergência devido a má compreensão dos fluxos, ausência ou redução de acesso nas unidades de atenção primária, necessidade de atendimento especializado, queixas crônicas e falha estrutural do sistema de saúde para gerenciar a saúde da população¹⁻². Esta superlotação dos serviços de urgência e emergência acarretam vários problemas como a redução da qualidade da assistência; piora o ambiente de trabalho; aumento o tempo necessário para iniciar o tratamento adequado do paciente; eleva o custo do sistema de saúde; recursos humana seja insuficiente para o atendimento demanda; estrutura física se torna inapropriada; escassez de materiais/medicamentos/equipamentos; etc. Esta pesquisas e justifica pela necessidade de mapear o processo que gera o não cumprimento do tempo de espera dos pacientes classificados como pouco urgentes nos serviços de urgência e emergência. Identificando assim as situações que acarretam a superlotação do serviço de urgência e emergência. Tendo como objetivo avaliar o impacto da implementação de um plano de melhorias no tempo de espera para atendimento em uma unidade de pronto atendimento. Trata-se de um estudo de implementação de melhoria pautada na metodologia do Joanna Briggs Institute (JBI),o estudo será dividido em cinco etapas 1^a) revisão de escopo; 2^a) mapeamento do processo atual; 3^a) elaboração um plano de melhorias; 4^a) acompanhamento da implementação das ações do plano e 5^a) monitoramento os resultados obtidos. Espera-se que esta pesquisa traga impactos na organização do serviço, tanto no âmbito da gestão, da economia e para sociedade que utiliza o serviço de urgência.

Descritores: Descritores: Atenção Primária à Saúde; Indicadores de Saúde; Implementação de Melhorias

1- Enfermeira. Mestranda do Mestrado Profissional em Enfermagem Assistencial Assistencial – MPEA/UFF-UFAC. Chefe do Departamento de Atenção Primária à Saúde da Secretaria de Estado de Saúde do Acre. Coordenadora do Programa Mais Médico pelo Brasil do Estado do Acre; 2- Enfermeira. Profa. Associada Área de Administração em Enfermagem e docente do Programa de Mestrado Profissional em Enfermagem Assistencial da UFF. Líder do grupo de pesquisa LABGESTCUIDAR. 3- Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde pela FSP/USP. Profa Adjunta do Centro de Ciências da Saúde da UFAC. Coorientadora do Mestrado Profissional em Enfermagem Assistencial do PCI/UFF/UFAC.

Autor Correspondente: ÉRICA FABÍOLA ARAÚJO DA SILVAFARIA e-mail: ericafabiola@id.uff.br



MPEA E OBJN 20 ANOS

INDICADOR: DESENVOLVIMENTO DE UM DASHBOARD DE INDICADORES DE QUALIDADE EM DOR PARA PACIENTES CIRÚRGICOS COM TUMORES DO SISTEMA MUSCULOESQUELÉTICO

1- Isabella Arantes de Mattos; 2- Érica Brandão de Moraes; 3- Flávio Luiz Seixas; 4- André Luiz de Souza Braga; 5- Amanda Cristina Oliveira da Silva; 6- Eliza O. de Almeida

Objetivo geral: Desenvolver um dashboard de indicadores de qualidade em dor para pacientes com tumores no sistema musculoesquelético submetidos a cirurgias amplas ou radicais. **Método:** Estudo do tipo metodológico realizado em três etapas. Na etapa 1 foi realizada uma revisão de escopo. Foram incluídos estudos com amostras de pacientes cirúrgicos com dor pós-operatória, que avaliam indicadores de qualidade em dor. Os estudos foram selecionados quanto ao critério de elegibilidade, a partir do título e resumo. Foram pesquisadas diversas bases de dados. Na etapa 2 foi desenvolvido o dashboard IndicaDOR junto com a equipe do projeto, que incluiu membros da enfermagem e computação. Através de diversas reuniões com a equipe foram definidos os indicadores, os requisitos do sistema até a finalização do desenvolvimento do sistema. Na etapa 3 foi realizado um treinamento sobre indicadores e a apresentação do dashboard à equipe de profissionais enfermeiros da internação, para avaliação de usabilidade e sugestões de melhoria. O estudo foi desenvolvido no Instituto de Traumatologia e Ortopedia Jamil Haddad - INTO no período de 2021 a 2022. **Resultados:** Na primeira etapa foram lidos os artigos selecionados e extraídos dos mesmos os indicadores. Na segunda etapa, o produto dashboard IndicaDOR foi desenvolvido, sendo catalogados todos os indicadores de dor que foram encontrados na literatura que são relevantes para um controle mais eficaz da dor no pós-operatório. **Conclusão parcial:** A dor precisa ser bem mensurada e os mecanismos para o alívio da mesma devem estar inseridos na prática assistencial da enfermagem. **Produto aplicado ao avanço da Enfermagem:** Com o advento das ferramentas tecnológicas na saúde foi possível junto com a equipe da Ciência da Computação criar uma ferramenta digital que auxilia na sistematização do controle mais fidedigno e adequado da dor no pós-operatório possibilitando a mensuração de diversos indicadores relacionados à dor assim possibilitando de forma rápida e eficaz uma avaliação de como a dor vem influenciando no bem estar do paciente, na sua qualidade de vida e na sua alta hospitalar.

Descritores: Prática Avançada de Enfermagem, Indicadores de Qualidade em Assistência à Saúde, Dor pós-operatória

1- Mestranda MPEA; 2- professora doutora MPEA; 3- professor doutor MPEA; 4- professor doutor; 5- acadêmica de enfermagem; 6- acadêmica de enfermagem.

Autor Correspondente: ISABELLAARANTES DE MATTOS e-mail: imattos@id.uff.br



IMPLANTAÇÃO DE PLANO DE MELHORIAS DA ASSISTÊNCIA AO PARTO NORMAL EM UMA MATERNIDADE DO ACRE

1 - Ana Claudia Rolim de Paiva de Souza; 2 - Eliane Ramos Pereira; 3 - Bruno Pereira da Silva; 4 - Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva

Introdução: Durante a gestação, a mulher é levada a uma jornada rumo ao desconhecido, em que pode encontrar com suas próprias experiências anteriores, por vezes traumáticas e mal resolvidas, deparando-se com medos primordiais, com sentimentos relacionados ao desamparo e aos acontecimentos futuros e medo da morte. Faz-se necessário compreender essa vivência, escutar as mulheres, conhecer seus significados pois constitui um evento singular, cheio de subjetividade, que envolve emoções complexas. Essas mulheres possuem seus saberes, suas crenças, sua espiritualidade, suas necessidades emocionais e espirituais, que, apesar de visceralmente impressos em seu modo de viver, são por vezes esquecidos pelos profissionais, familiares e pela própria mulher, mas que devem ser considerados na prática, a fim de possibilitar uma construção efetiva de melhorias na assistência ao parto. **Objetivo:** Desvelar a percepção e as necessidades emocionais e espirituais da mulher no trabalho de parto e no parto, como subsídio para construção de um plano de melhorias para uma assistência holística de enfermagem. **Método:** Estudo qualitativo, baseado na Fenomenologia de Maurice Merleau-Ponty, utilizando-se a entrevista semiestruturada com mulheres internadas no Centro de Parto Normal em uma maternidade pública no Acre. **Resultados esperados:** Ao final deste estudo, a partir da compreensão da vivência destas mulheres, espera-se produzir um plano de melhorias da assistência ao parto normal, que contemplem as necessidades espirituais e emocionais das mulheres, visando o cuidado integral de fato. **Implicações para Enfermagem:** A mulher necessita de uma visão holística, voltadas a suas necessidades, a fim de que ela reconheça a importância de seu protagonismo no parto. Neste sentido, é papel da enfermagem contribuir para que o processo de nascimento ocorra de forma integral e humanizada, valorizando a dimensão emocional e espiritual, com o foco centrado nas necessidades do binômio mãe-bebê, devendo sempre desenvolver uma prática baseada em evidências.

Descritores: Descritores: Maternidade, Espiritualidade, Enfermagem

1 - Mestranda do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Enfermagem Assistencial – MPEA PCI-ACRE UFF- UFAC. Enfermeira assistencial na Maternidade Bárbara Heliodora. 2 - Professor titular da EEAAC (UFF), docente do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Enfermagem Assistencial – MPEA; Líder do Núcleo de Pesquisa Qualitativa em Espiritualidade e Emoções na Saúde – QUALITEES (UFF); 3 - Professor Adjunto do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Acre – UFAC, Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação e Saúde na Infância e Adolescência - PPGESIA, da Universidade Federal de São Paulo - Unifesp, Campus Guarulhos. Coordenador externo Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Enfermagem Assistencial – MPEA, turma II do PCI-ACRE UFF-UFAC; 4 - Docente do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Ensino na Saúde.

Autor Correspondente: ANA CLAUDIA ROLIM DE PAIVA DE SOUZA e-mail: ana_paiva@id.uff.br



MPEA E OBJN 20 ANOS

IMPLEMENTAÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF) DO MUNICÍPIO DE RIO BRANCO – ACRE

1- Vanessa Rodrigues de Araújo Velasco; 2 - Enéas Rangel Teixeira; 3 - Danúzia da Silva Rocha.

A proposta deste estudo foi desenvolver uma pesquisa para a implementação de proposta de atenção à Saúde mental na Estratégia Saúde da Família (ESF) do Município de Rio Branco – ACRE, voltado para a prática e compromisso social. No contexto da saúde da família, o processo de acompanhamento de pessoas com sofrimento psíquico ainda é um grande desafio para as equipes de Saúde da Família (eSF), um problema que fragiliza a condução do cuidado no campo da saúde mental na APS. O objetivo geral deste projeto será analisar as estratégias utilizadas pelas equipes de Saúde da Família (ESF) na atenção à saúde mental na Estratégia Saúde da Família do Município de Rio Branco – ACRE e com objetivos específicos de identificar as ações de atenção à saúde mental desenvolvidas pelas ESF; avaliar as estratégias de cuidado à saúde mental na Estratégia Saúde da Família (ESF), e propor um plano de melhorias para atenção a saúde mental na APS. Método: Trata-se de um estudo de implementação de melhorias com abordagem qualitativa. Este estudo será desenvolvido em 25 (vinte e cinco) equipes de Saúde da Família (eSF) de 4 (quatro) segmentos de saúde das Unidades de Referências da Atenção Primária (URAP). O desenho da pesquisa será desenvolvido em cinco etapas, com indicadores de qualidade, plano de ação, metas, ferramentas e instrumentos que serão aplicados de acordo com as etapas do projeto. Para auxiliar no planejamento será utilizada a metodologia do ciclo do PDSA (Planejar, Fazer, Estudar e Agir). Os resultados esperados serão, obter dados de avaliação das estratégias de atenção à saúde mental realizadas pelas equipes de Saúde da Família (eSF) para pessoas em sofrimento psíquico na Atenção Primária à Saúde (APS), e propor um plano de implementação de melhorias nas ações de promoção à saúde e prevenção de agravos à saúde mental. Assim, espera-se possibilitar o alcance dos indicadores de qualidade na atenção à saúde mental na APS. Conclusão: Este estudo poderá revelar impactos relevantes na implementação de produtos para a melhoria da qualidade na assistência prestada pelas equipes de Saúde da Família (eSF).

Descritores: Atenção Primária à Saúde, Saúde Mental, Implementação de Melhoria.

1 - Enfermeira; Mestranda no curso de Mestrado Profissional em Enfermagem Assistencial - MPEA da Universidade Federal Fluminense - UFF; 2 - Professor Titular da Universidade Federal Fluminense - UFF; Pós-doutorado em Ciência do Cuidado de Enfermagem pela Université LAVAL-Québec. 3 - Mestrado em Ciências no Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra- Portugal; Doutora em Ciências pela Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo. Função: Docente na Universidade Federal do Acre - UFAC.

Autor Correspondente: VANESSA RODRIGUES DE ARAÚJO VELASCO e-mail: vavelasco@id.uff.br



MPEA E OBJN 20 ANOS

IMPLEMENTAÇÃO DE MELHORIA DE QUALIDADE DOS INDICADORES DE CONTENÇÃO MECÂNICA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

1-Bruna Luisa Melo de Aquino Lemos Corrêa; 2-Kamilade Lima Craveiro; 3-Greiciane da Silva Rocha; 4-Rosimere Ferreira Santana

Objetivo: Avaliar o impacto da implementação de um programa da melhoria de qualidade na redução do indicador de contenção mecânica nos adultos e idosos em uma Unidade de Terapia Intensiva de um Hospital Filantrópico em Rio Branco-Acre. **Método:** Trata-se de um estudo de ciência da melhoria de qualidade Quality Improvement, com abordagem quantitativa e delineamento quase-experimental. A coleta de dados ocorreu através do instrumento de Evans adaptado, com 166 pacientes sob cuidados críticos, durante 7 meses antes e depois da implementação de um Programa de Melhoria de Qualidade sobre contenção mecânica, por meio do ciclo de PDSA realizado com os 62 profissionais de enfermagem da Unidade de Terapia Intensiva. **Resultados:** O índice de contenção global foi de 11% no período antes do programa de melhoria de qualidade e reduziu para 4% no período após. No segundo e terceiro mês após o PDSA, obteve-se taxas de contenção de 0%. O perfil dos pacientes se apresentou em 56,6 % masculino, 35,5% com idade entre 63 a 74 anos, 69,3% Hipertenso, tendo como diagnóstico, mas frequente a Revascularização do Miocárdio. O Programa de Melhoria de Qualidade Educativo foi realizado com 87,3% n=62 dos profissionais de enfermagem da Unidade de Terapia Intensiva. **Conclusão:** Este estudo demonstra que é possível reduzir os índices de contenção e proporcionar uma prática baseada em evidência. Destacando a enfermagem como protagonistas de mudanças que impactam na prática profissional. Produto aplicado para o avanço da enfermagem: Um Programa de Melhoria de Qualidade sobre contenção mecânica que dispõe de um programa educativo, instruções de trabalho de delirium e fluxograma de manejo e conduta de contenção mecânica, quadro de Kamishibai e indicadores de qualidade produto este que pode ser difundido.

Descritores: Restrição Física, Cuidados Críticos, Melhoria de Qualidade

1- Enfermeira, Estudante de Pós-graduação - Mestrado Profissional em Enfermagem Assistencial MPEA, Universidade Federal do Fluminense; 2- Enfermeira, Estudante de Pós-graduação - Mestrado Profissional em Enfermagem Assistencial MPEA, Universidade Federal do Fluminense; Enfermeira, Doutora, Professora Adjunta, Universidade Federal do Acre; Enfermeira, Doutora, Professora Associada, Universidade Federal do Fluminense; Autor Correspondente: BRUNA LUISA MELO DE AQUINO LEMOS CORRÊA e-mail: brunaluisa@id.uff.br



MPEA E OBJN 20 ANOS

GESTÃO DO CUIDADO NA DOAÇÃO DE PLAQUETAS POR AFÉRESE – UMA REVISÃO DE ESCOPO

1 - Ana Cláudia Pinheiro Machado; 2 - Ana Paula Amorim Moreira

Objetivo: identificar na literatura as melhores práticas de gestão do cuidado na doação de plaquetas por aférese. **Método:** trata-se de uma revisão de escopo baseada na metodologia do Instituto Joanna Briggs, utilizando-se o acrônimo PCC, sendo problema: a definição das melhores práticas de gestão e cuidado com o doador conforme os padrões de qualidade e segurança no contexto estudado; **Conceito:** gestão do cuidado e **Contexto:** o processo de doação de plaquetas por aférese. Assim se origina a questão norteadora: Quais são as melhores práticas adotadas na gestão do cuidado durante o processo de doação de plaquetas por aférese de acordo com a literatura científica recente? **Objetivo:** mapear na literatura científica as definições de práticas de qualidade na gestão do cuidado durante o processo de doação de plaquetas. Nesse sentido, foram considerados todos os estudos que abordavam a temática publicados entre 2017 e 2021, disponibilizados na íntegra em português, inglês, francês e espanhol. As buscas foram realizadas entre junho e agosto de 2021. A avaliação das evidências foi efetuada por dois pesquisadores de forma independente, utilizando-se do gerenciador de referências Rayyan. A seleção dos estudos foi apresentada através do PRISMA-ScR. **Resultado:** dos 274 estudos encontrados, 78 estavam na plataforma de pesquisa BVS, 1 na CINAHL, 29 na MEDLINE, 45 na WOS, 3 na SCIELO, 4 na COCHRANE e 114 estudos na SCOPUS. Após a exclusão de 106 estudos duplicados, leitura dos títulos e leitura dos resumos, foram elencados 22 estudos para leitura na íntegra. Destes, 12 estudos participaram da revisão de escopo, culminando em conceitos categorizados segundo a tríade da qualidade: estrutura, processo e resultados, formulada por Donabedian, além da literatura cinza pelo Ministério da Saúde do Brasil. **Conclusão:** os dados obtidos a partir da análise dos estudos ressaltam a importância de profissionais experientes e devidamente capacitados para a prática. Sugerem também a pertinência do registro de eventos adversos, podendo servir como referência para melhorias, orientando para a eficiência e segurança no procedimento, ou ainda, para estabelecer protocolos a fim de prevenir reações adversas entre doadores de plaquetas por aférese.

Descritores: Plaquetoférese; Gestão Em Saúde; Gestão da Qualidade

1 - Mestranda pelo MPEA da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense, RJ, Brasil; 2 - Docente Permanente do Mestrado Profissional em Enfermagem Assistencial da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense, RJ, Brasil.

Autor Correspondente: ANA CLAUDIA PINHEIROMACHADO e-mail: anacpm@id.uff.br



MPEA E OBJN 20 ANOS

GESTÃO E SEGURANÇA EM USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: PROTOCOLO DE REVISÃO DE ESCOPO

1- Karen Costa da Silva Beiruth; 2- Caroline Graça Parente; 3 - Débora Augusta Dantas Pereira;
4 - Érica Brandão de Moraes; 5 - Rozilane Redi Lago

Objetivo: Identificar as ações de gestão e segurança para pacientes que fazem uso abusivo de substâncias psicoativas acompanhados pela atenção primária à saúde. **Método:** Trata-se de um protocolo, referente a uma revisão de escopo que será realizada para responder à pergunta: Quais as evidências sobre as ações de gestão e segurança para pacientes que fazem uso abusivo de substâncias psicoativas na atenção primária à Saúde? A revisão irá considerar todos os tipos de estudos, sem limite de período e idioma. A busca será realizada em três etapas, sendo as bases de dados a serem pesquisadas MEDLINE via PubMed, SciELO, BVSalud (LILACS), CINAHL, Embase, Scopus, Web of Science e Cochrane e literatura cinzenta. **Resultado:** Será obtido das fontes será exportado para o gerenciador de referência para identificar os estudos duplicados. Os estudos serão selecionados primeiramente pelo título e resumo por dois revisores independentes. Em seguida os estudos selecionados serão lidos na íntegra. **Conclusão:** Os dados extraídos dos estudos incluídos na revisão serão apresentados em tabelas e diagramas em conjunto com um resumo narrativo que descreverá como os resultados se relacionam com o objetivo e à pergunta da revisão.

Descritores: Atenção Primária à Saúde, Gestão em Saúde, Segurança do Paciente

1 - Enfermeira da Estratégia de Saúde da Família pela Secretaria Municipal de Saúde de Rio Branco-AC, mestranda do Mestrado Profissional de Enfermagem Assistencial - MPEA, Universidade Federal Fluminense; 2- Mestranda em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Acre, Sanitarista; 3 - Acadêmica de Medicina da Universidade Federal do Acre, bolsista pelo Pibic - CNPq; 4- Professora Doutora Adjunta do Departamento de Fundamentos de Enfermagem e Administração da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense; 5 - Professora Doutora Adjunta do Departamento do Centro de Ciências da Saúde e do Desporto, Universidade Federal do Acre.

Autor Correspondente: KARENCOSTA DA SILVA BEIRUTH e-mail:karenb@id.uff.br



MPEA E OBJN 20 ANOS

GESTÃO SISTEMATIZADA DE PROTOCOLO FUNCIONAL PARA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE CABO FRIO NA BAIXADA LITORÂNEA

1-Keylla Aparecida da Silva Faria; 2-Silvia Regina Teodoro Pinheiro; 3- Patricia Lopes de Souza Freitas

Correlacionar diagnóstico do projeto de intervenção situacional na concepção de um protocolo que vise a sustentabilidade funcional da estratégia saúde da família. Metodologia: O método utilizado é da pesquisa é exploratório e descritivo com a dinâmica que visou através do projeto de intervenção no controle da gestão funcional das atividades no cenário de estudo da ESF investigada. Foi realizado através das respectivas que são oito etapas que envolveu através da perspectiva do atendimento aos usuários do Sistema Único de Saúde na unidade, na busca do desenvolvimento da melhoria da qualidade funcional das equipes de saúde, administrativa, estagiário de graduação envolvidas no atendimento interno e externo no território adstrito. Resultado: para implantação do protocolo identificou-se como demandas a área física; segurança; organização do trabalho; saúde do trabalhador; suporte à promoção da saúde ocupacional; manutenção; inovação tecnológica no sistema SUS e capacitação permanente. Considerações finais. O processo de adesão ao estudo do projeto de intervenção encontra-se em sua fase inicial na dinâmica das identificações imediatas nas resoluções e na promoção do convencimento das transformações necessárias para ESF, na perspectiva da consolidação das etapas junto às representações profissionais envolvidas, tais como as intersetoriais e comunidade.

Descritores: projeto de intervenção, protocolo, estratégia saúde da família

1;2;3- Enfermeira

Autor Correspondente: KEYLLA APARECIDA DA SILVA FARIA: e-mail: allyeksilva@gmail.com



MPEA E OBJN 20 ANOS

GUIA PRÁTICO PARA OS PAIS DE PRÉ-TERMOS DE ALTA PARA TERCEIRA ETAPA DO MÉTODO CANGURU

1-Maria Luiza Borburema da Silva; 2- Thais Rosental Gabriel Lopes; 3-Jovanka Bittencourt Leite de Carvalho.

Objetivos: validação de guia prático sobre os cuidados dos pais ao bebê pré-termo de alta para a terceira etapa do Método Canguru. Metodologia: Foi realizada uma busca na literatura para servir de base metodológica para o conteúdo do produto educativo. Seguido da produção textual, diagramação e arte final. O conteúdo informativo foi analisado e validado por uma equipe de profissionais da saúde da Unidade Canguru. Após ajustes finais, o conteúdo visual foi diagramado pela equipe de comunicação da Escola de Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Resultados: o guia foi apresentado, por correio eletrônico, a equipe de profissionais expertises vinculados a Unidade Canguru da Maternidade Escola Januário Cicco. Inicialmente foi realizada a leitura individual do material, seguida de sugestões sobre o conteúdo confeccionado. Após ajustes, o guia foi revisado pelos validadores obtendo aprovação. Assim, o guia contempla, em sua versão final, 41 páginas, ficha catalográfica, ISBN e publicação no site da Escola de Saúde da UFRN. Conclusões: a validação do material pelos profissionais de saúde foi de suma importância para adequação do público o qual será direcionado o material, bem como a realidade local da unidade de saúde. Com a disponibilização do material, espera-se atingir a melhoria dos princípios propostos pelas normas ministeriais brasileiras no âmbito do cuidado ao bebê pré-termo, por meio dos profissionais que farão seu uso em suas unidades. O guia confeccionado visa vincular as práticas educativas em saúde por meio de tecnologias leves, proporcionando a unificação do ensino, pesquisa e extensão, tendo em vista que está vinculado a uma das propostas do projeto de Iniciação científica de uma das autoras.

Descritores: Método Canguru, Enfermagem neonatal, Tecnologia Educacional.

1- Graduanda em Enfermagem-UFRN; 2- Enfermeira. Mestre. Doutoranda em Enfermagem-UFRN. 3- Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde-UFRN e professora da ESUFRN.
Autor Correspondente: MARIA LUIZA BORBUREMA DA SILVA e-mail:marialuizaborburema@gmail.com



MPEA E OBJN 20 ANOS

EXECUÇÃO DE UM PLANO DE NEGÓCIOS PARA UMA CLÍNICA DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO AMAZÔNICO

1. Lucirene Aparecida da Silva Eller 2. Tatiane Fernandes 3. Larissa Vanessa Machado Viana 4. Eduardo Picanço

Executar um plano de negócios para uma clínica de enfermagem no contexto amazônico, voltado para implementação de melhorias que norteou as práticas realizadas pelos enfermeiros empreendedores que atuam na mesma, para um melhor desempenho, divulgação e retorno dos serviços prestados. Trata-se da execução de um plano de negócio voltados para o desenvolvimento de melhorias dentro da temática de empreendedorismo, para tanto desenvolveu-se o levantamento da análise dos dados primários e secundários e, a partir desses, elaborou as correlações que estabeleceram e explicarão a viabilidade econômico- financeira do empreendimento. Foi dividido em duas etapas: Fase 1- Definição de Conteúdo e FASE 2 – Análise de Mercado (Análise de forças, fraquezas, oportunidades e ameaças (SWOT). O estudo foi desenvolvido na Clínica de Enfermagem, localizado na cidade de Rio Branco-Acre, dispensando nesta etapa o uso de comitê de ética. Almejou-se alcançar com esse produto a inovação de processos dentro das práticas avançadas no âmbito da enfermagem, associado com os conhecimentos utilizados na área de administração e gestão, agregando o conhecimento dessas áreas para que os serviços na clínica de enfermagem fossem fortalecidos.

Descritores: Enfermagem; Empreendedorismo; Plano de negócios

1- Enfermeira, mestranda MPEA ;2- Enfermeira; 3-Enfermeira, Doutora, Docente Universidade Federal do Acre; 4- Administrador, Doutor.

Autor Correspondente: 1. LUCIRENE APARECIDADA SILVA ELLER: e-mail: lueller@id.uff.br



MPEA E OBJN 20 ANOS

GERENCIAMENTO DE RISCOS NA PERSPECTIVA DA TECNOVIGILÂNCIA: PLANO PARA IMPLEMENTAÇÃO DE MELHORIAS BASEADA NA METODOLOGIA DMAIC

1-Camila Barros Magalhães; 2- Barbara Pompeu Christovam; 3- Ana Paula Amorim Moreira; 4- Claudio José de Souza

Objetivos: Propor a construção de um plano de melhoria no processo de gestão de produtos para saúde e implementando ações por meio da ferramenta DMAIC. **Método:** Trata-se de um estudo de intervenção com implementação de melhoria do cuidado em saúde, de abordagem mista em um hospital privado situado região do Médio Vale do rio Paraíba do Sul fluminense. **Resultados:** A ferramenta DMAIC da metodologia Seis Sigma, possui como base principal, as etapas: definir (Define), medir (Measure), analisar (Analyze), melhorar (Improve) e controlar (Control). Com base no acrônimo da ferramenta DMAIC foi possível propor melhorias em relação ao gerenciamento de segurança sanitária do referido hospital, identificando as possíveis fragilidades no processo de gerenciamento dos dispositivos para saúde que impactam na gestão. As ações implantadas dentro do plano de melhorias construído, trouxeram ferramentas e processos importantes para a gestão dos produtos para saúde, tais como o monitoramento de indicadores fortalecendo a segurança do paciente e a gestão no cuidado relacionado a tecnovigilância. **Conclusão:** Por meio da utilização da ferramenta DMAIC, foi possível propor um plano de melhorias, implementando ações que contribuem para a gestão dos produtos para saúde, atrelando melhoria aos serviços da equipe de multiprofissional na organização e melhoria na administração e utilização desses produtos, visando minimizar eventos adversos, fortalecendo a segurança do paciente e redução de custos incorporado nesses processos.

Descritores: Gestão da Qualidade Total, Avaliação da Tecnologia Biomédica, Vigilância Sanitária de Produtos.

1- Enfermeira; Supervisora do setor de Qualidade e Processos na Unimed Volta Redonda; Mestranda do Programa de Mestrado Profissional de Enfermagem Assistencial -UFF; 2- Enfermeira. Professora associada da área de Administração em Enfermagem da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa- UFF; Docente permanente do Mestrado Profissional em Enfermagem Assistencial, Diretora do Centro de Atenção e Investigação em Tuberculose e Doenças Respiratórias Prof. Mazzini Bueno da UFF. Representante do Brasil na Rede Internacional de Gestão do Cuidado da OPAS/OMS; 3-Enfermeira. Chefe do Setor de Gestão da Qualidade do Hospital Universitário Antônio Pedro- UFF. Docente permanente do Mestrado Profissional em Enfermagem Assistencial da UFF; 4-Infermeiro. Professor Adjunto na Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa-UFF; Professor titular na Faculdade Bezerra de Araújo.

Autor Correspondente: CAMILABARROS MAGALHÃES e-mail:camila_magalhaes@id.uff.br



MPEA E OBJN 20 ANOS

GESTÃO DO CUIDADO DURANTE O SUPORTE AVANÇADO DE VIAS AÉREAS NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR: ALGORITMO PARA TOMADA DE DECISÃO

1-Welliton Pestana Faria

Este estudo aborda a temática do suporte avançado de vias aéreas com o dispositivo supraglótico máscara laríngea em pacientes em insuficiência respiratória aguda (IRpA) no atendimento pré-hospitalar (APH). No serviço de APH os enfermeiros atuam na gestão do cuidado direto e indireto. A tomada de decisão da equipe no APH impacta diretamente na segurança do paciente. Neste sentido, diante da complexidade do cenário pré-hospitalar, o primeiro atendimento para abordagem das vias aéreas é um momento de alto risco. Por essa razão, a segurança de uma via aérea pérvia e a ventilação adequada, que permite oxigenação e ventilação suficientes, são tarefas que necessitam ser realizadas de forma ágil e segura. Objetivo: implementar um algoritmo de gestão do cuidado no manejo de vias aéreas superiores com máscara laríngea por enfermeiros que atuam no serviço de atendimento pré-hospitalar. Método: implementação de melhoria, com abordagem mista. A fim de elaborar o algoritmo de tomada de decisão, as etapas metodológicas foram divididas da seguinte forma: 1. Definição de conteúdo; 2. Pesquisa de Campo; 3. Elaboração do algoritmo de tomada de decisão 4. Realização de workshop, brainstorm e avaliação do produto. O estudo foi desenvolvido em serviços de atendimento pré-hospitalar de urgência e emergência, tendo como participantes da pesquisa 39 enfermeiros voluntários. Resultados: O produto tecnológico desenvolvido é um algoritmo para gestão do cuidado no manejo de vias aéreas superiores com máscara laríngea por enfermeiros que atuam no serviço de atendimento pré-hospitalar. O algoritmo foi elaborado com base no mapeamento da literatura onde foram selecionadas as melhores práticas de cuidado no manejo de vias aéreas superiores com máscara laríngea articulando com os achados da pesquisa de campo com os enfermeiros, buscando identificar como esses enfermeiros realizam a gestão desse cuidado. Conclusão: o algoritmo para tomada de decisão, é fruto da busca pela uniformização e norteamo das ações, que, quando implementadas, potencializam resultados significantes e, conseqüentemente, melhoria do cuidado em saúde.

Descritores: Assistência Pré-Hospitalar, Manejo das Vias Aéreas, Máscaras Laríngeas.

Capitão Enfermeiro do Corpo de Bombeiros do Estado do Rio de Janeiro
Autor Correspondente: WELLITON PESTANAFARIA e-mail: tondepadua@yahoo.com.br



MPEA E OBJN 20 ANOS

DESLOCAMENTOS PENDULARES E A SAÚDE DO TRABALHADOR

1-Silvia Regina Teodoro Pinheiro; 2- Maura Pardini Bicudo Verás

A tese objetiva estudar as repercussões, impactos e consequências na saúde dos trabalhadores nos deslocamentos pendulares, nos percursos, nas rotas diárias na baixada litorânea em direção a Macaé, cidade aglutinadora do mercado de trabalho da indústria do petróleo. O objeto estudado são os trabalhadores que residem ao longo da baixada litorânea e se deslocam, em sua maioria, para trabalhar nas empresas on e off shore. Objetivos: constatar as consequências dos deslocamentos no processo saúde; identificar as condições socioeconômicas, saúde, determinantes sociais em saúde; comprovar que os alvos da acumulação capitalista, ao concentrar lucros, acabam por reproduzir um desequilíbrio na qualidade de vida e no bem-estar dos trabalhadores. Método: estudo sincrônico transversal ao longo 2016 a 2018 desenvolvido em duas fases: a primeira refere-se à delimitação, planejamento e diálogos de negociações protocolares com as instituições envolvidas; a segunda refere-se à aplicação de um questionário com a população dos trabalhadores, no itinerário dos ônibus fretados, no pós-retorno de um dia de trabalho. O estudo foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa da PUC-SP, aprovado sob o protocolo CAAE 72948317.9.00005482. Resultados: foram constatadas questões sócio-urbanas, diferenças e desigualdades de gênero. As mulheres no percurso em direção ao trabalho trazem, sobretudo, preocupações com os familiares que ficam em casa. No histórico de saúde foram observados os dados predominantes para o sobrepeso e bebida alcoólica. No deslocamento pendular para o trabalho foram identificadas as questões do sono e do cansaço físico. Conclusões: as consequências humanas, causadas pelo impacto dentro e fora do ambiente de trabalho, com risco à saúde dos trabalhadores, se dão em decorrência da falta de integração nos planejamentos das políticas públicas e privadas para trabalhadores, no âmbito do Sistema Único de Saúde, da Política Nacional de Saúde dos Trabalhadores, da Política de Mobilidade Urbana. Este estudo pode contribuir para a elaboração de futuros programas que envolvam instituições e núcleos de pesquisa que abranjam questões ligadas aos territórios e políticas públicas, através de políticas intersetoriais junto aos trabalhadores e comunidade.

Descritores: Deslocamento Residência -Trabalho; Saúde dos Trabalhadores; Determinantes Sociais da Saúde

1-Professora Associado da Universidade Federal Fluminense do Departamento de Enfermagem de Rio das Ostras;
2- Professora Titular da Pontifício Universidade Católica de São Paulo do Departamento de Ciências Sociais.
Autor Correspondente: SILVIA REGINATEODORO PINHEIRO e-mail:siluff2013@gmail.com



MPEA E OBJN 20 ANOS

DIAGNÓSTICOS/RESULTADOS E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM CIPE® PARA PACIENTES RENAI CRÔNICOS EM HEMODIÁLISE

1 - Juliana Otaciana dos Santos; 2 - Sílvia Maria de Sá Basílio Lins; 3 - Maria Miriam Lima da Nóbrega; 4 - Joyce Martins Arimatea Branco Tavares; 5 - Harlon França de Menezes

Objetivos: construir os enunciados de diagnósticos/resultados e intervenções de enfermagem para pacientes renais crônicos em hemodiálise e validar o conteúdo dos enunciados de diagnósticos/resultados e intervenções de enfermagem elaborados para pacientes renais crônicos em hemodiálise. **Metodologia:** estudo metodológico desenvolvido em quatro etapas: identificação de termos relevantes para a prática de enfermagem com o paciente renal crônico em hemodiálise; mapeamento cruzado dos termos identificados com os termos da CIPE® versão 2019/2020; construção dos enunciados de diagnósticos/resultados e intervenções de enfermagem e organização segundo as Necessidades Humanas Básicas de Wanda Horta; e validação de conteúdo dos enunciados de diagnósticos/resultados e intervenções de enfermagem pelos enfermeiros especialistas em nefrologia. **Resultados:** Foram construídos 82 diagnósticos/resultados de enfermagem e 556 intervenções de enfermagem, sendo validados pelos especialistas 81 diagnósticos/resultados de enfermagem e 542 intervenções de enfermagem. 61 diagnósticos/resultados de enfermagem e 366 intervenções de enfermagem foram categorizados nas necessidades psicobiológicas, 18 diagnósticos/resultados de enfermagem e 161 intervenções de enfermagem nas necessidades psicossociais, e 02 diagnósticos/resultados de enfermagem e 15 intervenções de enfermagem nas necessidades psicoespirituais. **Conclusão:** foram construídos e validados diagnósticos/resultados e intervenções de enfermagem para pacientes renais crônicos em hemodiálise. Produtos aplicados para o avanço da Enfermagem: a construção de um subconjunto terminológico da CIPE® constitui-se um produto tecnológico e a sua utilização pelos enfermeiros contribui para melhorar o seu raciocínio clínico e a sua tomada de decisão clínica.

Descritores: Insuficiência Renal Crônica, Diálise Renal, Terminologia Padronizada em Enfermagem

1 - Enfermeira e mestranda em enfermagem da Universidade Federal Fluminense (UFF); 2 - Enfermeira e professora assistente da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); 3 - Enfermeira, docente e diretora do Centro CIPE do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba (UFPB); 4 - Enfermeira e docente da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); 5 - Enfermeiro do Hospital Pró-Cardíaco. Autor Correspondente: JULIANA OTACIANADOS SANTOS e-mail: julianaotaciana@id.uff.br



MPEA E OBJN 20 ANOS

ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO DUPLO CEGO COMPARANDO DOIS TRATAMENTOS COM COPAÍFERA MULTIJUGA HAYNE EM LESÕES PORFRICÇÃO

1- Camila Castanho Cardinelli, 2- Karina Chamma Di Piero, 3- Zaida Maria Faria de Freitas

Objetivo: Avaliar a eficácia da formulação semissólida (gel) de copaíba 10% comparativamente com copaíba 2% no tratamento de pacientes com lesões por fricção, além de tempo de cicatrização e dor. **Método:** Estudo clínico randomizado duplo cego comparativo. Incluídos participantes com lesões por fricção maiores de 18 anos pacientes de hospital universitário do Rio de Janeiro. Dados parciais da coleta de dados (início em janeiro/22): 49 participantes submetidos a tratamento de lesões por fricção divididos em três grupos: gel de copaíba 2%, gel de copaíba 10% e hidrogel de carbopol (controle). Devido ao cegamento, os grupos foram separados por cores. Realizadas avaliações semanais incluindo: tamanho da ferida, tipo de tecido, grau da ferida segundo escala ISTAP, dor segundo escala EVA, exsudato, presença de sinais de infecção superficial (acrônimo NERDS) e avaliação da evolução da ferida (escala Bates Jensen). **Protocolo de intervenção:** curativos com o gel duas vezes ao dia. **Resultados:** 28 homens (57,14%), 40 maiores de 60 anos (81,6%), 39 com mobilidade diminuída ou ausente (79,59%). Até o presente momento, 33 cicatrizados (67,34%), sendo 11 dourado, 8 laranja e 11 preto. Dois participantes ainda sendo avaliados, um laranja e um preto (4,08%). Apenas 3 participantes foram retirados do estudo devido à necrose, dois do laranja e um preto (6,12%). Média de dias para cicatrização: 15,15 dias. Média de dias por grupo: dourado, 15,48; laranja 15,15 e preto, 15,62. De todos os pacientes que relataram dor, 100% relataram redução durante o tratamento. **Conclusão:** Até o presente momento, conclui-se que o grupo dourado tem mais feridas cicatrizadas e o laranja obteve menor tempo de cicatrização. Ademais, ressalta-se o meio úmido, gel, como padrão ouro de cicatrização e redutor de dor.

Descritores: Feridas, Estudo clínico

1- Enfermeira líder da COMEIP/Estomaterapia do HUCFF/UFRJ. Professora substituta do Departamento Médico Cirúrgico da Faculdade de Enfermagem da UERJ. Aluna de mestrado profissional do programa de Ciência e Tecnologia Farmacêutica - FF/UFRJ; 2- Enfermeira líder da COMEIP/Estomaterapia do HUCFF/UFRJ. Doutora em Clínica Médica - FCM/UFRJ. Farmacêutica da Farmácia Universitária da UFRJ. Professora do quadro permanente do Programa de Pós- Graduação em Ciência e Tecnologia Farmacêutica - CTECFAR, Faculdade de Farmácia da UFRJ.

Autor Correspondente: CAMILA CASTANHOCARDINELLI e-mail: CAMILA.CARDINELLI@GMAIL.COM



MPEA E OBJN 20 ANOS

EXECUÇÃO DE UM PLANO DE NEGÓCIOS PARA UMA CLÍNICA DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO AMAZÔNICO

1. Lucirene Aparecida da Silva Eller 2. Tatiane Fernandes 3. Larissa Vanessa Machado Viana 4. Eduardo Picanço

Executar um plano de negócios para uma clínica de enfermagem no contexto amazônico, voltado para implementação de melhorias que norteie as práticas realizadas pelos enfermeiros empreendedores que atuam na mesma, para um melhor desempenho, divulgação e retorno dos serviços prestados. Trata-se da execução de um plano de negócio voltados para o desenvolvimento de melhorias dentro da temática de empreendedorismo, para tanto desenvolveu-se o levantamento da análise dos dados primários e secundários e, a partir desses, elaborou as correlações que estabeleceram e explicarão a viabilidade econômico- financeira do empreendimento. Foi dividido em duas etapas: Fase 1- Definição de Conteúdo e FASE 2 – Análise de Mercado (Análise de forças, fraquezas, oportunidades e ameaças (SWOT)). O estudo foi desenvolvido em Clínica de Enfermagem, localizado na cidade de Rio Branco-Acre, dispensando nesta etapa o uso de comitê de ética. Almejou-se alcançar com esse produto a inovação de processos dentro das práticas avançadas no âmbito da enfermagem, associado com os conhecimentos utilizados na área de administração e gestão, agregando o conhecimento dessas áreas para que os serviços na clínica de enfermagem fossem fortalecidos.

Descritores: Enfermagem; Empreendedorismo; Plano de negócios

1- Enfermeira, Mestranda MPEA; 2- Enfermeira, 3- Enfermeira, Professora Doutora da Universidade Federal do Acre- UFAC; 4- Administrador, Doutor, Docente Universidade Federal Fluminense
Autor Correspondente: LUCIRENE APARECIDA DA SILVA ELLER e-mail: lueller@id.uff.br



MPEA E OBJN 20 ANOS

CURSO DE LIBRAS PARA INSTRUMENTALIZAR PROFISSIONAIS DE SAÚDE PARA O CUIDADO DA CRIANÇA

1-Domisy de Araújo Vieira, 2-Liliane Faria da Silva

Objetivo: Estruturar o curso instrumental de libras para os profissionais de saúde da atenção primária como ferramenta de cuidado à saúde da criança. **Método:** Trata-se de um estudo de abordagem quantitativa, do tipo transversal realizado com 189 profissionais que atuam no atendimento da criança na atenção primária em saúde no município de Rio Branco – Acre. A pesquisa foi realizada em duas etapas, na primeira etapa foi aplicado um instrumento online do google formulário para a coleta de dados, com o intuito analisar a comunicação do profissional de saúde junto à criança e/ou ao familiar deficiente auditiva, descrever na perspectiva dos profissionais de saúde os conteúdos necessários para capacitação na comunicação com as crianças e/ou os familiares deficientes auditivas e elaborar curso em libras voltada para o atendimento da criança e/ou ao familiar deficiente auditiva. A segunda etapa aborda a organização e estruturação do curso instrumental de libras que será disponibilizado de forma híbrida com carga horária de 40 horas para o treinamento dos profissionais, para o desenvolvimento das competências linguísticas, além dos processos didático-pedagógicos das diferentes formas de expressões, de interpretar as regras básicas com variações, bem como sinais em libras na área da saúde para estabelecer a comunicação efetiva no processo de prestação do cuidado à criança e/ou familiar com deficiência auditiva. O curso abordará o crescimento e desenvolvimento e a vacinação, temas considerados importantes em um curso de libras, pelos profissionais de saúde que responderem ao formulário eletrônico na primeira etapa. **Resultados:** As estratégias utilizadas pelos profissionais de saúde para se comunicar com as pessoas com deficiência auditiva, foi gestose mímicas 66%, seguido do auxílio do acompanhante com 52% e 49% usou da escrita, 92,6% dos profissionais não sabem se comunicar em libras e 96,30% sente necessidade de se comunicar por meio de libras, 97,4% gostaria que a unidade de saúde na qual trabalha proporcionasse um curso de libras. **Conclusão:** As práticas utilizadas demonstraram fragilidade, favorecendo a barreira comunicacional entre o profissional de saúde e a pessoa com deficiência auditiva, podendo interferir na qualidade da assistência.

Descritores: Deficiência auditiva, Língua de Sinais, profissionais de saúde

1-Enfermeira. Mestranda do Mestrado Profissional em enfermagem assistência, Universidade Federal Fluminense; domisyvieira@id.uff.br; 2-Doutora. Professora Titular da Escola de enfermagem Aurora de Afonso Costa-EAAC, Universidade Federal Fluminense- Niterói/RJ.

Autor Correspondente: DOMISY DE ARAÚJO VIEIRA e-mail: domisyvieira@id.uff.br



MPEA E OBJN 20 ANOS

CUSTO-UTILIDADE DO POLIHEXAMETILENO-BIGUANIDA (PHMB) SOLUÇÃO 0,1% COMPARADO AO SORO FISIOLÓGICO 0,9% PARA REDUÇÃO DO TEMPO DE CICATRIZAÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO

2- Jéssica Silva Brunoni; 2- Roberto Carlos Lyra da Silva; 3- Alcione de Matos Abreu; 4- Elson Oliveira; 5- Cristiano Bertolossi; 6- Lilian Reinaldi Ribeiro

As lesões por pressão (LP) constituem-se como um grave evento adverso, com grande acontecimento nos hospitais brasileiros. Sua ocorrência pode piorar a clínica do paciente, aumentar o tempo de internação e, conseqüentemente, a elevação dos custos hospitalares. Desse modo, faz-se necessária a adoção das melhores práticas e tecnologias para prevenção e tratamento dessas LP. Os guidelines mais atuais para o tratamento de lesão recomendam a aplicação de antissépticos não tóxicos, para controlar a carga de biofilme e promover o processo de cicatrização. Nesse contexto, destaca-se o uso de Polihexametileno-Biguanida (PHMB). Objetivo: analisar o custo-utilidade, calcular o benefício líquido monetário (BLM) e a razão de custo-efetividade incremental (ICER) do uso do PHMB para a redução do tempo de cicatrização de LP. Método: foi utilizada uma avaliação econômica em saúde, a partir de um modelo matemático baseado em modelos de transição para estimar o ICER do PHMB em comparação à solução fisiológica 0,9% (SF), para a cicatrização de lesões em pacientes com LP. Ambas as substâncias estão disponíveis no Sistema Único de Saúde (SUS). O modelo analítico foi construído e analisado com auxílio do software TreeagePro Healthcare 2021®. Os itens de custo referem-se aos insumos e materiais hospitalares. Foi considerado um horizonte temporal de 5 anos e as estimativas de custo para o material de tratamento foram extraídas do Banco de Preços em Saúde do Ministério da Saúde. Já os custos para o tratamento de LP foram extraídos da literatura. Resultados: considerando os custos e a efetividade das intervenções analisadas, que o PHMB foi a alternativa com maior custo efetividade, com um custo AVAQ = R\$ 5.483,22 e um BLM de R\$118.000,00. Ou seja, o benefício para o PHMB está acima do limiar de disposição de pagar, com o valor de R\$32.000,00, enquanto o SF 0,9% apresentou um custo incremental de R\$29.584,24. Conclusão: é maior a probabilidade da solução de PHMB 0,1% ser mais custo efetiva em relação ao SF 0,9% para a redução do tempo de cicatrização de LP. Porém, é importante ressaltar a escassez de pesquisas que analisam custos em relação à eficácia do polihexametileno nas literaturas nacional e internacional.

Descritores: Lesão por Pressão, Feridas, Biofilme

1- Enfermeira aluna do mestrado em enfermagem da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro e docente na empresa SENAC/RJ; 2- Doutor em enfermagem, docente da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro e Líder do Grupo de Pesquisa do Laboratório de Avaliação Econômica e de Tecnologias em Saúde - LAETS; 3- Doutora em enfermagem e docente Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; 4- Doutor em enfermagem e docente da Universidade Veiga de Almeida; 5- Doutor em enfermagem e docente da Universidade Estadual do Rio de Janeiro; 6- Aluna do mestrado em enfermagem da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Autor Correspondente: JÉSSICASILVA BRUNONI e-mail: jessicasbrunoni@gmail.com



MPEA E OBJN 20 ANOS

DESENVOLVIMENTO DE WEBSITE PARA GESTANTES: ESTUDO METODOLÓGICO

1- Andressa Ferreira Porto; 2- Fátima Helena do Espírito Santo; 3- Flávio Luiz Seixas

Objetivo: Desenvolver um website, destinado às gestantes, para potencializar práticas de promoção e educação em saúde às mulheres no período pré-parto, parto e pós-parto. **Método:** Estudo metodológico realizado nas seguintes etapas: revisão integrativa da literatura sobre saúde da gestante; elaboração de um website para gestantes; avaliação por um painel de expertises; validação por um grupo de gestantes e elaboração da versão final do website. **Parecer** aprovado pelo CEP nº 4.746.283. **Resultados:** A partir da análise temática dos estudos da revisão integrativa foram elaboradas duas categorias: boas práticas obstétricas e autocuidado. Foi perceptível a necessidade de garantir mais investimento em orientações e tecnologias educativas sobre boas práticas no momento do parto, sinais de risco durante a gestação e sinais de trabalho de parto. Tais evidências subsidiaram a elaboração de um website direcionado às gestantes, totalizando em 49 páginas da web. A tecnologia foi intitulada “Meu parto”. Após a elaboração do website, o mesmo foi avaliado por um painel de expertises e um grupo de gestantes, obtendo um grau de concordância superior a 0,8. Quanto à pontuação de usabilidade do software, foi de 80,16, indicando um significativo potencial de aplicação. **Conclusão:** O trabalho desenvolveu um website com conteúdo baseado em evidências científicas. A tecnologia busca o impacto na melhoria do atendimento às gestantes, utilizando a tecnologia de informação e comunicação como suporte para esclarecer dúvidas recorrentes no período de pré-parto, parto e pós-parto. O conteúdo é de fácil entendimento, linguagem acessível, dinâmica e interessante para gestantes que estão no final de sua gestação. Trata-se de uma forma de oferecer conhecimento à mulher e fazê-la protagonista do próprio parto. A elaboração do website mostra-se essencial na medida em que proporciona a promoção da saúde. Desta forma, se apresenta como mais uma fonte de informação com segurança e oportuna para as gestantes, incentivando o autocuidado mediante o estímulo de sua autonomia na busca da assistência dos profissionais de saúde. **Produto gerado:** Website para gestantes

Descritores: Gravidez, Tecnologia, Software

11- Enfermeira Mestranda do Mestrado Profissional em Enfermagem Assistencial da Universidade Federal Fluminense; 2- Enfermeira Professora Universidade Federal Fluminense; 3- Professor da Universidade Federal Fluminense.

Autor Correspondente: ANDRESSA FERREIRA PORTO e-mail: andressaafp@id.uff.br



MPEA E OBJN 20 ANOS

CONTRIBUIÇÃO DO ENFERMEIRO NA EDUCAÇÃO SEXUAL DO ADOLESCENTE: REVISÃO INTEGRATIVA

1- Marcela da Silva Almeida; 2- Simone Fátima de Azevedo; 3- Lívia da Silva Firmino dos Santos; 4- Wesley Roger Candido de Medeiros; 5- Regina Shiraishi.

Introdução: A adolescência é uma etapa de mudanças entre a meninice e a fase adulta, nota-se um desencadeamento de alterações físicas e emocionais. Nesse sentido, aponta-se a educação sexual como um método organizado e pensado, quando bem estruturado e bem concebido propõe-se instruir o adolescente quanto à sexualidade. Ressalta-se a importância de considerar a vida particular dos adolescentes, sendo essencial estar atento e orientá-los quanto às suas descobertas, no momento apropriado, para a auto percepção do seu corpo. **Objetivo:** Identificar a contribuição do Enfermeiro durante a educação sexual com adolescentes. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa. As buscas foram realizadas nas bases de dados Lilacs, Bdenf e Medline, no mês de setembro de 2021. Foram realizadas duas buscas com os seguintes Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): Busca 1 - “Educação sexual na Adolescente and Enfermeiro”; Busca 2 - “ Adolescente and Sexualidade and Enfermeiro”. Quanto aos critérios de inclusão: artigos nos últimos 5 anos que apresentam a seguinte temática de estudo, “A importância do enfermeiro na educação sexual dos adolescentes”; artigos no idioma português e textos completos. Quanto aos critérios de exclusão, foram: artigos de revisão de literatura e duplicados. **Resultados:** Foram selecionados dez artigos e, para melhor analisar as ações do enfermeiro, os mesmos foram distribuídos em três categorias: “a atuação do enfermeiro na educação em saúde do adolescente”, “a contribuição do enfermeiro no âmbito escolar” e “a contribuição do enfermeiro na educação sexual do adolescente”. **Considerações finais:** Com base na investigação realizada nesta revisão, foi possível reconhecer fatores que influenciam na contribuição do enfermeiro na educação sexual do adolescente, dentre essas contribuições: o desenvolvimento de temáticas voltadas à educação em saúde, à abordagem da sexualidade, às orientações, aos adolescentes, com o maior destaque à prevenção de doenças, uso de preservativo e nos aspectos ligados diretamente à educação sexual e reprodutiva.

Descritores: Educação Sexual, Adolescente, Enfermeiro

1- Graduada de Enfermagem. Centro Universitário Arthur Sá Earp Neto (UNIFASE); 2- Enfermeira. Preceptora do Módulo de Enfermagem de Saúde do Adolescente no Ambulatório Escola. Mestranda do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde MPES/UFF, Centro Universitário Arthur Sá Earp Neto (UNIFASE); 3- Enfermeira. Coordenadora do Estágio Supervisionado em Rede Ambulatorial do Curso de Enfermagem no Ambulatório Escola do Centro Universitário Arthur Sá Earp Neto (UNIFASE) - Centro Universitário Arthur Sá Earp Neto (UNIFASE); 4- Graduada de Enfermagem; Centro Universitário Arthur Sá Earp Neto (UNIFASE); 5- Enfermeira. Preceptora do Módulo de Enfermagem de Saúde da Criança no Ambulatório Escola. Centro Universitário Arthur Sá Earp Neto (UNIFASE).

Autor Correspondente: SIMONE FATIMA DE AZEVEDO e-mail:simoneazevedo@id.uff.br



CUIDADOS DO ENFERMEIRO A RECÉM-NASCIDOS CRÍTICOS NO CATETERISMO EPICUTÂNEO AUXILIADO POR ULTRASSONOGRRAFIA: REVISÃO DE ESCOPO

1-Márcia Farias de Oliveira; 2. Andréa Maria Alves Vilar; 3. André Luiz Gomes de Oliveira; 4. Cláudio José de Souza; 5- Zenith Rosa Silvino

Objetivo: mapear evidências disponíveis na literatura científica atual que contemplem características dos cuidados do enfermeiro a recém-nascidos críticos submetidos a cateterismo epicutâneo auxiliado por ultrassom portátil. **Método:** revisão de escopo, realizada em conformidade com a metodologia do Joanna Briggs Institute e protocolo registrado na Open Science Framework (DOI 10.31219/osf.10/jh7f9). Para responder à pergunta de pesquisa, elaborada a partir da mnemônica PCC (Participante, Conceito e Contexto), estratégias de buscas foram estruturadas. Utilizou-se os descritores “Catheterization, Peripheral”, “Infant, Newborn”, “Newborn”, “Ultrasonography”, e termos livres sinônimos, combinados com conectores booleanos. As buscas por artigos foram realizadas entre março e abril de 2022, nas bases MEDLINE®, Embase®, LILACS, CINAHAL® e Web of Science™. O Google Scholar também foi acessado, tanto para expandir o espectro de busca por artigos quanto possibilitar a captura de teses e dissertações. Para aumentar a amostra, outro recurso utilizado foi a análise das referências dos estudos capturados. Foram excluídos, além dos estudos duplicados ou sem adesão à temática, estudos que tratassem de inserção de cateter epicutâneo em recém-natos com cardiopatias congênitas ou abordassem o uso do ultrassom para diagnose de complicações pós inserção do cateter. **Resultados:** De um total de 242 títulos capturados, 21 foram incluídos na revisão. Os cuidados que emergiram destes estudos foram apresentados em quadro sinóptico, complementado com discussão narrativa centrada em recomendações atuais e/ou derivadas da incorporação do ultrassom portátil ao processo estudado. **Conclusão e implicações** para a área da saúde. O mapeamento realizado possibilitou a estratificação do cuidado do enfermeiro no cateterismo epicutâneo auxiliado por ultrassom em recém-nascidos. Estudos futuros, de avaliação dos resultados obtidos com a implementação da sistematização da assistência de enfermagem ao RN submetidos a cateterismo epicutâneo com ultrassom, são extremamente necessários para subsidiar a incorporação, em larga escala, desta tecnologia, como prática de enfermagem avançada, baseada em evidências, realidade ainda não observada em unidades neonatais brasileiras.

Descritores: Cateterismo Venoso Central; Ultrassonografia de Intervenção; Recém-Nascido

1- Doutoranda do PACCS (UFF). Intensivista Neonatal do Hospital Universitário Pedro Ernesto (UERJ). Membro do Grupode Pesquisa (NECIGEN); 2-Doutoranda do PACCS (UFF) .Intensivista Neonatal do Hospital Universitário Pedro Ernesto (UERJ). Membro do NECIGEN,3.Doutorando do (UFF). Intensivista Neonatal (Hospital Federal dos Servidores). Membro do NECIGEN; 4. Professor Adjunto da Universidade Federal Fluminense. Vice Coordenador do NECIGEN; 5. Professor Titular da Universidade Federal Fluminense. Coordenadora do NECIGEN
Autor Correspondente: MARCIA FARIAS DE OLIVEIRA e-mail:marciarred@ig.com.br



MPEA E OBJN 20 ANOS

CUIDADOS E DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS PAIS DE BEBÊS NA UTIN: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

1- Maria Luiza Borburema da Silva; 2- Thais Rosental Gabriel Lopes; 3- Jéssica Aslan Santos da Silva; 4- José Renato Paulino de Sales; 5- Jovanka Bittencourt Leite de Carvalho.

Objetivos: identificar as publicações que relatam as experiências dos cuidados e desafios vivenciados pelos pais ao filho pré-termo em ambiente de Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Metodologia:** o levantamento bibliográfico ocorreu de janeiro a junho de 2022 por dois pesquisadores independentes, nas seguintes bases de dados: National Library of Medicine (PUBMED), Science Direct (Elsevier), SCOPUS (Elsevier) e Web of Science (Coleção Principal - Thomson Reuters Scientific). Após critérios de elegibilidade, a amostra final foi constituída por 34 artigos. A posteriori, os dados foram analisados, resultando em nove temas principais. **Resultados:** Os temas encontrados foram: Sentimentos antagônicos; Aleitamento materno; Ambiente da UTIN, Relação com a equipe de saúde; Integração no cuidado; Método Canguru; Rede de apoio; Papel materno; Papel paterno. Os artigos encontrados foram de países diversificados, mas com abordagem geral dos temas apresentados pela revisão parecidas entre si. **Conclusões:** Foi unânime a importância da vinculação precoce entre pais e filhos internados, necessitando de maior sensibilidade dos profissionais de saúde na inserção precoce na assistência ao bebê pré-termo. Com os resultados obtidos espera-se elaborar um guia prático, seguido de validação do constructo para pais de bebês pré-terminos internados na UTIN, para melhor conduzi-los durante seu processo de internação, bem como o uso do Método Canguru proposto pelas normas ministeriais brasileiras. O presente estudo traz as relações entre os pais e a equipe de saúde, e a importância de promover a inserção destes no cuidado. Bem como, valorizar a enfermagem, visto que esta categoria e mostrou entre os trabalhos, a área com maior contato, apoio e fornecimento de informações e educação aos pais.

Descritores: Método Canguru, Pais, Unidades de Terapia Intensiva Neonatal

1- Graduanda em Enfermagem-UFRN; 2- Enfermeira. Mestre. Doutoranda em Enfermagem-UFRN. 3- Enfermeira-UFRN. 4- Enfermeiro. Mestre. Doutorando em Enfermagem-UFRN. 5- Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde-UFRN e professora da ESUFRN.

Autor Correspondente: MARIA LUIZA BORBUREMA DA SILVA e-mail: marialuizaborburema@gmail.com



MPEA E OBJN 20 ANOS

CUIDADOS PALIATIVOS AOS PACIENTES COM COVID-19 NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA: PERCEPÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

1- Júlio César Batista Santana; 2- Fernanda Evers; 3- Sthefany Marques Figueiredo.

Objetivo: Compreender a percepção da equipe de Enfermagem acerca dos Cuidados Paliativos aos pacientes com COVID-19 em Unidades de Terapia Intensiva. **Metodologia:** Trata-se de um estudo qualitativo, utilizando a coleta de dados pela técnica de Snowball, referenciado pela Análise de Conteúdo proposto por Laurence Bardin. Foram entrevistados entre os meses de junho e julho de 2022, 03 enfermeiros e 04 técnicos em Enfermagem da região metropolitana de Belo Horizonte que atuam na assistência aos pacientes com COVID- 19 em Unidades de Terapia Intensiva. Foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) aos participantes. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da PUC/Minas sob o parecer CAAE: 58020422.0.0000.5137 e ao Edital da PROBIC nº 028/2022, conforme as diretrizes das pesquisas envolvendo seres humanos referenciada pela resolução 466/12. **Resultados:** Emergiram quatro categorias: Discussões e inquietações entre o tratamento curativo na pandemia e o envolvimento das ações paliativas; Implicações do cuidado digno, pautada nos valores e essência que permeiam o ser humano; Importância dos familiares nos momentos das decisões em consonância com a autonomia do paciente e a importância de equacionar cuidados paliativos e os limites de intervenções aos pacientes críticos com quadro de COVID- 19 na terapia intensiva. **Conclusão:** A relevância de discutir e esclarecer a equipe, pacientes e familiares sobre Cuidados Paliativos na pandemia da COVID-19, permitiu uma maior visibilidade do paliativismo, haja vista a incidência de mortes e preocupação em salvar vidas. Percebe-se que a aplicabilidade das intervenções deve estar adaptada a dignidade humana e que as decisões possam ser implementadas sempre baseadas na ética, ciência, prática, humanização e afetividade, sobretudo no respeito à autonomia do paciente. Sinaliza-se que é um grande desafio na contemporaneidade de equacionar os limites de intervenções nas Unidades de Terapia Intensiva na assistência ao paciente crítico.

Descritores: Cuidados Paliativos; Unidades de Terapia Intensiva; COVID-19

1- Doutor e Mestre em Bioética. Coordenador do Curso de Enfermagem da PUC Minas, Coordenador do Núcleo de Pesquisas em Enfermagem e Saúde (NUPES), Conselheiro do Coren MG; 2- Acadêmica de Enfermagem da PUC Minas, pesquisadora do Grupo de Pesquisada Probic e Núcleo de Pesquisa em Enfermagem e Saúde (NUPES); 3- Acadêmica de Enfermagem da PUC Minas, pesquisadora do Grupo de Pesquisa da Probic e Núcleo de Pesquisa em Enfermagem e Saúde (NUPES). Autor Correspondente: JÚLIO CÉSAR BATISTA SANTANA e-mail: nanda_evers@hotmail.com



COMPETÊNCIAS DOS ENFERMEIROS NA CONSULTA DE ENFERMAGEM DO ADOLESCENTE

1- Simone Fátima de Azevedo; 2- Gisella de Carvalho Queluci; 3- Lívia da Silva Firmino dos Santos.

Objetivo: analisar as competências necessárias dos enfermeiros no âmbito da Consulta de Enfermagem do Adolescente em artigos publicados em periódicos científicos. **Metodologia:** revisão integrativa, realizada nas bases MEDLINE, LILACS, BDNF, COLECIONA SUS e PAHO IRIS. Foram realizadas duas buscas, utilizando-se os descritores: Enfermeiros, Consulta de enfermagem; Saúde do Adolescente; Adolescente; Atenção Primária e Enfermeiros. Os critérios foram, inclusão: artigos científicos completos, idioma português, publicados nos últimos cinco anos (2016 a 2021). E os de exclusão: artigos de revisão e que não abordassem a temática. **Resultados:** Os dados dos 9 artigos selecionados se encontram em dois quadros, onde se destaca o nível de evidência dos mesmos. Dentre os achados, se encontra a importância da atuação do docente no desenvolvimento da formação profissional, pois é na prática que se obtém as competências relacionadas às demandas dos adolescentes. Foi possível identificar algumas competências dos enfermeiros durante a consulta do adolescente: realizara escuta ativa; promover e incentivar o aleitamento; formação do vínculo durante a consulta; desenvolver plano de cuidados e ações de prevenção. **Conclusão:** Ficou evidente que para uma consulta de enfermagem do adolescente de qualidade, deve-se investir no desenvolvimento de competências ao longo do processo de ensino-aprendizagem, a começar na graduação e perpassando ao longo da vida profissional dos enfermeiros. Assim, torna-se essencial a implementação de ações de capacitação e orientações aos enfermeiros, possibilitando o desenvolvimento de competências e a integralidade do cuidado na consulta de enfermagem do adolescente.

Descritores: Papel do Profissional de Enfermagem; Saúde do Adolescente; Processo de Enfermagem

1- Enfermeira. Preceptora do Módulo de Enfermagem do Adolescente no Ambulatório escola. Mestranda do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde MPES/UFF, Centro Universitário Arthur Sá Earp Neto (UNIFASE); 2- Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Associada do Departamento de Enfermagem Fundamental - EEAP/UNIRIO; 3- Enfermeira. Coordenadora do Estágio Supervisionado em Rede Ambulatorial do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Arthur Sá Earp Neto (UNIFASE) - Centro Universitário Arthur Sá Earp Neto (UNIFASE).

Autor Correspondente: SIMONE FÁTIMA DE AZEVEDO e-mail:simoneazevedo@id.uff.br



COMUNICAÇÃO EFETIVA NA PASSAGEM DE PLANTÃO DE ENFERMAGEM: SEGURANÇA DO PACIENTE NA TERAPIA INTENSIVA

1- Simone Fátima de Azevedo; 2- Gisella de Carvalho Queluci; 3- Lívia da Silva Firmino dos Santos

Objetivo: Analisar como a comunicação da passagem de plantão repercute na segurança do paciente. **Metodologia:** Estudo qualitativo, realizado uma análise lexical das palavras com auxílio do software IRAMUTEQ. No cenário da Unidade de Terapia Intensiva de um Hospital filantrópico de Rio Branco, Acre. Participaram 15 enfermeiros. A coleta ocorreu no período de outubro de 2021 a janeiro de 2022, por meio de entrevistas semiestruturadas. Realizou-se análise de conteúdo do tipo temática. Aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina/UFF/HUAP, com Parecer nº 4.858.705. **Resultados:** Os léxicos mais frequente identificado foram: Concepções dos enfermeiros sobre a comunicação na passagem de plantão, na qual foi descrito em 3 classes: 1ª - Importância da passagem de plantão, nessa classe é ressaltada a importância de um processo de passagem de plantão realizado de forma cuidadosa pelas equipes, para garantir a continuidade da assistência ao paciente na UTI e evitar erros e omissões devido às falhas nessa comunicação. 2ª - Falhas e estratégia na comunicação durante o processo de passagem de plantão, na qual abordam questões que interferem negativamente na passagem de plantão devido esquecimento de algum relato pelo acúmulo de informações, atraso dos colegas no horário estabelecido para a troca do plantão, desorganização das informações, ausência de roteiro padronizado. 3ª – Informações essenciais na passagem de plantão para a continuidade do cuidado ao paciente. Os participantes especificam relatar sobre os sinais vitais, dieta, exames realizados, posição do paciente, medicações, lesões, alergias e restrições, intercorrências, entre outras informações consideradas fundamentais para a continuidade da assistência. **Conclusão:** A adoção de um método estruturado e sistematizado de passagem de plantão, especialmente em unidades críticas como UTI, permitirá que princípios fundamentais sejam respeitados e eventos adversos associados com a falta de comunicação sejam reduzidos promovendo a continuidade da assistência, a segurança do paciente, a satisfação do enfermeiro e do cliente, garantindo a qualidade dos cuidados prestados.

Descritores: Segurança do paciente; Comunicação em enfermagem

1 .Enfermeira. Mestranda do Mestrado Profissional Enfermagem Assistencial, Universidade Federal Fluminense. 2.Doutora. Professora Adjunta do Centro de Ciência da Saúde e do Desporto – CCSD, Universidade Federal do Acre – Rio Branco/ Acre; 3.Doutor. Professor Titular da Escola de Enfermagem Aurora da Afonso Costa -EAAC, Universidade Federal Fluminense – Niterói/Rio de Janeiro.

Autor Correspondente: KAMILA DE LIMA CRAVEIRO: e-mail: kamilacraveiro@id.uff.br



MPEA E OBJN 20 ANOS

CONSTRUÇÃO E APLICAÇÃO DE UM PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE VIRTUAL SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS PARA PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

1- Ana Paula de Magalhães Barbosa; 2- Fátima Helena do Espírito Santo

Os cuidados paliativos são uma abordagem que visa a melhora da qualidade de vida de pacientes e seus familiares quando enfrentam problemas inerentes a uma condição ameaçadora da vida. Porém, ainda existe uma lacuna na formação dos profissionais de saúde relacionada a essa temática. Objetivo: elaborar um programa de educação permanente virtual para profissionais de enfermagem atuantes nas enfermarias de clínica médica e cirúrgica de um Hospital Universitário. Metodologia: estudo metodológico em cinco etapas: 1- levantamento de dados; 2- desenvolvimento; 3- implementação; 4- avaliação; 5- ajustes. Resultados: a análise dos dados permitiu a caracterização pessoal e profissional dos participantes, a identificação do panorama de conhecimentos e práticas desses profissionais sobre cuidados paliativos, bem como o levantamento dos conteúdos a serem abordados no programa de educação permanente virtual, sendo eles: o que são cuidados paliativos, condutas adequadas e cuidados de enfermagem, comunicação, legislação e abordagem à família. 15 profissionais de enfermagem que se inscreveram, concluíram e avaliaram o curso por meio do Inquérito Colles, na plataforma Moodle. Conclusões: o programa de educação permanente sobre cuidados paliativos para profissionais de enfermagem, veiculado de forma virtual, mostrou-se efetivo, uma vez que as avaliações dos participantes foram, em sua maioria, positiva e os profissionais afirmaram ter refletido criticamente sobre o assunto. Produtos aplicados para o avanço da Enfermagem: tal produto contribuiu para preencher as lacunas existentes entre a formação e prática de enfermagem, fornecendo subsídios teóricos para os profissionais atuarem frente ao paciente em cuidados paliativos, refletindo na melhoria da qualidade da assistência prestada.

Descritores: Enfermagem; Cuidados Paliativos; Educação Continuada

1- Enfermeira no Hospital Universitário Antônio Pedro, mestranda do Mestrado Profissional em Enfermagem Assistencial (MPEA/UFF); 2- Enfermeira; Professora Titular da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa (EEAAC/UFF)

Autor Correspondente: ANA PAULA DE MAGALHÃES BARBOSA: e-mail: ana_magalhaes_id.uff.br



MPEA E OBJN 20 ANOS

AVALIAÇÃO DO MANEJO DA DOR POR ENFERMEIROS DE UMA UTI - ETAPA DE UM PLANO DE MELHORIA

1- Erica Brandão de Moraes; 2- Juliane de Macedo Antunes; 3- Maria Fernanda de Muniz Ferrari; 4- Marina de Geral do Almeida; 5- Renata Castro da Silva Pereira; 6-Bárbara Ventura Fontes

Objetivo: Identificar e descrever as barreiras e facilitadores para lidar com as áreas de não conformidade no gerenciamento da dor em uma Unidade de Terapia Intensiva. **Método:** Como etapa de um estudo para implementar melhorias relativas ao gerenciamento da dor modelo de implementação do Instituto Joanna Briggs (JBI), foi aplicado um questionário via Google Forms para os enfermeiros do CTI e dessa forma foi possível conhecer o perfil profissional deste enfermeiro, seu conhecimento em relação ao manejo da dor e suas percepções quanto os possíveis obstáculos e facilidades. **Resultados:** Responderam ao questionário 28 enfermeiros. A média de idade em anos é de 42,35 anos e 60,7% possuem especialização e/ou titulação em Terapia Intensiva. Com relação de já terem realizado algum curso de Manejo da Dor em UTI, 92,9% dos enfermeiros responderam não possuir, 75% responderam a educação ao paciente como a terapia não farmacológica mais importante e 21,4% relataram a promoção de um ambiente tranquilo. Os participantes relacionaram formas de promover o cuidado seguro no manejo da dor: Estabelecer e implementar rotinas e protocolos (92,9%), promover a educação dos profissionais de saúde no gerenciamento da dor (89,3%) e envolver pacientes e familiares no planejamento do manejo da dor, definindo em conjunto metas de tratamento realistas e mensuráveis (85,7%). **Conclusão:** O manejo inadequado da dor aguda pode torná-la um grande problema de saúde, sendo importante que profissionais de saúde de forma geral, mas principalmente os enfermeiros que assumem um papel essencial no cuidado ao paciente, tomem medidas para tratar a dor de forma eficaz trazendo qualidade ao cuidado prestado e por consequência um melhor gerenciamento da dor

Descritores: Manejo da Dor, Enfermagem de Cuidados Críticos, Dor Pós-Operatória

1 -Professora adjuntada Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa - Universidade Federal Fluminense; 2- Enfermeira Doutora em Ciências do Cuidado em Saúde pela UFF, Coordenadora da Câmara técnica de Enfermagem no Manejo da Dor do COREN-RJ; 3- Enfermeira atua na Clínica da dor do Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia. Mestrado Profissional em Ensino na Saúde; 4- Enfermeira atua na Clínica da dor do Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia. Aromaterapeuta. Membro da Sociedade Brasileira para o Estudo da Dor - SBED; 5- Enfermeira atua na Unidade de Terapia Intensiva do Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia(INTO); 6 Enfermeira atua na Clínica da dor do Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia.
Autor Correspondente: BÁRBARAVENTURA FONTES e- @id.uff.br



AVALIAÇÃO DO USO DO PLASMA CONVALESCENTE EM PACIENTES GRAVES DIAGNOSTICADOS COM COVID-19: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

1- Marcia Rodrigues dos Santos

Objetivo: Avaliar a efetividade terapêutica do uso do plasma convalescente, em pacientes internados diagnosticados com COVID-19 através da revisão de ensaios clínicos randomizados. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática proposta no Manual da Cochrane Collaboration, reportado conforme a recomendação PRISMA. O protocolo das etapas de construção desta revisão sistemática foi publicado na International Prospective Register of Systematic Reviews (PROSPERO) sob registro CRD42021249359. Foram utilizadas as bases de dados EMBASE, MEDLINE, Cochrane Library e CINAHL. A coleta foi realizada entre dezembro de 2020 a abril de 2021. **Resultados:** A pesquisa resultou em 8.179 artigos, destes, apenas 4 foram incluídos na seleção final. Para qualidade do conjunto da evidência dos estudos incluídos na revisão sistemática foi avaliada pelo Grading of Recommendations Assessment Development and Evaluation (GRADE). Os estudos foram extraídos e organizados em uma tabela com informações como autor, ano e país; tipo de amostra, características; desfecho; resultados. Não houve eventos adversos clínicos significativos com relação ao uso do plasma convalescente e a mortalidade dos pacientes. **Conclusões:** Os resultados da presente revisão sistemática sugerem que o plasma convalescente nos desfechos mortalidade não garantem estabilidade durante o tempo de internação e nem na melhoria dos sintomas clínicos. Tendo em vista todos os aspectos necessários para desenvolvimento de uma imunização contra o coronavírus SARS-CoV-2, a pandemia da Covid-19 trouxe amplas repercussões multidimensionais e por conseguinte impulsionou uma corrida à descoberta e produção em larga escala de vacinas efetivas e econômicas para prevenir as doenças, as mortes e a pobreza

Descritores: COVID-19, plasma convalescente, SARS-CoV-2

1 .Enfermeira, Mestre de Enfermagem PPGENF-UNIRIO.

Autor Correspondente: MARCIA RODRIGUES DOS SANTOS e-mail:marcia.cavatto@gmail.com



MPEA E OBJN 20 ANOS

BANCO DE TERMOS DA CIPE® PARA PACIENTES RENAIIS CRÔNICOS EM HEMODIÁLISE

1- Juliana Otaciana dos Santos; 2 - Silvia Maria de Sá Basílio Lins; 3 - Maria Miriam Lima da Nóbrega;

Objetivos: levantar, na literatura, os termos que caracterizam as necessidades humanas afetadas no paciente renal crônico em hemodiálise, realizar o mapeamento cruzado dos mesmos com os termos constantes na CIPE® versão 2019/2020 e construir o banco de termos da CIPE® para pacientes renais crônico sem hemodiálise. **Metodologia:** estudo descritivo, com abordagem quantitativa, realizado de fevereiro a dezembro de 2021, desenvolvido em duas etapas. Na primeira, foi realizada uma revisão integrativa da literatura para levantamento dos termos que representam as necessidades humanas afetadas no paciente renal crônico em hemodiálise. Na segunda, foi realizado o mapeamento cruzado destes termos identificados, com os termos da CIPE® versão 2019/2020. **Resultados:** foram identificados 1.946 termos extraídos dos artigos que fizeram parte da revisão integrativa. Após normalização e uniformização, os 1.257 termos identificados foram mapeados com os termos da CIPE® versão 2019/2020, onde destes 906 termos foram identificados como termos não constantes na CIPE® e analisados quanto ao grau de equivalência e cardinalidade, sendo obtidos 626 termos constantes e 631 termos não constantes. Ao final, o banco de termos ficou constituído por 434 termos constantes e 631 termos não constantes, pois 192 termos constantes se repetiram nos eixos e nos conceitos pré-coordenados (diagnósticos/resultados e intervenções de enfermagem). **Conclusão:** foi construído o banco de termos relevantes para a prática de enfermagem com pacientes renais crônicos em hemodiálise. **Produtos aplicados para o avanço da Enfermagem:** os termos subsidiarão a construção de um subconjunto terminológico da CIPE®, o qual poderá ser a base para o enfermeiro promover uma assistência sistematizada a essa clientela.

Descritores: Insuficiência Renal Crônica, Diálise Renal, Terminologia Padronizada em Enfermagem

1 - Enfermeira e mestranda em enfermagem da Universidade Federal Fluminense (UFF); 2 - Enfermeira e professora assistente da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); 3 - Enfermeira, docente e diretora do Centro CIPE do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Autor Correspondente: JULIANAOTACIANA DOS SANTOS e-mail: julianaotaciana@id.uff.br



CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS DE PACIENTES COM CÂNCER NA PANDEMIA DA COVID-19: SUBSÍDIOS PARA ENFERMAGEM

1- Caroline Netto Bellot; 2-Vivian Cristina Gama Souza Lima ; 3- Priscila Monteiro;4- Larissa Abreu Murta; 5- Paulo Jorge Pereira Alves ; 6- Patrícia Claro dos Santos Fuly;

Objetivo: identificar as características clínicas de pacientes com câncer atendidos durante a primeira onda da COVID-19. **Método:** Trata-se de um estudo de abordagem quantitativa, observacional descritivo, que analisou dados de prontuários de pacientes com câncer em um serviço de referência em oncologia no estado do Rio de Janeiro. Os dados retrospectivos de 11 de março de 2021 até 11 de março de 2020, foram utilizados para análise. A amostra não probabilística, consecutiva foi composta por 347 prontuários de pacientes adultos, com câncer, que deram entrada na referida instituição no período supracitado. Os achados foram lançados em planilha de Excel e posteriormente analisados por meio de estatística descritiva. O estudo foi aprovado pelos Comitês de Ética em Pesquisa das instituições envolvidas sob os pareceres nº: 4.486.636 e 4.509.083. **Resultados:** Prevaleram pacientes com idade entre 52 e 70 anos (49,6%), do sexo feminino(63,7%), de cor da pele branca (75,5%),ficou até 25 dias internados (88,6%), tinha o status de performance igual a 1 (42,9%) na avaliação inicial. Dentre as demais variáveis, observou-se que 64,6% tinham valor de plaquetas normais, 63,4% hemoglobina abaixo do normal e D-Dimero alto (92,9%). A comorbidade mais prevalente entre os pacientes foi a HAS (47,6%), seguida da DM (18%) e obesidade (11%). No total, 14,4% tiveram diagnóstico positivo para COVID-19. **Conclusão:** O estudo revelou um perfil de paciente com diversos fatores clínicos que favorecem o agravamento da COVID-19 na clientela estudada, o que norteia o enfermeiro no planejamento do cuidado para a alta complexidade deste paciente. Sugere-se estudos que identifiquem os principais desfechos relacionados às características clínicas desta clientela.

Descritores: Infecções por coronavírus; Enfermagem; Oncologia.

1- Graduanda em Enfermagem, EEAAC, UFF; 2- Doutoranda em Ciências do Cuidado em Saúde, EEAAC, UFF; 3- Graduanda em Enfermagem, EEAAC, UFF; 4- Enfermeira graduada em pela EEAAC, UFF; 5- Doutor em Enfermagem pela Universidade católica Portuguesa. Professor Auxiliar no Instituto de Ciências da Saúde, UCP; 6- Doutora em Enfermagem, Professora permanente do Programa Acadêmico de Ciências do Cuidado em Saúde, UFF.

Autor Correspondente: CAROLINE NETTO BELLOT e-mail:carolinebellot@hotmail.com



ANÁLISE DE NOVA MEDIDA PARA INSTALAÇÃO DO CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA EM NEONATOS: ESTUDO RANDÔMICO

1- Rayhelle Cristiny Arantes De Moura, 2- Eny Dorea Paiva, 3- Clisangela Lago Santos

Introdução: O cateter central de inserção periférica (PICC) é uma opção de acesso venoso central amplamente utilizada em recém-nascidos internados em unidade de terapia intensiva neonatal. Trata-se de um dispositivo vascular inserido à beira do leito com técnica asséptica, através de uma veia periférica do membro superior ou inferior, região cefálica e cervical, por profissional médico ou enfermeiro qualificado em seu manejo. É indicado em terapias de longa duração, administração de nutrição parenteral, infusão de medicamentos vesicantes, irritantes ou vasoativos; sendo que sua indicação deve ser precoce, sendo a primeira escolha entre os dispositivos intravasculares. Os benefícios incluem diminuição dos procedimentos invasivos para acessos vasculares, diminuição do número de punções para acessos periféricos, minimiza consequentemente a dor e o estresse do recém-nascido, e proporciona maior segurança para o paciente durante o processo de terapia intravenosa. Embora este dispositivo seja comumente utilizado como um recurso terapêutico nas Unidades Intensivas, ainda é grande o desafio com a localização da ponta do cateter e a manutenção deste dispositivo por maior tempo, considerando a fragilidade da rede venosa desses pacientes. A avaliação de métodos de medidas do cateter torna-se essencial, referente ao posicionamento adequado da ponta do cateter, uma vez que um mau posicionamento pode ocasionar eventos adversos graves. **Objetivo:** O objetivo do presente estudo é analisar a eficácia de uma nova medição de cateter central de inserção periférica em neonatos, com relação ao posicionamento da ponta do cateter. **Metodologia:** Trata-se de um estudo randômico, com os recém-nascidos internados na Unidade Neonatal de um hospital filantrópico na Amazônia Ocidental. **Resultados esperados:** Espera-se analisar uma nova mensuração, mediante uma localização adequada da ponta do cateter central de inserção periférica no recém-nascido, por meio resultados norteadores e direcionados a prática segura do uso do cateter central. **Conclusão:** Desta forma, presume-se que esta nova mensuração seja eficaz nesta clientela, visto que estudos evidenciam que na mensuração padrão ocorre o mau posicionamento e pode gerar complicações para o paciente, não sendo adequada para esta população. A partir deste projeta-se diminuir riscos, reduzir complicações e eventos adversos nessa clientela

Descritores: recém-nascido, cateterismo venoso central, unidade de terapia intensiva neonatal



MPEA E OBJN 20 ANOS

APLICATIVO MÓVEL PARA ORIENTAÇÕES DE FAMILIARES DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM TRATAMENTO COM QUIMIOTERAPIA ANTINEOPLÁSICA ORAL

1- Gabriele Alvernaz Silva Franco; 2- Liliane Faria da Silva; 3- Flavio Luiz Seixas

Objetivos: identificar junto aos familiares de crianças e adolescentes com câncer as principais dúvidas quanto ao tratamento com quimioterápicos antineoplásicos orais; elaborar e validar um aplicativo móvel para a orientação de familiares de crianças e adolescentes em tratamento com antineoplásicos orais. **Metodologia:** pesquisa metodológica, realizada em sete etapas: 1ª etapa - busca dos temas a partir de entrevista com familiares de crianças e adolescentes em tratamento com quimioterápicos orais; 2ª etapa - estudo teórico para fundamentação do aplicativo móvel; 3ª etapa - desenvolvimento do aplicativo móvel; 4ª etapa - validação do aplicativo móvel com juízes especialistas; 5ª etapa - adequação da tecnologia educacional; 6ª etapa - validação do aplicativo móvel com familiares de crianças e adolescentes em tratamento com quimioterápicos orais; e 7ª etapa - adequação final do aplicativo móvel. Os dados obtidos na primeira etapa da pesquisa, foram armazenados e processados por meio do software Interface de R pour Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires. Os instrumentos de validação foram analisados através do cálculo de Índice de Concordância. **Resultados:** O aplicativo “Quimio em Casa” foi desenvolvido com duas interfaces, uma versão desktop voltada para os profissionais de saúde e o aplicativo para os familiares de crianças e adolescentes em tratamento com quimioterápicos orais. O aplicativo móvel foi validado com índice de concordância pelos juízes especialistas da saúde com 97,3%; da computação 96,1% e de 100% pelos familiares. **Conclusão:** o aplicativo mostrou-se válido pela equipe multiprofissional de juízes quanto à usabilidade; conteúdo e métodos da engenharia de usabilidade e pelo público-alvo; confirmando a aceitabilidade do produto na aplicação prática junto aos familiares de crianças e adolescentes em quimioterapia oral. Produto aplicado para o avanço da Enfermagem: “Quimioem Casa” é uma tecnologia educacional com potencial de auxiliar os profissionais de saúde nas orientações de familiares de crianças e adolescentes com câncer sobre os quimioterápicos orais

Descritores: Antineoplásicos; Tecnologia Educacional; Aplicativos Móveis

1- Instituto Nacional de Câncer; 2- Universidade Federal Fluminense, Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiátrica; 3- Universidade Federal Fluminense, Instituto de Computação.

Autor Correspondente: GABRIELEALVERNAZ SILVA FRANCO e-mail: gabrielealvernaz@gmail.com



MPEA E OBJN 20 ANOS

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS E SOCIODEMOGRÁFICOS DA DENGUE EM UMA CIDADE DE TRÍPLICE FRONTEIRA INTERNACIONAL

1- Alexssandro Pereira; 2 Neide Martins Moreira

Objetivo: Verificar número de casos de dengue e investigar os aspectos sociodemográficos de uma cidade de tríplice fronteira do Paraná, Foz do Iguaçu e, calcular a taxa de incidência, de 2017a 2021. **Metodologia:** Este estudo observacional, descritivo, retrospectivo, transversal e quantitativo foi desenvolvido a partir de dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificações, coletados em julho de 2022, armazenados no Excel®, analisada frequência absoluta e assim calculada a taxa de incidência por 100.000 habitantes. **Resultados:** De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Foz do Iguaçu, fronteira mais movimentada do Brasil, possui uma população estimada de 257.971 pessoas (Brasil, 2022) e, sendo notificados no período compreendido 31.789 casos prováveis de dengue, excluídos os casos descartados. No Paraná, no mesmo período, o número de casos prováveis foi 349.213, para uma população de 11.597.484 pessoas (Brasil, 2022). Estes achados chamam atenção, pois, o município em questão apresenta taxa de incidência da dengue a cima do estadual, visto que, no ano de 2017 a Taxa de Incidência em Foz do Iguaçu foi de 27,1 para cada 100 mil habitantes enquanto que no Paraná foi 18,9, no ano seguinte, 2018, a diferença foi maior 41,4 contra 11,9 cenário que ampliou-se posteriormente, 2019 (1.476,1 x 392,6), 2020 (8.247,0 x 2.271,9) e 2021 (2.530,9x 315,5), apontando dados alarmantes para a saúde pública. A frequência dos casos no município foi predominante para a idade de 20 a 39 e 40 a 59 anos, população feminina, raça branca e o sorotipo mais notificado foi o DENV 2, apresentando superioridade de casos autóctones (BRASIL, 2022). A taxa de mortalidade em Foz do Iguaçu é três vezes maior que a estadual, 6,5 contra 2,2 óbitos por agravo da notificação para cada 100 mil habitantes. **Conclusão:** observa-se dados preocupantes sobre a taxa de incidência de dengue. **Implicações para a área da saúde:** Constatando assim a necessidade de pesquisar os fatores que influenciam as taxas de incidência e as políticas de combate ao vetor, para combater a doença, pois o município apresenta grande importância turística, situado numa região de tríplice fronteira Brasil, Paraguai e Argentina.

Descritores: Antineoplásicos; Aedes, Dengue, Dengue vírus

1 Fisioterapeuta Mestrando em Saúde Pública em Região de Fronteira, Linha de pesquisa: Epidemiologia e Vigilância em Saúde de Fronteira da Universidade Estadual do Oeste do Paraná- UNIOESTE. 2 Enfermeira Orientadora do programa de Mestrado em Saúde Pública em Região de Fronteira, Linha de pesquisa: Epidemiologia e Vigilância em Saúde de Fronteirada Universidade Estadual do Oeste do Paraná- UNIOESTE.

Autor Correspondente: ALEXSSANDRO PEREIRA e-mail: dr.alexssandro.fisio@gmail.com



MPEA E OBJN 20 ANOS

ATENÇÃO À SAÚDE DO IDOSO E O ACOLHIMENTO NA ATENÇÃO BÁSICA: REVISÃO INTEGRATIVA

1 Ana Catarina Saldanha Costa 2 Roberto Lima Costa 3 Livia da Silva Firmino dos Santos 4 Lays de Paula da Silva 5 Wesley Roger Candido de Medeiros 6 Renata Gonçalves Carvalho

Introdução: O acolhimento é receber todos os que procuram o serviço de saúde dando-lhes a devida atenção, tentando estabelecer uma relação de respeito e confiança, realizar contato visual para que tenha mais segurança e confiança com o profissional. **Objetivo:** analisar o acolhimento na atenção básica pelo olhar da pessoa idosa, bem como identificar a sua concepção acerca do assunto e proporcionar reflexões sobre o tema. **Método:** revisão integrativa realizada nas bases de dados MEDLINE, LILACS, BEDENF e IBECS. Foi realizado uma busca com os seguintes descritores em Ciência da Saúde (DeCS): "Saúde do idoso" And "Acolhimento" and "Atenção primária". **Critérios de inclusão:** estudos publicados no período de 2017 a 2022; estudos na língua inglesa, portuguesa e espanhola; estudos disponibilizados em textos completos. **Critérios de exclusão:** artigos de revisão bibliográfica, sistemática ou integrativa; artigos repetidos e estudos que não abordem a temática. **Resultados:** Foram selecionados cinco artigos, onde foram distribuídos em duas categorias: "acolhimento ao idoso por meio da escuta e diálogo" e "acolhimento durante ao acesso aos serviços de saúde". **Conclusão:** foi possível compreender, por meio desta revisão, que o acolhimento prestado na atenção básica não precisa de hora, local ou um profissional específico para ser prestado. Percebe-se que existe a necessidade de qualificar os profissionais para que desenvolvam habilidades e competências para receber, ouvir, apoiar e orientar os pacientes. Ficou evidente a interferência do acolhimento na saúde do idoso, pois eles se sentem acolhidos de fato quando o cuidado produzido pela equipe de saúde proporciona uma escuta ativa, com uma linguagem adequada e de fácil entendimento, qualidade nas consultas, liberação de medicamentos, aferição de pressão arterial, agendamentos de exames, rapidez e prioridade no atendimento.

Descritores: saúde do idoso, acolhimento, atenção primária.

Graduanda de Enfermagem. Centro Universitário Arthur Sá Earp Neto (UNIFASE); 2- Enfermeiro. Professor do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Arthur Sá Earp Neto (UNIFASE) 3- Enfermeira. Coordenadora do Estágio Supervisionado em Rede Ambulatorial do Curso de Enfermagem no Ambulatório Escolado do Centro Universitário Arthur Sá Earp Neto (UNIFASE); 4- Graduanda de Enfermagem; Centro Universitário Arthur Sá Earp Neto (UNIFASE); 5- Graduando de Enfermagem; Centro Universitário Arthur Sá Earp Neto (UNIFASE); 6- Graduanda de Enfermagem; Centro Universitário Arthur Sá Earp Neto (UNIFASE)

Autor Correspondente: ANA CATARINA SALDANHACOSTA e-mail: anacatarina.saldanhac@gmail.com



MPEA E OBJN 20 ANOS

A TELECONSULTA DE ENFERMAGEM NO PRÉ-OPERATÓRIO DE CIRURGIA GERAL: QUASE EXPERIMENTO

1- Tatiany Marque Bandeira, 2- Thalita Gomes do Carmo, 3- Rosimeire Ferreira Santana, 4- Greiciane da Silva Rocha.

Objetivo: Avaliar o impacto da teleconsulta de enfermagem no pré-operatório em pacientes que serão submetidos a cirurgia geral em um hospital filantrópico em Rio Branco – Acre. **Método:** Estudo quase-experimental com dois grupos, realizado de julho a dezembro de 2021 com 250 pacientes. Dos quais, 151 não receberam teleconsulta e 99 receberam. Utilizou-se a Escala de Autoavaliação de Ansiedade (Zung), e os formulários estruturados para os dados sociodemográficos e avaliação do conhecimento sobre os cuidados pré-operatórios. Já os indicadores institucionais foram coletados de modo observacional. Foi iniciado após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Antônio Pedro, com o parecer: 4.812.194, em 04 etapas: Etapa 1: Construção do Protocolo de Teleconsulta de Enfermagem; Etapa 2: Avaliação do grupo controle; Etapa 3: Realização da teleconsulta de enfermagem ao grupo intervenção; Etapa 4: Avaliação do grupo intervenção através dos formulários e indicadores adotados na Etapa 2. **Resultados:** O grupo intervenção apresentou diferenças significativamente melhores quando comparado ao grupo que não recebeu a teleconsulta. Escore de conhecimento Ruim sobre os cuidados pré-operatórios menor (57,6% para 1,0%), de ansiedade Normal maior (74,8% para 88,9%) e incidência de complicações pós-operatória menor (33,6% para 20,8%). Nos indicadores institucionais, houve redução no percentual de pacientes com exames incompletos (34,8% para 13,6%) e no de jejum inadequado (13,8% para 8,3%). **Conclusão:** A teleconsulta gerou impactos positivos sobre o escore de conhecimento pré-operatórios, nos níveis de ansiedade antes da cirurgia, redução de complicações pós-operatórias e nos indicadores institucionais. **Produto:** Protocolo de teleconsulta de Enfermagem no pré-operatório

Descritores: Telenfermagem; Consulta Remota; Guia de Prática clínica como Assunto

1-Enfermeira. Estudante de Pós-Graduação. Mestrado Profissional em Enfermagem Assistencial Universidade Federal Fluminense; 2- Enfermeira. Professora Adjunta. Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense; 3-Enfermeira. Professora Associada. Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense; 4-Enfermeira. Professora Adjunta. Centro de Ciências da Saúde e do Desporto. Universidade Federal do Acre.

Autor Correspondente: TATIANY MARQUES BANDEIRA e-mail: tatiany_marques19@hotmail.com



MPEA E OBJN 20 ANOS

ADAPTAÇÃO E VALIDAÇÃO DO INSTRUMENTO EDMONTON SYMPTOM ASSESSMENT SYSTEM PARA PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CRÔNICA

1- Paola Pugian Jardim; 2- Ana Carla Dantas Cavalcanti; 3- Paula Vanessa Peclat Flores; 4- Bruno Bompert dos Santos; 5- Alyne Santos Borges; 6- Beatriz Paiva e Silva de Souza

Objetivo: Adaptar e validar o conteúdo da escala ESAS-Br para o uso em pacientes com IC em cuidados paliativos. **Materiais e Método:** Estudo metodológico subdividido em três fases: 1 – Definição de conteúdo através da revisão de escopo dos principais sinais e sintomas da IC em cuidados paliativos; 2 – Adaptação do conteúdo da ESAS-Br, baseada nos sintomas encontrados na revisão de escopo e nos sintomas da versão original da ESAS; e 3- Validação do conteúdo através do comitê de 30 juízes especialistas. Para análise, adotou-se o índice de validação de conteúdo (IVC) $\geq 0,90$ e nível de concordância de Gwet $> 0,60$. **Resultados:** Dos 93 sinais e sintomas mapeados na revisão sistemática de escopo, 33 foram selecionados por sua relevância para compor a primeira versão da ESAS-IC que teve seu conteúdo avaliado por enfermeiros, médicos, nutricionistas, fisioterapeutas e psicólogos, com ampla experiência em cuidados paliativos ou insuficiência cardíaca, totalizando 30 juízes. Em sua maioria os especialistas eram do sexo feminino (83,3%), com média de idade de 40,7 anos. Os juízes apresentaram como titulação mínima a de especialista e máxima de doutor, sendo que a maioria possuía mestrado, com média de tempo de formação de 16,5 anos. A partir da avaliação e julgamento dos peritos especialistas, 11 sintomas foram validados para compor a versão final da ESAS-IC: falta de ar, inchaço, cansaço, atividade de vida diária, bem-estar, ansiedade, tristeza, tontura, apetite, dor e sono. **Conclusão:** Este estudo adaptou e validou o conteúdo da ESAS para uso em pacientes com IC. A utilização da ESAS-IC poderá auxiliar na detecção e resolução desses sintomas encontrados nos pacientes com IC em cuidado paliativo. O uso deste instrumento na IC aprimoraria a assistência aos pacientes, possibilitando conhecer a frequência e a intensidade dos sintomas apresentados, facilitando a equipe de saúde na tomada de decisão para realização dos cuidados e servir como gatilho para encaminhamento aos cuidados paliativos.

Descritores: Insuficiência Cardíaca, Cuidados Paliativos, Estudo de Validação

1- Enfermeira, Mestre, Universidade Federal Fluminense; 2- Enfermeira, Doutora, Professora Associada da Universidade Federal Fluminense; 3- Enfermeira, Doutora, Professora Adjunta na Universidade Federal Fluminense; 4- Enfermeiro; 5- Enfermeira, Mestre, Universidade Federal Fluminense; 6- Enfermeira, Mestranda, Universidade Federal Fluminense.

Autor Correspondente: PAOLA PUGIAN JARDIM e-mail: pugian.paola@gmail.com



AMAMENTAÇÃO NA PRIMEIRA HORA DE VIDA NA MATERNIDADE: FATORES FACILITADORES E DIFICULTADORES

1- Fernanda Garcia Bezerra Góes; 2- Andressa Neto Souza; 3 -Ana Carla Silveira de Sá; 4 - Iasmym Alves de Andrade Soares; 5 - Ingrid Lucchese; 6 - Nathália Oliveira Terra.

Objetivo: descrever os fatores intervenientes na amamentação na primeira hora de vida na maternidade. **Método:** pesquisa descritiva e exploratória, de abordagem qualitativa, realizada na maternidade de um hospital municipal na baixada litorânea do estado Rio de Janeiro. A coleta de dados ocorreu em 2019 por meio de entrevistas semiestruturadas com puérperas e profissionais de enfermagem. O corpus textual das entrevistas foi processado no software Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires (IRAMUTEQ), pelos métodos Nuvem de Palavras e Análise de Similitude. A interpretação dos dados ocorreu por meio da Análise Temática. **Resultados:** diante da análise das dez entrevistas, verificou-se que nem todos os recém-nascidos do cenário de pesquisa são amamentados na primeira hora de vida e que múltiplos fatores interferem nessa prática. Fatores ligados à mãe foram citados, dentre eles, tipo de mamilo, presença de colostro, estado emocional, ocorrência de dor ou de trauma mamilar, além da recusada mulher em amamentar. Para os participantes, o tipo de parto é um fator que interfere diretamente na amamentação após o nascimento, tendo o parto cesárea como um elemento dificultador e o vaginal como facilitador. Identificou-se que as condições clínicas do bebê também interferem nesse processo, assim, infecção, prematuridade, esforço respiratório, relação entre peso e idade gestacional abaixo ou acima do esperado e hipoglicemia são situações que limitam essa prática, segundo os entrevistados. Ademais, o teste rápido anti-HIV para o início da amamentação se mostrou um fator limitador, pois o resultado é liberado somente após o parto. Puérperas e profissionais evidenciaram que as orientações e o apoio realizados pela equipe de enfermagem do ambiente hospitalar favorecem essa prática, enquanto a falta de uma rotina para a amamentação prejudica. **Conclusão:** fatores multidimensionais ligados à mãe, ao bebê, aos profissionais e à instituição interferem na amamentação na primeira hora de vida. **Contribuições/implicações para a área da saúde:** é necessário implementar estratégias educativas, assistenciais e gerenciais, do pré-natal ao puerpério, para que os profissionais possam ajudar a aumentaras taxas de amamentação precoce.

Descritores: Aleitamento Materno, Maternidade, Recém-Nascido.

1- Enfermeira e Professora Adjuntada Universidade Federal Fluminense; 2- Enfermeira e Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; 3- Enfermeira e Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; 4- Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal Fluminense; 5- Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal Fluminense; 6- Enfermeira pela Universidade Federal Fluminense.

Autor Correspondente: FERNANDAGARCIA BEZERRA GÓES e-mail: ferbezerra@gmail.com



MPEA E OBJN 20 ANOS

A GESTÃO DO CUIDADO NA DOAÇÃO DE PLAQUETAS POR AFÉRESE

1 Ana Claudia Pinheiro Machado; 2- Ana Paula Amorim Moreira

Objetivo: identificar as evidências disponíveis na literatura sobre melhores práticas da gestão do cuidado na doação de plaquetas por aférese. **Método:** revisão de escopo, segundo JBI, através da busca de estudos em bases de dados em saúde, entre os anos de 2017 e 2021, em português, inglês e francês. As etapas de avaliação foram efetuadas por dois pesquisadores de forma independente, em acordo aos critérios de elegibilidade. **Resultados:** a seleção dos dados encontrados foi disponibilizada através do Fluxograma PRISMA-ScR. Dos 274 estudos encontrados, 78 artigos na BVS, 1 artigo na CINAHL, 29 artigos na MEDLINE, 45 artigos na WOS, 3 artigos na SCIELO, 4 na COCHRANE e 114 artigos na SCOPUS. Após a extração de 106 duplicatas, 22 artigos foram eleitos para leitura completa. Atendendo à temática, 12 estudos foram eleitos para compor a RE. Os fenômenos de interesse para melhoria na gestão do cuidado na doação de plaquetas por aférese, evidenciados pela RE, foram organizados e categorizados em uma tabela e sustentados pela resolução COFEN nº 629 de 2020, que normatiza a atuação do enfermeiro na hemoterapia. **Conclusão:** A gestão do cuidado na doação de plaquetas por aférese, abarca as práticas assistenciais e tecnológicas, tendo como objetivo qualidade, eficácia e eficiência de todas as ações no âmbito dos serviços de saúde. O enfermeiro na hemoterapia, exerce um importante papel para a qualidade do sangue e hemocomponentes, frente à complexidade intrínseca dos fenômenos apresentados na sistematização das ações para os cuidados no campo da prática profissional, conclui-se a necessidade em comungar conhecimentos científicos pela academia e a prática profissional, com vistas a melhorias constante dos cuidados desenvolvidos na hemoterapia.

Descritores: Plaquetoférese; Gestão Em Saúde; Gestão Da Qualidade

1- Enfermeira em Hemoterapia, Mestranda em Enfermagem Assistencial pelo MPEA da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense, RJ, Brasil; 2- Docente Permanente do Mestrado Profissional em Enfermagem Assistencial da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense, RJ, Brasil.

Autor Correspondente: ANA CLAUDIA PINHEIROMACHADO e-mail: anacpm@id.uff.br



MPEA E OBJN 20 ANOS

A PRESENÇA DO FAMILIAR DA CRIANÇA EM SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA: VISÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL

1 - Jaqueline Helen Viana; 2 - Arielle de Brito Dias; 3 - Fernanda de Paiva Assis

OBJETIVO: Este estudo tem como objetivo compreender a visão da equipe de saúde multiprofissional sobre a presença da família no atendimento da emergência pediátrica. **MÉTODO:** Estudo descritivo de abordagem qualitativa. Sendo em realizado nas unidades de pediatria de um Hospital Escola em uma cidade do Sul de Minas Gerais após autorização da diretoria clínica do hospital e aprovação do CEP pelo parecer nº 5.294.067. O instrumento de pesquisa constou de questões sociodemográficas, incluindo idade, gênero, formação, tempo de formação, tempo de atuação no setor de emergência e formação específica na área de emergência, além de questões abertas, em relação á “Qual sua opinião sobre a presença do familiar durante a emergência?”. **Resultado:** Participaram dos estudos 34 profissionais de saúde, incluindo, enfermeiros, médicos, técnicos de enfermagem e fisioterapeuta. A prevalência de tempo de experiência na área pediátrica foi de mais de 5 anos. A análise preliminar dos resultados permitiuidentificar que algunsprofissionais veem que a presençado familiar durante a emergência pode trazer desequilíbrio dentro da equipe durante o evento, causando mais estresse, porém os demais veem como uma força de transmitir segurança tanto para a criança quanto para a família. Foi citado também a importância de ter um profissional ao lado do familiar durante a emergência, oferecendo apoio e explicando o procedimento, de forma que ele entenda que está sendo realizado. **CONCLUSÃO:** Recomenda-se que haja capacitação como forma de desenvolvimento profissional, bem como reflexões sobre o processode trabalho envolvidona aculturação da família para o desenvolvimento de um protocolo interno que inclua informações sobre itens relacionados à manutenção de um ambiente seguro para a família e o paciente, bem como uma referência à competência profissional, incluindo a designação de um membro da equipe para atender às solicitações da família. Faz-se necessário, também, investir em uma educação permanente dos profissionais, incluindo reuniões periódicas com a equipe multiprofissional.

Descritores: Emergência pediátrica, família, equipe multiprofissional.

1 – Mestranda MPEA, Docente em Enfermagem da Universidade do Vale do Sapucaí; 2 - Graduanda Curso De Enfermagem Universidade Do Vale Do Sapucaí; 3 - Graduanda Enfermagem Universidade Do Vale do Sapucaí.
Autor Correspondente: JAQUELINEHELEN VIANA e-mail:enfjaquelineviana@gmail.com

